



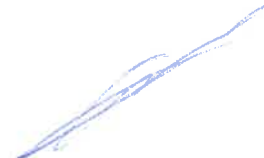
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 17 DE DEZEMBRO DE 2024 ATA Nº. 33 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JORGE MANUEL DE ARAÚJO DE OLIVEIRA MIRANDA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
 - 3.2.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. MOÇÃO – “PELO COMPROMISSO EFETIVO E FINANCIAMENTO POR PARTE DO GOVERNO E DOS ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, ÀS OBRAS URGENTES DE INTERVENÇÃO NA RIBEIRA DE ALGÉS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU
 - 3.3.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO
 - 3.3.2. VOTAÇÃO DA MOÇÃO
 - 3.3.2.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.3.2.2. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “REABILITAÇÃO E REFORÇO ESTRUTURAL DO CANEIRO DE ALGÉS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

- 3.4.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.4.2. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4.3. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.4.4. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.4.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.4.6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4.7. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
- 3.4.8. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.4.9. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.4.10. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4.11. VOTAÇÃO
- 3.4.11.1. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.4.11.2. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
- 3.4.11.3. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.4.11.4. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.5. APROVAÇÃO DE ATA
- 3.5.1. ATA DA VIGÉSIMA TERCEIRA A SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E NOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO VINTE E SETE, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
- 3.5.1.1. VOTAÇÃO
- 3.6. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.7. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.8. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.9. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.11. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.12. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.13. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
- 3.14. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.15. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.16. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.17. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.18. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.19. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
- 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1153/2024 – DMAG/DFP/DPOC - RELATIVA AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2025 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2025
- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.2.1.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.2. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.3. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.4. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.6. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO

- 4.3. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1112/2024 – SIMAS –
RELATIVA AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE
2025 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS
PLURIANUAIS - PD 358 - SIMAS/2024
- 4.3.1. VOTAÇÃO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 5.1. SR. BRUNO MOURÃO, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.2. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.3. SR. BRUNO MOURÃO, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.4. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
- 5.5. SR.ª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 5.6. SR.ª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 5.7. SR.ª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 5.8. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 5.9. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 5.10. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
6. SR.ª. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>unanimidade</u>			
a 17-02-2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IS-OV	15		
PS	2		
PSD	1		
EO	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PÂN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARNAXIDE	1		
INOVAR OEIRAS	1		
INOVAR PAÇOS DE ARCOS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 17 DE DEZEMBRO DE 2024-----

-----ATA Nº. 33 / 2024-----

----- Aos dezasete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e dez minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Mónica dos

Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

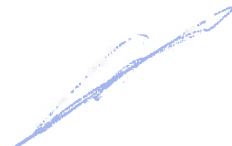
-----Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, do Partido Chega. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro; -- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1153/2024 – DMAG/DFP/DPOC - relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano 2025 - Orçamento Municipal - Mapa e Orçamento de Pessoal para 2025; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1112/2024 – SIMAS – relativa ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2025 e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - PD 358 - SIMAS/2024. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Ora muito boa tarde a todos. Vamos começar os nossos trabalhos. Vou pedir ao nosso Secretário o favor de fazer a chamada. -----

----- Muito obrigada. Vamos, portanto, dar início aos nossos trabalhos. Vou passar a ler e vou ler o voto de pesar, que foi o primeiro documento a entrar na Mesa.” -----

3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JORGE MANUEL DE ARAÚJO DE OLIVEIRA MIRANDA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Jorge Manuel de Araújo de Oliveira Miranda, conhecido simplesmente como Jorge Miranda pela simplicidade que o caracterizava, foi historiador, professor e divulgador cultural, com intenso trabalho desenvolvido nos Concelhos de Oeiras e Cascais, onde se distinguiu pela defesa do património histórico. -----

----- Jorge Miranda nasceu em Cascais, em vinte de junho de mil novecentos e trinta e seis, onde residiu até mil novecentos e setenta e um, ano em que mudou para Oeiras, terra que amou entranhadamente durante toda a existência. -----

----- Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, exerceu

a atividade docente na Escola de Teatro de Cascais, na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril e na Universidade Sénior de Oeiras. -----

-----Foi, no entanto, como historiador e agente cultural que mais se distinguiu, tendo desempenhado um papel determinante na vida cultural de Oeiras, com destaque para a defesa do património e da história local.-----

-----Foi responsável e coordenador científico de inúmeras iniciativas nesta área, das quais se destacam os Encontros de História Local, os Ciclos de Estudos Oeirenses, e várias exposições e edições.-- -----

-----Durante vários anos, foi colaborador no boletim Oeiras Atual. -----

-----Participou em inúmeras conferências, palestras e conversas, cursos, congressos, encontros, simpósios, debates e mesas-redondas, particularmente no domínio da História, do Património, da Cultura, da Cidadania e da Comunicação Social. -----

-----Colaborou na conceção, coordenação e montagem de várias exposições no âmbito da História e da Bibliografia, tendo publicado centenas de artigos e trabalhos em edições autónomas, boletins culturais, revistas da especialidade e jornais.-----

-----Na imprensa regional foi redator e, sucessivamente, diretor-adjunto e diretor do Jornal da Costa do Sol, colaborando noutros órgãos de informação local, escrita e falada. -----

-----Da sua obra como historiador, destacam-se: -----

-----Viagem pelas lendas do concelho de Oeiras;-----

-----Contributo para o estudo do impacto do caminho de ferro nos concelhos de Oeiras e Cascais;-----

-----Em torno do poder local no Reguengo a Par de Oeiras, no século XVII; -----

-----A extinção do concelho de Oeiras (1895-1898): um caso político-partidário; Pombal e Oeiras; -----

-----O órgão da Igreja de Nossa Senhora da Purificação de Oeiras: elementos para a sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

história. --- -----

----- Cidadão atento e interveniente em defesa da democracia, desde muito cedo esteve ligado ao movimento associativo, tendo sido cofundador da Associação Cultural de Cascais, a que presidiu e da qual foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral. -----

----- Em Oeiras dedicou uma atenção e carinho especiais à Biblioteca Operária Oeirense, onde exercia a função de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, à Sociedade de Língua Portuguesa e à Espaço e Memória — Associação Cultural de Oeiras de que foi fundador, membro da direção e a cuja Mesa da Assembleia Geral presidia. -----

----- Foi membro do Conselho de Fundadores da Fundação D. Luís I, de Cascais, tendo integrado o seu Conselho Fiscal.-----

----- Foi Membro do júri do "Prémio Municipal de Imprensa — Gazeta de Oeiras" e do Festival Internacional de Vídeo de Oeiras (III, IV e V edições). -----

----- Em mil novecentos e oitenta e oito a Sociedade Histórica da Independência de Portugal atribuiu-lhe o "Prémio Imprensa Regional". -----

----- A Câmara Municipal de Oeiras, reconhecendo o seu trabalho em prol da cultura no concelho, agraciou-o com a Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, em mil novecentos e noventa e três, tendo-lhe atribuído, também, o "Prémio Neves e Sousa" (carreira e versatilidade jornalística), em dois mil e três.-----

----- Da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra recebeu a Medalha de Mérito, em dois mil e cinco. -----

----- Jorge Miranda foi um verdadeiro combatente pela Liberdade. Deixou-nos, há dois dias, em quinze de dezembro, e todos ficámos muito mais pobres.-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Ordinária no dia dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro, associa-se à dor dos seus familiares e amigos, propondo um voto de pesar pelo seu falecimento e um minuto de silêncio em sua memória.-----

-----Este Voto de Pesar deverá ser enviado à sua família, à Associação Cultural de Cascais, à Fundação D. Luís I, de Cascais, à Biblioteca Operária Oeirense, à Sociedade de Língua Portuguesa, à Espaço e Memória — Associação Cultural de Oeiras e à Universidade Sénior de Oeiras e ser publicado no órgão oficial do Município de Oeiras e em, pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Ponho à vossa consideração este voto de pesar. Se ninguém pretender intervir, ponho à votação.” -----

3.2.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). - -----

----- Os Senhores Deputados José Maria Godinho Montezo e Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 156/2024** -----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JORGE MANUEL DE ARAÚJO DE OLIVEIRA MIRANDA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Jorge Manuel de Araújo de Oliveira Miranda, fazendo um minuto de silêncio em sua memória e associando-se à dor dos seus familiares e amigos. -----

-----Foi ainda deliberado enviar o referido Voto à sua família, à Associação Cultural de Cascais, à Fundação D. Luís I, de Cascais, à Biblioteca Operária Oeirense, à Sociedade de Língua Portuguesa, à Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras e à Universidade Sénior de Oeiras e publicá-lo no órgão oficial do Município de Oeiras e em, pelo menos, um jornal diário de expansão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovado por unanimidade e faremos de imediato um minuto de silêncio.” -- -----

-----Foi feito um minuto de silêncio em memória de Jorge Manuel de Araújo de Oliveira Miranda. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Temos de seguida uma moção apresentada pela CDU.” -----

3.3. MOÇÃO – “PELO COMPROMISSO EFETIVO E FINANCIAMENTO POR PARTE DO GOVERNO E DOS ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, ÀS OBRAS URGENTES DE INTERVENÇÃO NA RIBEIRA DE ALGÉS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu a Moção mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Reconhecendo-se, há longa data: -----

-----a problemática associada à vulnerabilidade e riscos de inundação ao longo da Ribeira de Algés, particularmente agravados perante eventos extremos associados às alterações climáticas;

-----a natureza intermunicipal da bacia hidrográfica da Ribeira de Algés, envolvendo múltiplas jurisdições, quer de âmbito nacional, como a APA e o Porto de Lisboa, quer dos três



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municípios abrangidos - Oeiras, Amadora e Lisboa; -----

----- a complexidade, envergadura e multiplicidade das soluções necessárias para uma adaptação estrutural do sistema hidráulico e da sua inserção urbana; -----

----- a existência de estudos diversificados e de longa data de caracterização da situação e de estudos técnicos que orientam possíveis respostas; -----

----- a identificação recente, pelo LNEC, de situações de elevado risco de colapso do troço encanado da ribeira sob vários edifícios, na área adjacente à Av. dos Bombeiros Voluntários de Algés; -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida a dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro, reclama junto do Governo e dos diversos organismos da administração central com responsabilidades nos domínios do ambiente e recursos hídricos, da proteção civil e da gestão dominial na frente ribeirinha de Lisboa, um compromisso e uma resposta urgente e efetiva para avançar, com os recursos financeiros necessários, com obras de adaptação da bacia hidrográfica da ribeira de Algés, em articulação e sem prejuízo da participação da Câmara Municipal de Oeiras e de outros municípios envolvidos. -----

----- Esta posição deverá ser comunicada ao Governo, instituições relevantes e municípios vizinhos e divulgada em meios locais e nacionais de comunicação social.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Vou pôr à votação a admissão desta moção para discussão.” -----

3.3.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação a admissão da Moção a discussão, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes

Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmiento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 157/2024** -----

-----**ADMISSÃO DA MOÇÃO – “PELO COMPROMISSO EFETIVO E**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

FINANCIAMENTO POR PARTE DO GOVERNO E DOS ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, ÀS OBRAS URGENTES DE INTERVENÇÃO NA RIBEIRA DE ALGÉS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, admiti-lo a discussão. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Está, portanto, admitida para discussão esta moção. Eu pergunto se algum dos senhores deputados pretende usar da palavra. Não havendo intervenções, eu passo à votação desta moção.” --- -----

3.3.2. VOTAÇÃO DA MOÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Moção, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diana Leonor Alves

Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). -----

-----Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 158/2024** -----

-----**MOÇÃO – “PELO COMPROMISSO EFETIVO E FINANCIAMENTO POR PARTE DO GOVERNO E DOS ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, ÀS OBRAS URGENTES DE INTERVENÇÃO NA RIBEIRA DE ALGÉS”, APRESENTADA**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, reclamar junto do Governo e dos diversos organismos da administração central com responsabilidades nos domínios do ambiente e recursos hídricos, da proteção civil e da gestão dominial na frente ribeirinha de Lisboa, um compromisso e uma resposta urgente e efetiva para avançar, com os recursos financeiros necessários, com obras de adaptação da bacia hidrográfica da ribeira de Algés, em articulação e sem prejuízo da participação da Câmara Municipal de Oeiras e de outros municípios envolvidos, bem como comunicar esta posição ao Governo, instituições relevantes e municípios vizinhos e divulgada em meios locais e nacionais de comunicação social. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Está, portanto, aprovada com três abstenções do Grupo Político Evoluir Oeiras. Para fazer uma declaração de voto? Faça favor.” -----

3.3.2.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa cumprimento-a, cumprimento todos os presentes e quem nos segue remotamente. -----

----- Queria indicar que o Grupo Político Evoluir Oeiras fará chegar uma declaração de voto

por escrito. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“A defesa do interesse público, da segurança de pessoas e bens, faz-se com a exigência do cumprimento da lei, da assunção de responsabilidades por parte do Município, e com a há muito necessária conservação e reabilitação da ribeira canalizada de Algés. Nada justifica o adiar da atuação urgente recomendada pelo LNEC, como nada justifica a ausência prolongada durante décadas de conservação e reabilitação de uma estrutura como a ribeira canalizada de Algés, localizada em zona urbana, em território do município de Oeiras. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras nada tem a obstar e vê como positivo que o Estado central venha a participar obras de fundo no caneiro, mas a realização de obras no caneiro não pode nem deve continuar a ser adiada à espera de uma eventual participação decidida pelo Governo. A segurança da população de Algés não pode esperar, nem ficar à mercê de um braço-de-ferro, em que o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras teimosamente, e contra o que a lei prevê, exige que o Governo avance com fundos, adiando sine die a proteção das pessoas. -----

-----Uma proposta como a da CDU, ao colocar todo o ónus da obra em entidades terceiras – exigindo um compromisso efetivo e financiamento por parte do Governo e dos organismos da administração central para as obras urgentes na Ribeira de Algés – não pode ter a nossa aprovação por revelar ou desconhecimento da lei ou uma tentativa de escamotear as responsabilidades do Executivo municipal e do Município no estado de degradação do caneiro pela ausência de conservação e reabilitação meramente reativa, e em última instância apenas prolongar o impasse. O Grupo Político Evoluir Oeiras apela, mais uma vez, ao Executivo que adote as recomendações do LNEC com a máxima urgência.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), é para uma declaração de voto?” -----

3.3.2.2. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “É sim, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si, o Doutor Miller, o Doutor Custódio, o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados e quem nos assiste. -----

----- Queria apenas salientar o seguinte: votei favoravelmente uma moção da Coligação Democrática Unitária, desde já os saúdo, porque, de facto, sendo um partido iminentemente ideológico, e tendo eu muitas discordâncias, tem a capacidade de ter um grande sentido institucional. E aquilo que mais sobrevalorizo nesta proposta foi enfatizar a responsabilidade financeira por parte do Estado Central para além da Autarquia, ao contrário de outros que tentam apenas responsabilizar a Autarquia. Bem-haja a CDU pela sua iniciativa e esta moção. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Temos também uma proposta de recomendação apresentada pelo Grupo Político Evoluir.”-- -----

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “REABILITAÇÃO E REFORÇO ESTRUTURAL DO CANEIRO DE ALGÉS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Em novembro de dois mil e vinte e três ocorreu o abatimento de piso resultante do colapso do caneiro em Algés no Largo Augusto Madureira. Na sequência do colapso do caneiro e da gravidade da situação foi efetuada uma avaliação estrutural e de segurança do caneiro de Algés por parte do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) a pedido dos Serviços

Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora (SIMAS). O acesso ao relatório, do maior interesse público, foi dado a conhecer aos deputados municipais no final de novembro de dois mil e vinte e quatro por email.-----

-----O estudo estrutural do LNEC indica que, na parte canalizada da ribeira, há zonas em situação de risco elevado e muito elevado (níveis três e quatro) de colapso de um troço do caneiro, e que têm prioridade de intervenção elevada, sendo recomendado atuar com urgência numa série de vertentes. Identificou que cinquenta e sete por cento do troço encanado se encontra em risco grave de colapso.-----

-----No relatório técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), constatou-se que grande parte da infraestrutura do Caneiro de Algés, referente ao troço encanado da Ribeira de Algés com cerca de seiscentos metros, apresenta anomalias estruturais graves com nível de risco estimado como: Elevado, e que requerem intervenção imediata e urgente. -----

-----Entre as principais deficiências identificadas pelo LNEC, destacam-se:-----

-----Infraescavações severas, com banquetas laterais frequentemente instáveis e vazios superiores a um metro visíveis. -----

-----Rotura e colapso parcial da soleira, comprometendo a estabilidade da estrutura. -----

-----Corrosão avançada das armaduras e perda da capacidade resistente das lajes de cobertura.-- -----

-----Fendas significativas nas paredes e cobertura, com riscos de agravamento sem reforços estruturais. -----

-----Segundo o relatório, também a empresa Teixeira Duarte observou, já no ano dois mil e vinte, no troço que colapsou em novembro de dois mil e vinte e três, que já então apresentava anomalias similares às que se encontraram nesta inspeção, o que só reforça a urgência da intervenção nos troços em pior condição. -----

-----Adicionalmente, verificam-se sinais de instabilidade do terreno na superfície da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Avenida dos Bombeiros Voluntários, o que agrava a preocupação com a segurança dos edifícios diretamente acima e adjacentes ao trajeto do caneiro. -----

----- O LNEC recomenda intervenções de reabilitação imediatas para repor o desempenho e evitar a evolução até ao colapso.-----

----- A instabilidade do terreno identificada no relatório do LNEC não afeta apenas os edifícios diretamente acima do caneiro, mas também as zonas de arruamentos adjacentes, por onde passam diariamente milhares de pessoas. Sendo a Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés uma artéria de importância estratégica, não apenas para os moradores locais, mas também para a área metropolitana de Lisboa, qualquer agravamento das condições atuais pode ter consequências significativas para a mobilidade, segurança e acessibilidade na zona. -----

----- Considerando que: -----

----- O executivo tem claras e explícitas responsabilidades, nos termos da Lei cinquenta e oito/dois mil e cinco, de vinte e nove de dezembro, Artigo trigésimo terceiro, ponto cinco, alínea a): cabe às autarquias locais a gestão e manutenção de infraestruturas hidráulicas públicas sob sua jurisdição. -----

----- A Lei número setenta e cinco/dois mil e treze Artigo vigésimo terceiro, indica no seu número um — Constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias.-----

----- A Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, Artigo trigésimo terceiro, indica no seu número um alínea w) — Compete à câmara municipal: Ordenar, precedendo vistoria, a demolição total ou parcial ou a beneficiação de construções que ameacem ruína ou constituam perigo para a saúde ou segurança das pessoas; -----

----- A CMO tem obrigação de proteger as populações pelo que não pode ocultar os resultados desta informação do LNEC e tem de tomar todas as medidas ao seu alcance para resolver o problema do Caneiro de Algés e alocar-lhe o orçamento necessário. -----

-----A Lei número setenta e cinco/dois mil e treze Artigo vigésimo quinto, número dois, alínea a) indica que compete à assembleia municipal: Acompanhar e fiscalizar a atividade da câmara municipal, dos serviços municipalizados, das empresas locais e de quaisquer outras entidades que integrem o perímetro da administração local, e na alínea k) Pronunciar-se e deliberar sobre todos os assuntos que visem a prossecução das atribuições do município; -----

-----A zona da ribeira canalizada há mais de setenta anos que não é alvo de obras de manutenção, segundo afirmações da própria Vereadora Joana Baptista (vide Ata número trinta e três/vinte e três da Reunião de Câmara de vinte e sete/doze/vinte e três na página quarenta e dois) (um). -----

-----O estado atual do Caneiro de Algés exige que o Município de Oeiras cumpra as obrigações legais de preservação, reabilitação e manutenção das infraestruturas, garantindo a sua segurança e funcionalidade, bem como a proteção das áreas urbanas e dos cidadãos afetados. ----

-----Dada a gravidade da situação e o impacto potencial sobre a segurança, a mobilidade e o património da comunidade local e da área metropolitana de Lisboa, é urgente que o Município de Oeiras priorize a intervenção no Caneiro de Algés, cumprindo suas responsabilidades legais e garantindo a segurança da infraestrutura e dos cidadãos. -----

-----Considerando ainda os Impactos e Consequências: -----

-----A ausência de uma intervenção célere e eficaz pode resultar em:-----

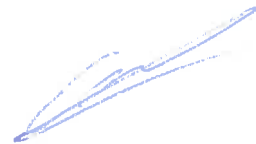
-----Riscos para a segurança física de moradores, trabalhadores e transeuntes. -----

-----Danos irreparáveis às estruturas dos prédios e ao património dos proprietários. -----

-----Potenciais colapsos em zonas de arruamentos fundamentais para a circulação pedonal e viária, com impacto direto na mobilidade urbana de milhares de pessoas diariamente. -----

-----Custos significativamente mais elevados para reparações de emergência no futuro.----

-----Potenciais responsabilidades civis e penais do Município por omissão ou negligência na gestão de infraestruturas críticas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Exposta a pertinência deste assunto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão ordinária cinco/dois mil e vinte e quatro de dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro, delibere propor à Câmara Municipal de Oeiras:

----- Um) A execução urgente das obras de reabilitação e reforço estrutural do caneiro de Algés, de acordo com as recomendações do LNEC, mitigando os riscos - à para a infraestrutura e - edifícios diretamente afetados. -----

----- Dois) A realização de estudos técnicos detalhados sobre o impacto do estado atual do caneiro na estabilidade do terreno e nas estruturas dos prédios, com especial atenção às áreas de maior vulnerabilidade. -----

----- Três) Implementação de medidas preventivas e de monitorização contínua, incluindo inspeções regulares (trimestrais ou com frequência compatível como recomendado pelo LNEC) enquanto as obras não forem concluídas. -----

----- Quatro) Elaboração de um plano de reabilitação e manutenção periódica, alinhado com um plano de gestão patrimonial que evite futuros colapsos e assegure a estabilidade de longo prazo.

----- Cinco) Comunicação clara com a população afetada, apresentando informações claras sobre o estado atual do caneiro, os riscos identificados e o cronograma das intervenções previstas.

----- Seis) Seja dado conhecimento aos deputados dos desenvolvimentos deste assunto e que o mesmo seja devidamente acompanhado na Assembleia Municipal de Oeiras através da terceira Comissão - Ambiente, Ordenamento do Território e Património. -----

----- Solicita-se que a proposta seja votada por pontos.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Ponho à vossa consideração se alguém pretende usar da palavra sobre esta proposta de recomendação. Não havendo inscrições eu passo.... Há inscrições? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) e Alexandra (PS).”-----

3.4.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Primeiro gostava de lhe agradecer por ter lido a proposta que eu assumo que é extensa, mas que é extensa pela importância e gravidade do assunto. E ponho à consideração dos colegas deputados a discussão da mesma. -----

-----Muito obrigada.”-----

3.4.2. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, eu leio tudo o que entra na Mesa, porque as pessoas do público, ou quem nos acompanha em suas casas, não têm acesso à documentação e, portanto, quando me chamaram a atenção para essa situação, eu passei a ler tudo o que entra na Mesa. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.” -----

3.4.3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, boa tarde. Cumprimento-a a si e em si todas e todos os presentes, quer na sala, quer aqueles que nos acompanham.-----

-----E relativamente a esta matéria, o Partido Socialista tem a dizer o seguinte: pese embora esta proposta de recomendação tenha dado entrada no tempo certo da admissibilidade da mesma, ou seja, respeitando o que está acordado no Regimento, a verdade é que esta proposta tem em si uma série de considerandos jurídicos que têm que ser estudados, e que o tempo da entrada da proposta não permitiu que esse estudo fosse feito. Também não tem, na nossa opinião, nenhuma referência à jurisdição da ribeira quer na sua totalidade, quer dos troços em causa, e essa jurisdição é importante para cruzar com os restantes considerandos.-----

-----Dito isto, o Partido Socialista considera que não tem condições para votar a proposta, razão pela qual não a vota, ausentando-se da sala no momento da votação.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).”-----

3.4.4. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa, cumprimento o Senhor Vice-Presidente e na sua pessoa todo o Executivo, os Deputados, o nosso apoio administrativo, todos os que nos assistem aqui e lá em casa. -----

----- Relativamente a esta matéria, ela já foi alvo de discussão e de intervenção dos vários grupos políticos na última Assembleia, no passado dia dez. Há aqui alguns pontos que o Evoluir Oeiras hoje nos traz através desta proposta que foram também propostos aqui pelo PSD no último PAOD e, portanto, algumas considerações que constam da proposta o PSD concorda, com outras gostaríamos de ver algumas alterações.-----

----- Como a Doutora Mónica (EO) acabou de dizer, a proposta é muito extensa e tal como disse a Doutora Alexandra Tavares de Moura (PS) não nos é possível, neste espaço de tempo do PAOD, conseguirmos analisar suficientemente a proposta para nos associarmos a ela e conseguirmos, de facto, aproveitar dela o que de melhor a proposta tem. E, portanto, também para o PSD é complicado acompanhar esta proposta, visto que o Executivo, na pessoa do Senhor Presidente, na última reunião disse-nos que está para acontecer na próxima sexta-feira uma reunião com o Ministério do Ambiente, onde, de facto, esta questão vai ser discutida, onde vão ser encontradas soluções para, a breve trecho, serem encontradas algumas políticas que venham a dar resposta a este relatório entregue pelo LNEC. E, portanto, propor aqui ao Evoluir Oeiras que dê às outras forças políticas algum espaço temporal para que nos possamos associar, mas associar com alguma ponderação, visto que se alguns dos considerandos desta proposta foram também alguns dos considerandos que trouxemos aqui na última reunião, outros são que não temos tempo para vos propor a devida alteração. E, portanto, não nos podemos associar na totalidade à proposta. ---

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.”-----

3.4.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a e cumprimento na sua pessoa todos os presentes.-----

-----Indo muito direto ao assunto e compreendendo nós a extensão da proposta e a hora de entrada da mesma, também foi por isso que agradecemos à Senhora Presidente a leitura da proposta. Sabemos que lê todas, mas queríamos lhe agradecer porque esta era particularmente extensa e por a termos sujeitado à leitura da mesma, foi nesse sentido o nosso agradecimento. ---

-----Quanto às considerações feitas pelos outros partidos políticos, nós compreendemos aquilo que foi levantado pela Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) e pela Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), mas aquilo que nós votamos nesta proposta, e aliás, é feita uma menção a isso na própria proposta onde se pede a votação por pontos, é a votação dos pontos deliberativos da proposta. Os considerandos servem, como as Senhoras Deputadas sabem, para enquadramento daquilo que se propõe nos pontos deliberativos e daquilo que consta na proposta. Obviamente, podem ser feitas leituras políticas daquilo que está nos considerandos, mas aquilo que se vota efetivamente são os pontos deliberativos. Aceitamos que não tenham tido o tempo que gostariam para ter lido a totalidade da proposta, ela foi entregue, como a própria Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu, dentro de todos os termos regimentais, portanto, nós consideramos que a Assembleia tem condições para a votar. Se os senhores deputados, as senhoras deputadas considerarem que não têm, estão na vossa total liberdade para agir em consonância, e concordaremos em discordar.-----

-----Muito obrigado.”-----

3.4.6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A proposta entrou dentro daquilo que foi estabelecido que seria o timing para as propostas entrarem. Resulta que eu terei de pôr à votação esta proposta. Senhor Deputado Frederico Antunes (CH), faça favor.”-----

3.4.7. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, aproveito para a saudar a si, na sua pessoa todos os outros presentes e todos os que nos veem nas plataformas digitais. -----

----- Dar aqui três apontamentos. O primeiro, e depois de ter lido detalhadamente a linguagem técnica do relatório do LNEC, perceber que Algés, no meu entendimento, está na mão do clima. Portanto, de um lado chuta-se para o Governo Central, do outro lado chuta-se para o Executivo Camarário, do outro lado chuta-se até para as outras câmaras que lançam água sobre a Ribeira de Algés e o problema não se resolve. E lendo o relatório do LNEC, volto a frisar, estamos apenas e só na mão do clima, porque basta ter uma tempestade que perdure por cinco, seis, sete, oito dias e o risco eleva-se substancialmente.-----

----- Dito isto, tenho muita dificuldade em aceitar que grupos políticos nesta Assembleia não tenham tido tempo de ler uma proposta que é urgente, do mais urgente possível de poder resolver. E é exatamente um dos problemas principais de Portugal aqui bem espelhados: a burocratização dos processos, e queremos adiar os problemas para se poderem resolver. Eu diria, que do ponto de vista do bom senso e considerando quem leu o relatório do LNEC, qualquer proposta nesta Assembleia que pressione, que traga presente uma resolução rápida e imediata de se agir e intervir na Ribeira de Algés deve ser, pelo menos, lida com caráter de urgente, e se não mesmo votada a favor. -----

----- Por fim (e com isto concluo), lamento que o Grupo Evoluir Oeiras que teve o trabalho, e aqui vou lisonjear de facto, porque teve o trabalho de analisar as coisas dentro da sua opinião, tenha no ponto anterior praticado a abstenção numa proposta da CDU que também deveria ter sido apoiada. --- -----

-----Portanto, eu tenho o cuidado de ler as propostas, não é por ser CDU, ou Evoluir Oeiras, ou qualquer outra, que perante uma emergência nacional que poderá tirar até a vida a algumas pessoas num acidente que pode acontecer, a seguir tenhamos aqui uma parte de manipulação política e com algum oportunismo que, isso sim, eu critico. -----

-----E, portanto, o Partido Chega votou a favor da proposta da CDU e naturalmente que teve tempo de ler e reler a proposta do Evoluir Oeiras, que terá necessariamente de votar a favor.

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre esta proposta? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

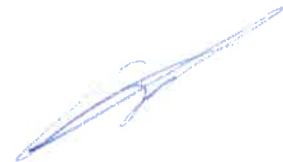
3.4.8. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. -----

-----Apenas esclarecer que o LNEC no seu relatório é muito claro: as obras são da máxima urgência e as monitorizações trimestrais também. E, aliás, o relatório é de setembro e, portanto, neste momento, até já passou o período em que já devia estar a ser feita outra monitorização. Daí a urgência, daí a proposta. -----

-----Em relação à abstenção, na nossa opinião e no nosso entender, é uma proposta que praticamente na sua totalidade quer responsabilizar o Governo daquilo que na lei é competência do Município. A Lei da Água é muito clara, as competências do Município também estão aqui espelhadas nesta proposta, as competências da Assembleia também e, portanto, achamos que a moção da CDU peca por esse aspeto, porque desresponsabiliza completamente o Município na moção que faz. E isso era aquilo que iríamos entregar como declaração escrita. Pronto.-----

-----A questão aqui é que as obras são urgentes, não interessa quem é que vai pagar a conta, não interessa. Isso depois pode-se acertar os valores, não é? E as responsabilidades, e dividir com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

os outros municípios, com o Estado Central. Agora, que a responsabilidade é do Município de Oeiras, é. É Algés que está em risco, não é outra zona. Não é na Amadora, não é em Sintra que há uma avenida com prédios por cima, que tem um caneiro por baixo que pode colapsar no espaço de poucos meses ou anos, não é? -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais algum senhor deputado? Senhor Deputado João Santos (CDU), faça favor.” ---

3.4.9. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, à Mesa, todos os presentes.

----- Apenas uma clarificação relativamente à moção que apresentámos e que gostaríamos de saudar pela sua aprovação. Efetivamente, lendo bem a nossa proposta, a nossa moção, nos termos finais nós não isentamos de forma nenhuma as responsabilidades do Município de Oeiras e de outras entidades envolvidas. Pelo contrário, o que queremos sublinhar é a necessidade de articular todas estas intervenções e responsabilizar todas as entidades que estão em causa, e em particular o Governo, porque não estamos a falar exclusivamente da situação do caneiro da Ribeira de Algés, estamos a falar de um problema muito mais vasto e aí são essas as responsabilidades que estão em causa e, portanto, não queríamos deixar também de clarificar esta situação. -----

----- Parece-nos que o compromisso da Assembleia Municipal de Oeiras poderá ser muito útil na negociação e na posição que a Câmara Municipal terá de desencadear nas negociações que terá de ter com o Governo. E é nesse sentido que, solidariamente, como órgãos do poder local interessados nas respostas concretas a problemas concretos do nosso território, das nossas populações, fizemos estas propostas. Ninguém está a tentar isentar de responsabilidades ninguém. Muito pelo contrário. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.4.10. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende intervir? Não havendo mais intervenções, eu vou passar à votação da proposta. Quem vota a favor? Pois, mas eu vou votar na generalidade. Se a proposta for aprovada, então se votará por pontos. Agora não faz sentido estar a votar por pontos dado que o contexto é na generalidade. ” -----

3.4.11. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com vinte e dois votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dez votos a favor, sendo três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito).

----- Os Senhores Deputados Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, ausentaram-se da sala e o Senhor Deputado Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 159/2024** -----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “REABILITAÇÃO E REFORÇO ESTRUTURAL DO CANEIRO DE ALGÉS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Proposta de Recomendação referida em título, a qual foi rejeitada, com vinte e dois votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dez votos a favor, sendo três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Portanto, a proposta está recusada com uma abstenção e dez votos a favor. O resto serão votos contra que direi. O restante que é o IN-OV..., o Partido Socialista ausentou-se. Portanto

é o IN-OV e as juntas de freguesia, estando só presentes quatro juntas de freguesia. -----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) quer fazer uma declaração de voto? É tudo declarações de voto? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.” -----

3.4.11.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: ---

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Atendendo às considerações que fizemos na análise da proposta, entendemos que o assunto aqui, tal como dissemos na última reunião, é um assunto sério, grave, que nos preocupa e, portanto, não faria sentido, contendo ele algumas das propostas que o PSD também aqui trouxe na última reunião, votar contra esta proposta. E, portanto, todas as chamadas de atenção para este assunto são positivas. É nesse sentido que esperemos que no próximo dia vinte, a reunião que vai ser tido entre o Executivo e o Ministério do Ambiente leve a bom porto aquilo que é a intervenção que é necessária, tão necessária para a Ribeira de Algés, nomeadamente para o caneiro de Algés.

-----Muito obrigada.” -----

3.4.11.2. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Sim, sim, Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Isto não é bem uma declaração de voto, é mais do que uma declaração de voto. É uma “declaração de perplexidade” e explico porquê. O Partido Chega...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte: -----

-----“O Senhor, agora, é altura de fazer uma declaração de voto.” -----

-----O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Sim, sim, Senhora Presidente, são dez segundos, por favor.” -----

-----Alguém interveio, mas dados que o fizeram com os microfones desligados, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o seguinte: -----

----- “Mas posso fazer uma declaração de voto? Posso justificar o voto?” -----

----- **Alguém interveio, mas dados que o fizeram com os microfones desligados, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “O Senhor Deputado usa do seu tempo para uma declaração de voto, justificando o seu voto, não o voto dos restantes membros da Assembleia. Portanto, o Senhor tem de justificar o seu voto, não o dos outros elementos da Assembleia. Agradecia-lhe que se cingisse, realmente, à declaração de voto. É para isso que lhe estou a dar a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, a declaração de voto do Partido Chega é não compreender que existe alguém que possa votar contra esta proposta e, por isso mesmo, votámos a favor. E que fique claro que o Partido Socialista fugiu e os deputados do IN-OV votaram contra. Isto era aquilo que era importante dizer. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhor Deputado, mas isso não é uma declaração de voto, não é da sua competência como é que os outros votam. Nem tem que se pronunciar sobre o que é o Partido Socialista fez, ou o que é que os outros elementos fizeram. O Senhor justifica o seu voto. Bem, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:** -----

----- “Senhora Presidente, Ponto de Ordem à Mesa, por favor. -----

----- Eu queria que explicasse à Câmara o que é que vai acontecer com esta declaração feita

pelo Senhor Deputado do Chega. Não sendo uma declaração de voto, fica ou não fica na Ata? Que é disso que estamos a falar.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte esclarecimento:-----

-----“Senhora Deputada, o que deve ficar em Ata é tudo o que se passa nesta Assembleia. Portanto, fica aquilo que o Senhor Deputado disse e aquilo que eu disse. É correto que fique, e que fique expresso, disse primeiro e voltei a dizer depois da sua intervenção, que isto não é uma declaração de voto e que o Senhor Deputado não tem que se pronunciar sobre o sentido de voto dos restantes membros desta Assembleia.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faça favor.”-----

3.4.11.3. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os presentes, bem como aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

-----A Iniciativa Liberal, apesar de o assunto ser bastante sério, e apesar de nós termos na passada semana, na passada Sessão, feito uma intervenção bastante contundente em relação a este assunto, absteve-se. E absteve-se porquê? Porque se esta proposta de recomendação consubstancia realmente a intervenção que nós fizemos na passada Assembleia, por outro lado, o suporte jurídico a que alude é tal forma extenso que não podemos, em rigor, votá-la sem ir analisar todo esse suporte. E isso não foi possível. Por esse facto, abstemo-nos. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Ah! É a seguir.-----

-----É para fazer uma declaração de voto? Faça favor.” -----

3.4.11.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----O Grupo Político não podia deixar de votar a favor a proposta que apresentou, porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consideramos que o estudo do LNEC é muito claro. As obras são urgentes, as monitorizações trimestrais também. “Esperar apenas pelo apoio do Estado Central, que está quase a decidir”, mas que a situação se vai arrastando, não pode, na nossa opinião, ser a solução. A obra assim nunca mais começará antes de pelo menos um ano, quando se entra já no intervalo em que a situação de perigosidade de nível quatro, pode, de facto, ocorrer e, portanto, podemos ter colapsos. -----

----- As obras de duplicação ou triplicação da ribeira são obras que ainda vão a estudos, projetos e financiamentos, e isso quer dizer anos de espera! Ora, Algés não tem esse tempo de espera. O LNEC diz claramente que não se pode esperar nem um mês para atuar e já passaram três desde que o estudo foi entregue. O problema neste momento é fazer as obras que o LNEC indica, outros estudos e monitorização. Se acontecer alguma coisa em Algés é a Câmara que paga? Se houver perda de vidas humanas é a Câmara que paga? Se houver problemas estruturais nos prédios, quem vai pagar o realojamento? Quem paga os imóveis? Algés que corre riscos que agora todos conhecem, também estará certamente orgulhosa da votação que aqui assistimos hoje, nomeadamente do seu Presidente de Junta. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, este ponto está encerrado. -----

----- Eu deveria ter posto à votação uma Ata no início da Sessão, não pus e, portanto, se me permitem, eu poria neste momento à votação.” -----

3.5. APROVAÇÃO DE ATA -----

3.5.1. Ata da Vigésima Terceira a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro – Ata número vinte e sete, de dois mil e vinte e quatro. -----

3.5.1.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por

unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, José Maria Godinho Montezo e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

na reunião a que a mesma diz respeito. -----

----- O Senhor Deputado Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende usar...? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

3.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

----- Na última Assembleia Municipal de dois mil e vinte e quatro, e enquanto se discutem e debatem as Grandes Opções do Plano, o Partido Socialista aproveita esta ocasião para sublinhar as razões que nos levaram a aceitar pelouros.-----

----- Aceitámos pelouros porque, como já afirmámos, acreditamos que é na gestão autárquica que melhor conseguimos vincar as nossas bandeiras e contribuir para melhorar o território, a vida das pessoas e das suas instituições. -----

----- Fomos alvo de vários ataques. De duras críticas, até. Mas, tal como dizia Mário Soares, “um político assume-se”, e nós assumimos a nossa posição. -----

----- É com este mote que faço uma retrospectiva do ano de dois mil e vinte e quatro e do trabalho do Partido Socialista neste executivo. -----

----- No processo de transferência de competências, uma área a que Isaltino Morais não poupou críticas ao acordo de descentralização alcançado entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Governo (do Partido Socialista), em julho de vinte e dois, referindo-se a este como um processo que transferia o "odioso" para os municípios, foi com o PS que se concretizou a passagem das competências na área da Saúde, garantindo o investimento necessário para a recuperação dos Centros de Saúde do concelho. -----

----- Foi com o PS que se aprofundaram as competências na área da Educação, contribuindo

para a assinatura de um entendimento entre o Governo e o município com vista à requalificação das escolas do concelho, como é o caso da Escola Secundária Professor José Augusto Lucas. ----

-----Foi graças ao empenho e à dedicação do Partido Socialista, com a Filipa Laborinho a liderar a elaboração do PAECO vinte/trinta +, que amanhã, dia dezoito, a versão final será levada a reunião de Câmara. -----

-----Foi com o PS que este município assinou o compromisso de “Governação pelas Pessoas e pelo Planeta” com a United Nations Association Portugal. -----

-----E foi uma honra para o PS ver a nomeação de Filipa Laborinho como Embaixadora para o ODS treze – Alterações Climáticas pela UNA Portugal, um reconhecimento que reforça o trabalho do Partido Socialista! -----

-----Foi também com o Partido Socialista que se realizou a COP Oeiras Valley, sob o tema “O papel dos oceanos no clima”, incluindo a simulação da COP, que contou com uma elevadíssima participação de jovens e culminou no Azerbaijão com a presença de dois alunos do concelho. ----

-----Mas, se estas conquistas engrandecem o Partido Socialista, não seria justo deixar de mencionar os prémios recebidos pela mão da vereadora Filipa Laborinho: o Prémio Viver em Igualdade; o Selo "Dinâmica Municipal"; o Selo "Desempenho Municipal"; e, pela primeira vez o município ganhou o Prémio “Práticas Municipais para os ODS”, na subcategoria “Melhor Conjunto de Boas Práticas”. A tudo isto se soma a Bandeira Verde ECOXXI, sendo Oeiras um dos dois municípios a ultrapassar os noventa por cento. -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente, -----

-----Neste momento de projecção e de preparação para o ano de dois mil e vinte e cinco, é tempo de reafirmar que as razões que nos levaram a aceitar pelouros traduziram-se, até hoje, numa melhoria para o concelho, que já ostenta a marca “fazer mais é possível”. -----

-----Disse.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.” -----

3.7. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, caros Deputados, público que nos assiste e online. -----

----- Quando o Município de Oeiras apresentou publicamente o seu Plano de Desenvolvimento e Inovação na Atividade Física e no Desporto definiu uma meta clara: ter a população urbana com os mais elevados indicadores da atividade física e desportiva do país. -----

----- É em torno deste macro objetivo que se estrutura toda a atividade municipal que vai muito além dos programas e projetos implementados pela Divisão do Desporto e pelo associativismo desportivo local. Os nossos parques e jardins, o espaço público construído, a rede municipal de ciclovias e caminhos pedestres, o nosso passeio marítimo, tudo isto se junta à rede de equipamentos desportivos para criar um ecossistema que incentiva e promove ambientes e estilos de vida ativos e saudáveis. -----

----- Depois de um primeiro ciclo de recolha de dados no pós-pandemia, serão divulgados em dois mil e vinte e cinco, pela primeira vez, dados objetivos sobre os indicadores de atividade física e desportiva dos munícipes de Oeiras. -----

----- O barómetro da atividade física de Oeiras, no qual o Município tem vindo a trabalhar há vários anos, será finalmente divulgado. -----

----- Será também com este orçamento que em dois mil e vinte e cinco se iniciará a preparação da nova Carta Desportiva de Oeiras, um documento relevante que permitirá tomar as melhores decisões sobre o investimento municipal em novos equipamentos para a prática desportiva. -----

----- O apoio ao dinâmico associativismo desportivo de Oeiras merece especial destaque. -

----- Quer para a atividade desportiva regular, quer para a realização de obras e aquisição

de equipamentos, quer para a realização de eventos de dimensão local, nacional ou internacional, o orçamento municipal para o apoio às coletividades desportivas mantém-se robusto, representando praticamente dois terços do orçamento global da Divisão do Desporto.-----

-----Porque na ausência de uma verdadeira política desportiva nacional, eu vou repetir, porque na ausência de uma verdadeira política desportiva nacional que apoie o desporto de base e os clubes locais, os apoios municipais que, mediante a cedência de instalações, quer através de apoios financeiros ou logísticos, são determinantes para o sucesso dos projetos desportivos locais.

-----É nesta cumplicidade entre o associativismo, os seus dirigentes, equipas técnicas, as famílias, os praticantes e as autarquias, que se afirma o forte tecido desportivo de Oeiras, que todos os dias oferece cerca de setenta modalidades desportivas aos nossos munícipes, entre os quais se contam milhares de atletas federados. -----

-----E é por isso que, em dois mil e vinte e cinco, a “Gala do Desporto” continuará a premiar os atletas de clubes do Concelho que atingiram títulos de relevo nacional e internacional, bem como entidades e personalidades com forte impacto no desenvolvimento desportivo de Oeiras. --

-----No âmbito das atividades regulares de promoção da atividade física e desportiva será dada continuidade aos “Jogos de Oeiras”, também com a vertente escolar. -----

-----Dar-se-á igualmente continuidade ao “Troféu CMO - Corrida das Localidades” (o mais participado do país com uma média de oitocentos atletas por prova, num total de onze provas anuais). ---- -----

-----Também o programa “Fit Sénior” continuará a envolver os cidadãos seniores na atividade física regular, em dois mil e vinte e cinco com a alteração do seu modelo de funcionamento, no sentido de trabalhar mais em parceria com as associações desportivas locais e a empresa municipal Oeiras Viva para oferta de mais atividades aos mais idosos. -----

-----Merece especial nota o programa de ensino de “Expressão Físico Motora no Primeiro Ciclo”, único em Portugal que, para além de garantir aulas regulares de educação física a todos os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alunos deste nível de ensino, vai continuar a proporcionar aulas adicionais aos alunos com necessidades educativas especiais, no sentido de promover a sua integração nas aulas com a sua turma. -----

----- Será em dois mil e vinte e cinco apresentado um relatório de impacto relativo a este programa com o qual se pretende demonstrar não apenas o seu valor educativo, mas a necessidade de ser replicado a nível nacional com enquadramento dado pelo Ministério da Educação. A experiência pioneira de Oeiras mostra que não é só possível, mas necessário e crítico para o correto e harmonioso desenvolvimento motor das crianças do primeiro ciclo do ensino básico, o que já é uma realidade no nosso Concelho. -----

----- O programa “Atividades de Ar Livre” e o programa “Equilibra-te”, que acontece nos nossos parques e jardins, vão ser reforçados com estas GOP dois mil e vinte e cinco. Existirão mais sessões, tendo em conta a elevada adesão dos munícipes às atividades. Os munícipes têm aderido, pelo que é necessário garantir mais respostas para que cheguem a mais locais e mobilizem mais pessoas. -----

----- A manutenção/requalificação e o aumento da rede de equipamentos de Fitness Outdoor e polidesportivos de utilização pública são neste orçamento uma prioridade, considerando a resposta na utilização informal destes equipamentos, que potencia a promoção da atividade física no território. -----

----- Neste contexto, de relevar ainda a realização dos grandes eventos municipais, que chamam cada vez mais participantes e produzem cada vez mais impacto, como a “Marginal à Noite”, o “Mexa-se na Marginal”, as “Comemorações do Dia Mundial da Atividade Física” e a “Corrida do Tejo”. Eventos líderes no seu segmento, continuarão a atrair milhares de pessoas no país. -----

----- Para além disto, serão mantidos os apoios considerados como de interesse municipal, viabilizando a continuidade de muitos outros eventos organizados por diversos parceiros, como

por exemplo a Travessia Bessone Basto, a Oeiras Open Water Race, o Triatlo de Oeiras, o Trail de Oeiras, o Carcavelos Wine Trail, entre outros. -----

-----Em Oeiras respira-se desporto e atividade física. O desporto faz parte da nossa cultura, razão pela qual o investimento neste setor tem crescido de ano para ano, rumo à população urbana fisicamente mais ativa do país.-----

-----Por todo este excelente trabalho, parabéns Senhor Vereador do Desporto Doutor Pedro Patacho, parabéns Senhor Presidente da Câmara Doutor Isaltino Moraes. -----

-----Tenho dito.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

3.8. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Meus senhores e minhas senhoras, gostaria de vos perguntar quem é que vai encontrar o brinde, porque a fava já saiu aos munícipes de Oeiras. -----

-----A época natalícia é única e em Oeiras, o evento “Natal no Palácio Encantado” que este ano foi estendido de três dias para quinze, decorrendo entre os dias sete e vinte e dois de dezembro é uma celebração mágica, e inclui uma variedade de atividades, como, por exemplo:-----

-----Três atuações do coro da Rádio Comercial acompanhado pela Carolina Deslandes, Marisa Liz e Nuno Markl, cujo custo é de cento e vinte mil euros. Não sabemos se os honorários destas três estrelas estão incluídos nestes cento e vinte mil euros ou não, ou, inclusive, se a publicidade que passa na SIC Notícias e na Rádio Comercial está incluída ou não. Estamos então a falar de quarenta mil euros por atuação.-----

-----O segundo exemplo, serviços de animação, espetáculos de magia e workshops no valor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de cinquenta e oito mil e quinhentos euros. -----

----- Um terceiro exemplo, dez sessões da peça de teatro infantil “O Fabulástico Circo de Natal” por trinta e quatro mil euros. -----

----- Ainda temos os serviços de animação, peças de teatro, conto de teatrealização e espetáculo por setenta mil euros. -----

----- E ainda temos também (isto é só a título de exemplo) seis espetáculos “O Grande Circo Extravaganza - a Magia e o Circo” por vinte e oito mil euros. -----

----- Estes simples cinco exemplos perfazem o valor de mais de trezentos e dez mil euros ao que, continuando apenas a título de exemplo, podemos acrescentar: -----

----- Vinte mil euros na aquisição da prestação de serviços de transporte, montagem, desmontagem e decoração das mesas de almoços de Natal para os idosos do Município de Oeiras. -----

----- Onze mil euros para aquisição de serviços de restauração para fornecimento de ceias de Natal. -- -----

----- Cento e quarenta e seis mil euros para aquisição de três mil seiscentos e vinte cabazes de Natal, destinados aos munícipes seniores. -----

----- E o Natal não é Natal sem o típico bolo rei. O Município de Oeiras adjudicou a compra de quatro mil e cem bolos rei ao Pingo Doce por trinta mil euros. -----

----- Muitas questões e muitos mais itens haverá para analisar, mas é Natal e a Iniciativa Liberal deixa à reflexão, porque é um período de reflexão e geralmente de um novo começo de cada um de vós, este meio milhão de euros de despesas, só a título de exemplo. -----

----- Disse. Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.” -----

3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

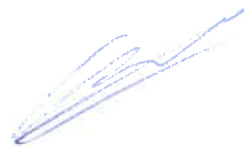
-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu começo por... Não sei se tenho condições para começar... Começo por saudar a Deputada Celina (IN-OV), tão informada dos eventos de desporto daqui do Município, pode ser que ela saiba onde é que anda a nossa proposta que apresentámos aqui nesta Assembleia, de abrir a Marginal uma vez por mês, uma vez que a apresentámos em abril, desceu à Comissão, e até agora nada se sabe e não voltou para ser votada a esta Assembleia. Pode ser que a Deputada saiba onde ela anda. -----

-----Eu gostaria de trazer aqui dois ou três assuntos, depende do tempo que terei. -----

-----O primeiro, em relação à entrega, por parte do Grupo Político Evoluir Oeiras, no dia cinco de dezembro a esta Assembleia Municipal de um pedido de debate específico sobre o tema “O excesso de construção em Oeiras tem gerado diversos impactos sociais significativos para a população?”. E o pedido de debate é um direito dado aos grupos políticos em cada ano de mandato e está consagrado no Regimento da Assembleia Municipal. Ora o mesmo também prevê que esta fosse convocada nos prazos previstos. E resumindo: caberia convocar a reunião de líderes e agendar o debate. Questionamos assim a Senhora Presidente porque passadas duas semanas ainda não foi desenvolvida qualquer iniciativa. -----

-----Depois, também falar um bocadinho sobre as Hortas Urbanas: Um programa criado em dois mil e doze pelo Município, e segundo informação do site tem como objetivos incentivar o uso das práticas agrícolas tradicionais, criar espaços verdes que respondam às necessidades reais da população, sensibilizar também a população para o respeito e defesa do ambiente e potenciar a biodiversidade. Ora, na semana passada foi divulgada a lista de espera das Hortas Urbanas no site, mas também por email a todos os munícipes que aguardam então por uma horta. O município que é "muito à frente" e que diaboliza a agricultura urbana tem, pasmem-se, quinhentas e setenta e sete pessoas em lista de espera por uma horta. Os primeiros da lista estão registados há mais de sete



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

anos. Não é só por isso que é grave, mas ainda porque as inscrições estão encerradas há bastante tempo (e, portanto, mais grave ainda). Perguntar ao município: porque é que não propõe mais oferta?-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

3.10. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradoras da Assembleia e munícipes.-----

----- Senhora Presidente, pedi a palavra para lhe pedir um favor: para transmitir à Senhora Deputada Anabela Brito (IL) que à minha custa e não à custa do erário público, faço questão de lhe ofertar um brinde nesta época natalícia.-----

----- Um texto brilhante, escrito no século dezanove, o autor chama-se Charles Dickens e o título chama-se “Um Conto de Natal”. Talvez ela perceba o espírito de Natal que, de alguma forma, inviabilizaria totalmente a comunicação e a intervenção que fez.-----

----- Disse, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

3.11. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Eu tinha uma urgente preocupação, e tenho, e vou trazê-la aqui, mas depois tenho a acrescentar mais duas notas, perante o que já foi dito.-----

----- Portanto, trago a esta Assembleia uma preocupação séria e incontornável: a

instrumentalização política do chamado “Dia da Democracia” nas nossas escolas. Esta iniciativa, que devia de ser um espaço pedagógico para promover os valores democráticos e o pensamento crítico - e até atrair os jovens para a atividade política - tem sido deturpada e transformada num palco de propaganda partidária, especialmente por certos partidos. Incapazes de apresentar argumentos ideológicos, políticos ou factuais, certos adversários de Isaltino Morais refugiam-se numa narrativa falsa e intelectualmente desonesta, que procuram incutir nos jovens. E atenção, estou a falar isto, porque alguns jovens vieram ter comigo com esta narrativa para eu esclarecer. Não estou a falar de gabinete, estou a falar no terreno. E então tentam incutir aos jovens esta ideia: a ideia de que o sucesso de Oeiras e da gestão do nosso Município, especialmente na habitação municipal, se deve aos fundos europeus. O que dizem aos jovens é: “O Isaltino só fez isso porque tinha o dinheiro que vinha da Europa”. Estamos a falar de alunos de décimo ano que já pensam. Permitam que seja absolutamente claro e direto, para que os jovens que nos estão a ouvir oiçam: isto é mentira. Nem um único euro proveniente de fundos europeus foi utilizado para que Oeiras tenha hoje a habitação municipal exemplar que possui. Repito: nem um só euro. O que aqui existe não é fruto do acaso, mas sim de planeamento, visão, concretização e liderança. Mas mais grave do que a mentira, é o que ela revela. Esta narrativa distorcida e manipulada é na verdade uma admissão de impotência política. Quando se utiliza a mentira como argumento, reconhece-se a incapacidade de criar alternativas, de apresentar propostas concretas, ou de conquistar a confiança dos cidadãos. Quando se recorre à manipulação, admite-se a derrota. Enquanto uns falam, Isaltino faz. Enquanto uns criticam, Isaltino concretiza. Em Oeiras, o sucesso da habitação municipal não é um acaso, nem é propaganda, é fruto de trabalho árduo, competência e boa gestão. Vamos ser claros: os fundos europeus e todos os outros instrumentos de financiamento estão disponíveis para os trezentos e oito municípios. A diferença, caros colegas, não está no acesso, mas sim na capacidade de executar, planear e de concretizar. O mérito reside em resolver os problemas das pessoas e é isso que Isaltino Morais tem feito como ninguém. Aos jovens de hoje que nos ouvem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

digam-vos: saibam reconhecer onde está a verdade. Uma gestão e um modelo político como existe em Oeiras só é possível com liderança, visão e resultados. Quando ouvirem acusações vazias, recordem-se disto: quem mente, já perdeu o debate, porque não tem mais nada para oferecer.-----

----- Mas queria também acrescentar duas notas. Nós já sabíamos que a Iniciativa Liberal (e vou falar aqui de memória, que a minha memória não é má)..., aliás, a Senhora Deputada Anabela (IL) devia de ter um grande futuro na contratação pública, porque traz-nos sempre aqui valores, não sei se ela foi auditora de contratos públicos, e ficou muito indignada quando gastámos trezentos mil euros, investimos, não é gastámos, investimos trezentos mil euros para criar uma casa para sem-abrigos. Ela dizia: “Não acha que é muito?” e o Senhor Presidente respondeu-lhe: “Minha Senhora, fizemos um concurso, as pessoas, portanto, o mercado funcionou”. Já sabemos, se um dia a Iniciativa Liberal estivesse à frente deste Município, que os filhos dos trabalhadores não iam ter direito a bilhetes de circo. Já sabemos isso. Já sabemos também que, se calhar, nem tinham direito a subsídio de refeição que acham exagerado, porque há um refeitório. E ficámos a saber hoje, que se um dia a Iniciativa Liberal estivesse à frente, hipoteticamente, do Concelho de Oeiras, que não havia festejos para as crianças, que não havia peças de Natal para as crianças e agora permitam-me a publicidade, segundo dizem, até nem há o bolo rei da Versalhes, que é o Pingo Doce. É que, Senhora Deputada, não percebo onde quer chegar. Quer que não se invista nos festejos de Natal, ou acha que os concursos estão viciados? Qual é a sua acusação? Qual é a sua acusação? Houve uma decisão política e os serviços procederam à contratação. Uma questão que Vossa Excelência devia saber: a preços de mercado. Aliás, já agora permita-me, só para terminar dez peças de teatro, cada peça de teatro a três mil e quatrocentos euros, se trabalhasse na área da cultura (e não vou fazer nenhuma asserção) se calhar, não é assim tanto dinheiro. Se calhar, não é assim... Agora, já sabemos e é isso que eu lhe agradeço, ficámos a saber que se um dia Vossa Excelência for vereadora, não há bolo rei, não há circo, não há palhaços, não há nada disso, porque isso é a sua maneira de ver a questão.-----

-----Os parabéns ao Executivo. O Natal é uma altura muito importante e a vida não é só dor, não é só luta, também é festejo, por isso se diz “Boas festas, Senhora Deputada, bem-haja.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.12. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte: -----

-----“É muito rápido. Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Só para dizer aos senhores deputados do IN-OV que eu não sei porque é que estão tão agastados. A única coisa que eu pus aqui à consideração, foi uma reflexão, nada mais do que uma reflexão. Eu não teci considerações. As considerações são vossas. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado Frederico Antunes (CH), faça favor.” -----

3.13. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----No momento em que intervim o Senhor Presidente da Câmara não estava presente, o qual aproveito para saudar. -----

-----Mas antes disso dar apenas uma nota. Hoje ficou bem patente nesta Assembleia o que é o Partido Socialista, que não tem tempo de ler uma proposta emergente para Algés e por isso foge, mas depois a seguir sobe para apresentar uma proposta para se auto vangloriar de uma série de matérias. Enfim. -----

-----Senhor Presidente, faço-lhe a pergunta a si diretamente: leu detalhadamente e na totalidade o relatório do LNEC, ou não? Eu, se quiser, posso repetir, porque...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não há mais inscrições? Ou não? Não há mais inscrições neste período? Como? Pois,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não tem tempo. Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

3.14. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Presidente, desculpe, é que ficou uma coisa por dizer, eu não gosto de deixar nada por dizer. Entusiasmei-me aqui com a Iniciativa Liberal, o que é bom, é bom a gente se entusiasmar na política. Os jovens também têm que saber isso. -----

----- Eu quero aqui pela enésima vez dar um esclarecimento, ou melhor, dar factos. Este discurso e esta narrativa que é outra narrativa da impotência da oposição, de vir dizer que em Oeiras há excesso de construção, essa intuição, não sei onde é que os senhores vão buscar essa ideia, é completamente, completamente desmontada pela realidade. Eu faço o desafio os Senhores Deputados e à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) - por quem tenho estima pessoal, atenção, esta questão é meramente política o que eu estou aqui a falar - para ir consultar os dados do Instituto Nacional de Estatística, e de ver o crescimento da população de Oeiras (porque ao fim e ao cabo se se constrói, é para as pessoas virem cá residir) ao longo das décadas. E, curiosamente, o Concelho de Oeiras... e isto atenção, isto é fruto de visão política. Umas das questões que sempre tivemos em Oeiras, e não só o Doutor Isaltino, verdade se diga, o Doutor Isaltino, o Partido Social Democrata, o Partido Socialista, a CDU, todos aqueles que tiveram pelouros, foi não haver assim os “Massamás da vida”, nem os “Cacéns da vida”. Isso sim, é construção desmesurada. E os factos demonstram que sempre houve um controlo demográfico ao ponto de, nos últimos dez anos, nos últimos censos, a população ter diminuído em mil habitantes. Portanto, das duas uma: ou os construtores são “tontinhos” e constroem para depois ninguém comprar, ou Vossas Excelências, que é aquilo que me parece que é, estão muito enganados. A construção que existe é a construção que o Plano Diretor Municipal permite e aquele que o mercado, na sua dinâmica, exige. -----

----- Era isto que eu queria dizer, Senhora Presidente. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Faça favor.”-----

3.15. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu queria só esclarecer o deputado que nós teremos oportunidade de debater esse assunto no debate específico que já foi pedido há quinze dias pelo Grupo político Evoluir Oeiras. Já agora, o título está em forma de pergunta. É para nós discutirmos quando ele for agendado. Eu gostava é que ele fosse agendado e, de preferência, por aquilo que diz o Regimento. -----

-----Muito obrigada. E isso sim, tenho pena que o Senhor Deputado não tenha marcado o ponto, que também tem interesse de discutir esse tema. -----

-----Muito obrigada.”-----

3.16. A Senhora Presidente da A.M. fez o seguinte esclarecimento: -----

-----“Senhora Deputada, eu estava à espera que não houvesse mais inscrições, para comentar precisamente o que a Senhora disse acerca do debate específico que foi pedido há quinze dias. -----

-----Há quinze dias já nós tínhamos agendado a discussão e a votação do Plano e do Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras e dos SIMAS, que teria de ser numa reunião ordinária. Não havia mais nenhuma terça-feira neste mês, a não ser esta. Portanto, como a Senhora se poderá lembrar, ficou acordado na conferência de líderes que estes dias seriam para o debate e o orçamento. Portanto, não marquei, a única coisa que pedi já um dia, foi para fazermos uma conferência dos líderes dos grupos políticos que será em janeiro. Já temos várias propostas da Câmara também para agendar e o debate específico também está. Oportunamente será agendado e, aliás, teremos oportunidade de falar sobre esse assunto na próxima conferência de representantes, que será em janeiro. Logicamente, as próximas terças-feiras uma é dia de Natal e a outra é o último dia do ano. Portanto, não está esquecido, não está no cesto dos papeis, está sim,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

à espera de oportunamente ser agendado. -----

----- Pronto, era este esclarecimento que lhe queria dar quando a Senhora tinha falado no início sobre o assunto, agora voltou a falar, portanto eu penso que este assunto está esclarecido. Não há.... Então pronto. Quando quiser...” -----

3.17. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, é só porque nós temos de facto um Regimento para cumprir e, portanto, nada no Regimento diz que as reuniões têm que ser à terça-feira. Por outro lado, tem prazos próprios no Regimento para agendamento desses debates e, portanto, não sendo possível nestes dias, até porque agora vamos entrar em época festiva, peço-lhe que faça o obséquio de marcar logo no início de janeiro, tendo em consideração que cada grupo político tem este direito de pedir um debate potestativo uma vez por ano. E, portanto, nós pedimos em dois mil e vinte e quatro, mesmo que ele vá ser realizado em dois mil e vinte e cinco. Portanto, para o ano, fazemos questão de pedir um novo. -----

----- Muito obrigada.” -----

3.18. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Os senhores pediram em dois mil e vinte e quatro precisamente no último mês de dois mil e vinte e quatro. Muito bem. Será oportunamente, como lhe disse, agendado e será escolhida a data para o fazer. Não era oportuno fazê-lo nesta data. Nada obriga a que as reuniões sejam à terça-feira, mas nestas duas próximas semanas não seria de modo algum conveniente fazer reuniões da Assembleia e, muito menos, um debate específico que achamos que é mais participado pela população, tudo isso. Portanto, não está esquecido. Pelo contrário. Está à espera de um agendamento numa data oportuna. -----

----- Não há mais inscrições. Não sei, Senhor Presidente, quer o Senhor fazer intervenção? Faça favor.” -----

3.19. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Começaria justamente pela intervenção da Senhora Deputada Anabela Brito, da Iniciativa Liberal. Confesso que a minha inteligência não consegue descortinar a subtileza da intervenção da Senhora Deputada. Sinceramente, não percebi. É contra a festa do Natal? É contra a gratuidade? É contra o acesso das crianças ao recinto? Não percebi. O que lhe posso dizer, porque se veio informar sobre os custos, é público. Está no portal, portanto, não trouxe novidade nenhuma. Se trouxe, quis trazer uma reflexão, fico sem saber que tipo de reflexão quer. Não consigo descortinar. O que consigo descortinar é o seguinte: é que no ano passado, estiveram presentes quinze mil e quatrocentas pessoas, visitantes. Este ano já vai com quarenta e nove mil duzentas e quarenta, das quais cinco mil crianças das escolas. Portanto, está tudo dito sobre esta matéria. A não ser que a Senhora Deputada pretenda pôr à reflexão, de facto, a gratuidade, ou melhor, que passe a ser pago, que passe a haver um bilhete de entrada para quem visita aquele espaço. Mas essa não é a questão, para nós pelo menos, para a Câmara, para o Executivo, de maneira que fica no ar a reflexão. Quem quiser refletir e que não esteja a ouvir, reflete.-----

-----Relativamente à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). O que eu percebi em relação à Marginal, é que vamos ter esse folhetim aqui todo o mandato. A Marginal é do Estado, não é da Câmara, de maneira que deve insistir com as infraestruturas de Portugal, como a Câmara Municipal faz. Por exemplo, ainda não vi ser apresentada uma recomendação pelo Evoluir sobre questões úteis, ou seja, tudo aquilo que a Câmara Municipal quer, a Coligação Evoluir, o grupo de partidos políticos que a integram, o Bloco de Esquerda, o Livre e o Volt não estão interessados. E, portanto, era interessante uma moção que reforçasse aquilo que a Câmara Municipal de Oeiras anda a fazer junto das Infraestruturas de Portugal, no sentido da Marginal, transferir, passar a gestão da mesma para o Município. A Câmara Municipal já fez essa proposta aos diferentes ministros das infraestruturas, e aguardamos essa resposta. A última reunião que tivemos foi com o atual ministro das infraestruturas que nos disse que realmente se Cascais, Lisboa e Oeiras estão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

interessados, o Governo estaria disponível para fazer isso. Bom, ficaram de estudar e, ao que parece, os três municípios estão interessados, agora vamos ver quando é que isso se concretiza. Uma moção a aprovar, a recomendar ao Governo, não é à Câmara, a recomendar ao Governo que decida, já é algo positivo. Não é recomendar à Câmara que faça as diligências necessárias, essas já está a fazer. -----

----- Bom, relativamente à intervenção do Senhor Deputado do Chega, permita-me fazer os que fazer os seguintes esclarecimentos. Este assunto, eu lamento dizê-lo, mas não tem sido tratado com seriedade por esta Assembleia Municipal. Nem com seriedade (não estou a generalizar, por algumas intervenções que aqui são feitas) e na defesa dos interesses do Município. Na verdade, o relatório que está aqui..., e fala-se tanto neste relatório, neste lindíssimo relatório, fala-se tanto que até dá impressão que é um relatório imposto à Câmara Municipal. A Câmara Municipal é que pediu o relatório. Mas já agora quero vos dizer o seguinte: eu fico desvanecido com esta preocupação recente de alguns dos senhores deputados com a Ribeira de Algés, porque afinal só se preocupam com os problemas da Ribeira de Algés desde dois mil e dezoito para cá, ou melhor, desde dois mil e vinte e dois. Até aí, nunca vi nenhuma moção, nem recomendação aqui na Assembleia Municipal, Mas a Câmara Municipal em dois mil (pelos vistos parece que têm dúvidas das minhas afirmações), em vinte e três de dezembro de dois mil e nove assinou um protocolo que eu tenho aqui (e que já falei nele várias vezes), em que a Câmara Municipal e o Instituto Nacional da Água assumem o compromisso de avançar com esta obra. O INAG com os projetos, etc., a Câmara com o lançamento da obra e o assegurar o financiamento da componente nacional da candidatura. Porquê? Porque o INAG ia candidatar-se aos investimentos de fundos comunitários. E reparem, a Câmara Municipal cumpriu de tal forma a sua obrigação, que nas GOP dos anos seguintes (está aqui) estavam consignados, por exemplo, um milhão e trezentos mil em dois mil e catorze, cento e trinta mil em dois mil e treze, doze milhões e meio em dois mil e quinze, e o total eram treze milhões novecentos e trinta e um. O total na época eram vinte e seis milhões de euros.

E, portanto, estão treze milhões suportados cinquenta por cento pela Câmara, cinquenta por cento pelo INAG. Isto está assinado pelo Governo, por um representante do Governo. Portanto, não é sério vir para aqui dizer..., mais, a Câmara Municipal até incorria se fizesse esta obra na totalidade, em absoluta ilegalidade e daria perda de mandato, porque a Câmara Municipal de Oeiras não pode fazer obras no território de Lisboa. E também nesse caso... O protocolo, reparem, isto já é reconhecido, vejam bem, desde dois mil e nove/dois mil e dez. E reparem, nos anos já se diz aqui... E a Câmara de Oeiras nunca desistiu desta obra. É engraçado, os senhores deputados vem para aqui fazer grande ênfase desta matéria, mas só a partir de dois mil e dezoito, antes disso nunca ninguém falou nisso. Mas a Câmara todos os dias insiste. Ora vejam bem, nos anos dois mil e um/dois mil e três, na sequência da construção do viaduto da CRIL em Algés (tudo isto mostra a responsabilidade porque aquilo é uma obra, foi o Estado), foi necessário compatibilizar o seu traçado com a ribeira, pelo que se procedeu à regularização do troço compreendido entre o largo da tourada e a linha de caminho de ferro, numa extensão de quatrocentos metros. As obras executadas foram dimensionadas para comportar o caudal com a probabilidade de ocorrência de uma vez em cem anos. Atualmente, o troço a montante do largo da tourada e o troço a jusante do caminho de ferro não têm capacidade para comportar o caudal centenário. Portanto, é por isso que quando chega à praça de touros, à antiga praça de touros, faz refluxo e sai no Largo Comandante Augusto Madureira. Depois, hipocritamente e alarmantemente vem-se dizer: “Bom, mas perigo para as populações, é preciso...”. Não é verdade, não é isso que o laboratório do LNEC diz. Está aqui, já o li várias vezes, eu leio sempre tudo. E, portanto, o que o relatório diz é que realmente a ribeira pode colapsar, não são os prédios, atenção. Os prédios têm fundações próprias como, de resto, foi demonstrado nos dois colapsos últimos. Portanto, isto é uma ignorância brutal. Toda a gente..., estranho, há aqui uma quantidade de engenheiros nesta Assembleia, engenheiros especialistas, especialistas em pontes, especialistas em obras de arte, infraestruturas, etc. Não é nada disso, então leiam o relatório. Em ponto nenhum do relatório se diz que há risco ou perigo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para os edifícios construídos, porque os edifícios..., e mal seria, mal seria se os edifícios construídos fossem assentes na estrutura da ribeira. Obviamente que os edifícios têm fundações próprias, e no caso de colapsar qualquer ponto da ribeira, naturalmente, a água sai fora e inunda, pode inundar a baixa de Algés. É a razão porque neste momento temos as comportas para todos os vãos da Rua Major Afonso Palla e julgo que, até ao fim deste ano, provavelmente estarão prontos os da Rua Damião de Góis. Portanto, vamos lá deixar-nos de aproveitamentos, de oportunismo político miserável. É uma coisa impressionante e desonesto estar a incutir medo, receio às pessoas. Eu digo aqui: os cidadãos de Algés podem estar tranquilos. O máximo que pode acontecer é o que já aconteceu, que é haver alguma inundação na baixa de Algés, mas cada provocará menos problemas. E quanto a obras de emergência, a Câmara já investiu um milhão e meio de euros naquela zona, porque quando é preciso resolver um problema de colapso é a Câmara que tem que resolver. Portanto, pelo menos desde dois mil e oito que aqui na Câmara Municipal de Oeiras nos preocupamos com este problema da Ribeira de Algés. O que era positivo, interessante.... É curioso, aquele afã de estar contra a Câmara Municipal, de estar contra o Executivo, de estar contra o Presidente da Câmara leva-os a não defender os interesses do Município. Defender os interesses do Município é dizer: o Governo tem que assumir as suas responsabilidades. Assumir os interesses do Município é dizer: a Câmara Municipal da Amadora tem que assumir responsabilidades. Defender os interesses do Município é dizer: a Câmara Municipal de Lisboa, no seu território, tem que assumir as suas responsabilidades. A Câmara Municipal de Oeiras não pode fazer obras noutros territórios, e esta obra não se resolve fazendo o alargamento do caneiro apenas do território de Oeiras. É preciso fazê-lo também no território de Lisboa, como, aliás, se diz aqui neste protocolo. Portanto, em dois mil e oito, vejam bem, já o INAG reconhecia aquilo que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil diz hoje. Nós pedimos o relatório ao LNEC justamente para fazermos pressão. Aliás, nem tudo é mau. Pensando bem, a Coligação Evoluir, o Bloco de Esquerda, o Volt e o Livre até têm, indiretamente, prestado um

grande serviço ao Município. Porque há coisas que eu gostaria de fazer por ação, isto é, mandar para a televisão o relatório do LNEC e dizer: “Venham-me entrevistar porque eu tenho muito gosto em falar convosco”. Não. Estou a dar entrevistas à televisão, porque em simultâneo a Vereadora Independente indicada pelo Bloco de Esquerda manda lá comunicados para a SIC falando na ribeira e o relatório do LNEC. E a seguir a SIC entrevista a Vereadora Independente indicada pelo Bloco de Esquerda e claro, mal seria se não falasse ao Presidente da Câmara também. Portanto, pelo menos tem esta vantagem, colocou na agenda, ou coloca na agenda mediática esta questão. Portanto, parabéns à Coligação Evoluir porque, pelo menos, nem tudo é mau. Às vezes, como diz o outro: “Deus escreve direito por linhas tortas”. -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

-----“Depois.... Não acreditam em Deus, mas eu acredito. Eu acredito. E acho mesmo que aqueles que dizem que não acreditam, num momento de desespero lá chegam. Portanto, está aqui o relatório. A nossa preocupação não é de agora. Nós andamos aqui a “chorar lágrimas de crocodilo”. Nós queremos resolver o problema e é por isso que desde... O que é lamentável é que realmente... -----

-----Mas isso também tem a ver com as vicissitudes da política. As coisas mudam com uma facilidade tremenda. Quem é que imaginava que o Chega chegava a vinte por cento de votos? Mas chegou. Quem é que imaginava que o Doutor António Costa tão rápido iria para Presidente do Conselho Europeu? Foi. Quem é que imaginava que o Doutor Luís Montenegro fosse primeiro-ministro nestas circunstâncias? É. A política é assim. É muito imprevisível. Agora, quem se mantém muito tempo no mesmo lugar (que é o meu caso), obviamente, que tem uma história, tem uma história para contar. Quem entra nisto há três ou quatro, ou dois anos, acha que revoluciona tudo, e que se lembra, que descobre a pólvora. A pólvora está descoberta há muitos anos, no caso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Oeiras há mais de quinhentos, até temos a Fábrica da Pólvora aqui perto. -----

----- Friso aqui: cidadãos de Oeiras, desde pelo menos dois mil e oito que a Câmara Municipal de Oeiras tem instado todos os Governos a assumirem as suas responsabilidades, e vamos continuar a fazê-lo. Já é público, vejam bem, que vou ter uma reunião com a senhora ministra do Ambiente no dia vinte e ficam a saber: terei lá a SIC à porta. Hein? Não é qualquer um... Não sei se estão a ver, vou a tantos ministros pôr problemas, etc., mas ali já tem televisão à porta. Portanto, uma vantagem. Eu até adoro a televisão, eu gosto muito de falar para a televisão. Gosto muito de falar para a televisão, mas atenção, só falo para a televisão quando eu quero e só digo o que quero. Não pensem que me deslumbro com o microfone. -----

----- Bom, em suma, só mais uma nota estatística. A construção. Oeiras é o município da Área Metropolitana de Lisboa com menos emissões de licenças de construção em toda a Área Metropolitana. É verdade. É o município que nos últimos cinco anos menos licenças emitiu.” ----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Ora bem, podemos dar por terminado este Período Antes da Ordem do Dia, penso que os senhores estão esclarecidos. Entrávamos no Período da Ordem do Dia.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos referentes a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Alguns dos senhores pretende usar da palavra? Senhora Deputada Glória (PSD), faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Glória Sarmiento (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente e restantes membros da Mesa, ao Executivo aqui presente, os meus colegas Deputados Municipais, os membros aqui, os trabalhadores do Município e os cidadãos, os oeirenses que nos estão a ouvir presencialmente e por via telemática. -----

-----Hoje temos como primeiro ponto a discussão nesta Sessão da Assembleia Municipal da Informação Escrita do Senhor Presidente de Câmara, cujo conteúdo incide sobre a atividade do Município nos meses de setembro e outubro do corrente ano, onde mais uma vez, e conforme tem sido habitual pelo executivo municipal, nos volta a presentear com uma panóplia de eventos e atividades pelo concelho, o que é sempre salutar. -----

-----Aqui destacaria essencialmente o apoio social na área da educação com a atribuição de bolsas de estudo e de mérito aos estudantes do concelho de Oeiras, uma das medidas de políticas públicas em matéria de combate à exclusão social, em que o PSD se revê.-----

-----Também salientava aqui na área do desporto o lançamento do complexo desportivo da “Cidade do Padel”, uma iniciativa conjunta da Federação Portuguesa de Padel e do Município de Oeiras, que trará uma vasta dinamização ao comércio no concelho.-----

-----E falando em comércio no concelho, neste sentido, os deputados municipais do PSD não poderiam deixar de destacar o trabalho que tem sido levado a cabo, através da Vereação do PSD, no que respeita à dinamização do comércio local e dos mercados municipais do concelho de Oeiras. -----

-----Aqui destacaria em especial, não só, mas em especial, o evento “A cultura vai ao Mercado” que tem a chancela da Associação Luchapa, que se realiza todos os meses no Mercado de Oeiras, onde se juntam poesia, música e exposições.-----

-----Também destacaria as várias edições de “Vinhos & Petiscos”, um evento que se realizou no mercado de Paço de Arcos, nomeadamente no âmbito do Dia Mundial da Alimentação e no âmbito dos festejos das Vindimas, em setembro, onde o “Vinho de Carcavelos”, produzido no nosso concelho é um *ex libris*; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Também salientava as várias feiras de velharias, de artesanato, e os mercados biológicos realizados mensalmente nas freguesias de Paço de Arcos e de Algés, cuja afluência é uma constante e justificam a sua manutenção face à continuidade crescente do interesse manifestado pelos oeirenses e não só, por outros que vêm a Oeiras, se deslocam a Oeiras para poder aqui adquirir esses produtos.-----

----- Também como eventos, eu destacaria o evento denominado “Gastronomia vinte e cinco”, integrado no âmbito das comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril;---

----- Também o evento inovador o “Cinema Távola”, uma iniciativa que ocorreu no Mercado de Oeiras, que juntou cinema, música e gastronomia; -----

----- Também o projeto ‘FoodLink’ – que é uma Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa (AML), que integra vários parceiros e cujo objetivo é apoiar as políticas de ordenamento do território e alimentar, até cerca de redução de quinze por cento do aprovisionamento alimentar na área metropolitana. -----

----- Estes são alguns dos eventos na área do comércio local que foram levados a cabo pela vereação do PSD, que não poderíamos deixar aqui de salientar estes eventos de iniciativas promovidas no âmbito de uma maior dinamização do comércio local, e que são essenciais aos oeirenses e ao nosso concelho. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para dizer que lemos o extenso documento da Informação do Senhor Presidente e

concluímos que está tudo bem no Concelho. Isto é: aumento das receitas, aumento das despesas.

E pronto, e está tudo bem. -----

-----Depois, há aqui uma parte que também é interessante comentar, que é por parte do Senhor Presidente, por exemplo, recebeu o Embaixador da Turquia, esteve presente no lançamento do livro “Confesso que bebi” que explora a ligação entre o vinho e a vida, portanto, coisas interessantes.-----

-----Depois, também reparámos que, a nível internacional, há uma assinatura da carta da intenção de acordo de cooperação entre a administração municipal do Libolo e a Câmara Municipal de Oeiras, que gostaríamos de relembrar que o Regimento diz que as geminações têm que vir a esta Assembleia para serem aprovadas. -----

-----Depois, muito interessante também, é reparar que o Villa Oeiras, o vinho Villa Oeiras esteve presente na Festa do Avante no dia seis, sete e oito de setembro. Não sei se tivemos que pagar para ter lá um expositor, que eu acho que era uma carrinha, ou o que é que aconteceu com essa participação na Festa do Avante. Achámos também curioso. -----

-----E achámos também curioso da parte da Divisão de Turismo e Gestão de Eventos o concurso de Miss Cabo-verdiana Portugal vinte/vinte e quatro, onde se refere: “O concurso tem como principal missão a luta pela igualdade de género e empoderamento das mulheres, desenvolver a autovalorização, a autoconfiança e a autoestima das participantes, aproximar as jovens da sua cultura de origem e promover a equidade de género” são os principais objetivos”. -

-----Portanto, é isto que nós temos no nosso Concelho e está tudo bem. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Analisamos então hoje a Informação do Presidente de Câmara para os meses de setembro e outubro, e começamos por alertar que as questões que colocámos na Informação que foi analisada em setembro ainda não nos foram respondidas até à data e, portanto, que essa demora não é de todo aceitável.-----

----- Depois na anterior intervenção no mês de setembro, criticámos o relatório no ponto do Gabinete de Apoio à Presidência, que entendemos que o relatório mostrava que se tratava de um Gabinete dedicado às festas e às presenças do Senhor Presidente e, desta vez, saudar que neste período o Gabinete melhorou o seu relatório, onde constam agora mais atividades para além das festividades que criticámos no anterior relatório. -----

----- Depois, queria focar aqui alguns gabinetes e tentar fazer as perguntas. Aquelas que não forem possíveis de fazer, entregaremos então por requerimento. -----

----- Na Direção Municipal de Administração Geral, no Departamento de Gestão Organizacional, indica-se na página trinta e seis que: “No sentido de avaliar a satisfação dos trabalhadores, foi efetuado um relatório de auscultação aos trabalhadores dois mil e vinte e quatro”. E, portanto, perguntar que resultados foram obtidos, uma vez que a informação não consta neste relatório, e requeremos então também o acesso a este relatório de auscultação. -----

----- Na Divisão de Atendimento ao Cidadão são apresentados dados de atendimento presencial, e começo por recordar que, normalmente, em abril de cada ano, era entregue aos deputados o relatório referente ao ano anterior. Ora eu pude confirmar que desde abril de dois mil e vinte e dois que não nos são cedidos os relatórios anuais e, portanto, o último a que tivemos acesso foi de dois mil e vinte e um. Portanto requerer então a entrega dos relatórios anuais de atendimento de dois mil e vinte e dois, vinte e três e de vinte e quatro quando o mesmo for produzido. -----

----- O mesmo para o relatório de avaliação de satisfação dos serviços de atendimento para vinte e dois, vinte e três e para vinte e quatro, quando o mesmo for produzido. -----

-----E também questionar, em relação a estes dados: quais é que são disponibilizados no repertório (deverá querer dizer “repositório) de dados abertos do Município? -----

-----Em relação à gestão de ocorrências indica-se que em dois meses foram registadas “cento e quarenta e três insistências aos serviços por falta de resposta”. Portanto, perguntar ao Senhor Presidente porque é que os departamentos não respondem às questões. Quanto tempo demoram a fechar estas ocorrências? Qual a satisfação dos munícipes com a resolução destas ocorrências? E quais são as estatísticas do livro de reclamações? -----

-----Depois, no Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação, no Núcleo de Administração e Gestão de Carreiras, em matéria de prestação de serviços, indica-se que foram celebrados onze contratos em regime de avença em várias áreas, uma delas na análise e consultoria no âmbito de acordos de cooperação e geminação. Eu não vou aqui insistir com a questão, porque a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) já mencionou, mas as geminações estão na atribuição desta Assembleia Municipal. E nós entregámos um requerimento dia vinte e quatro de novembro de dois mil e vinte e três e, portanto, há mais de um ano que continua a aguardar resposta, Senhora Presidente, e nunca foi respondido. Pedia-se quais eram as deliberações e os números das deliberações desta Assembleia Municipal para as geminações que o Município “considera” ter. -----

-----Depois, Serviço Municipal de Proteção Civil. O Serviço Municipal de Proteção Civil, diz o relatório, é um departamento que depende hierarquicamente do Presidente da Câmara e tem por missão prevenir e atenuar, no concelho, os riscos coletivos e a ocorrência de acidentes graves ou catástrofe deles resultante. Face ao relatório do LNEC que foi entregue no período a que este relatório respeita, perguntar: o que é que fez o Serviço Municipal de Proteção Civil? Porque aquilo que vemos no relatório é que fez vinte e seis ocorrências operacionais que não são indicadas e, por isso também requeremos essa informação. Também diz que fez ações de sensibilização, dois simulacros, um dos quais numa empresa privada e outra no ITQB e, depois, fez eventos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municipais. Ora, isto não é um Departamento de Proteção Civil. O que é que o Departamento de Proteção Civil fez em resposta ao relatório do LNEC? Já agora, não foi a Câmara a pedir, foi o serviço dos SIMAS.-----

----- Quantos processos estão também pendentes de resposta no Departamento de Obras de Urbanização e Fiscalização Técnica? Quantos pedidos de licenciamento e quais as datas dos pedidos mais antigos? Portanto, quantos estão por responder e quais os mais antigos. -----

----- Finalmente, em relação à contratação pública, é cada vez mais frequente no portal dos contratos públicos haver procedimentos em que o link de acesso às peças dos procedimentos nos direcionam para o portal Vortal, onde aparece a mensagem de "Acesso não autorizado". Noutros casos o acesso é feito, mas as peças do procedimento não estão lá. Há casos ainda em que nem sequer é disponibilizado o link de acesso às peças do procedimento. Portanto, perguntar: qual é que é a razão para isto estar a ocorrer?-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

----- Da apreciação da Informação Escrita relativa aos meses setembro e outubro, o Partido Socialista entende destacar, no âmbito do PRR as Candidaturas Novos Programas de Habitação, as dez candidaturas já com contratos assinados que totalizam trezentos e setenta e nove fogos no valor de sessenta e quatro milhões e setecentos e vinte mil euros. -----

----- As quinze assinaturas (deverá querer dizer “candidaturas”) submetidas no âmbito dos Novos Programas de Habitação listadas na Informação Escrita, páginas trinta e sete a trinta e oito (deverá querer dizer “cento e trinta e sete e cento e trinta e oito”), que abrangem um valor de

despesa elegível de cento e vinte e oito milhões de euros.-----

-----Dar nota do procedimento do Alto da Montanha, com uma taxa de execução de noventa e sete por cento; a Quinta dos Aciprestes, sessenta e dois por cento e o Parque da Junça, cinquenta e oito por cento. -----

-----Relativamente ao Plano de Requalificação dos Bairros Municipais, o apoio a candidaturas de financiamento PRR e benefícios (deverá querer dizer “beneficiários”) diretos no âmbito da requalificação das suas frações, aguardam-se as aprovações de trezentas e uma candidaturas, no valor global de onze milhões e seiscentos mil euros. -----

-----No âmbito da ação social, dar nota da taxa de execução de cem por cento na transferência de competências da Ação Social, uma área de difícil negociação com o governo, destacando os novos Protocolos de RSI estabelecidos com o Centro Social e Paroquial de São Romão de Carnaxide e Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo. -----

-----A seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, a Assembleia Municipal ratificou o Auto de Transferência e Adenda relativo à descentralização de competências no âmbito da saúde, fruto de uma negociação morosa e complexa, intermediada pelo empenho e trabalho do gabinete do Partido Socialista e da Vereadora Filipa Laborinho, em defesa dos interesses dos munícipes de Oeiras. O pacote financeiro inicialmente previsto foi reforçado, abrangendo a requalificação de instalações e equipamentos com quatro ponto dois milhões de euros e dois ponto três milhões de euros para os recursos humanos. -----

-----Sublinhando a intervenção da líder da bancada do Partido Socialista, o ano de dois mil e vinte e quatro tem sido auspicioso para o Município de Oeiras, nos prémios na área da plataforma dos ODS, nos prémios ECO XXI, Galardão Bandeira Verde e no prémio “Viver em Igualdade”.-

-----A distinção com dois selos municipais, Selo de Desempenhos Municipais, indicador de desempenho de topo do Portal ODS Local, e o selo Dinâmicas Municipais, indicador de apresentação de dinâmicas e evolução mais positiva do mesmo Portal, liderando ainda o galardão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municipal “Conjunto de Boas Práticas”, com mais de duzentas e vinte boas práticas mapeadas, seguido dos municípios de Torres Vedras e Matosinhos que contam um registo de cento e setenta e três e cento e setenta e duas Boas Práticas respetivamente. -----

----- O Galardão Bandeira Verde ECO XXI de dois mil e vinte e quatro. Oeiras obteve dez pontos, em dez, no indicador nove – Alterações Climáticas, tendo subido este ano para o topo da pontuação de municípios com índice de mais de noventa por cento, no conjunto de pontos fortes e fracos em termos de práticas políticas municipais de sustentabilidade.-----

----- O prémio “Viver em Igualdade” da CIG-Igualdade. Parabéns à vereadora e à sua equipa que trabalha por uma Oeiras mais igual, e à parceria frutuosa com a CIG que muito tem contribuído para o desenvolvimento das políticas públicas de igualdade de género em Oeiras.-----

----- Por último dar nota, mais uma vez, que para nós Partido Socialista, é muito especial o êxito da simulação da COP, entre alunos do ensino secundário e posterior participação da COP em Baku tendo na agenda a preservação dos oceanos no centro da estratégia de combate às alterações climáticas. O impacto da presença no Azerbaijão, a interação e a troca de experiências com pessoas de todo o mundo, a aprendizagem da negociação e do consenso, constituiu um desafio ganhador, lançado pela Vereadora Filipa Laborinho, que deixa sementes no interior do município, entusiasmou equipas, alunos e parceiros.-----

----- Em todas estas frentes a vereadora do Partido Socialista foi o agente inovador, que soube agregar, motivar e acarinhar o trabalho das suas equipas na Câmara Municipal Oeiras.-----

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde Senhora Presidente, cumprimento todos os que estão presentes nesta

Assembleia e também o público que nos segue remotamente. -----

-----Como podemos verificar, o Município de Oeiras investe bastante na área da educação.

-----Por um lado, dinamiza um conjunto de programas educativos que complementam os currículos escolares de uma forma inovadora, por outro lado, faz obra a nível da edificação, modernização e atualização dos equipamentos educativos das escolas, dotando-as de espaços aprazíveis para as aprendizagens não só nas escolas do primeiro ciclo - e cuja responsabilidade de gestão no primeiro ciclo é direta - mas também nas escolas de segundo e terceiro ciclos e nas escolas secundárias. -----

-----Como sabemos, existe um plano de intervenções nos vários agrupamentos de escolas do Concelho. Partindo da premissa de termos as melhores escolas do país e os melhores alunos, gostaríamos de saber o que falta ainda concretizar a nível das intervenções nas escolas e de outros projetos que a Câmara pretende levar a cabo na área da educação. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Boa tarde novamente.-----

-----A massagem terapêutica ao dispor dos trabalhadores do Município de Oeiras tem como objetivo aliviar a dor resultante do stress, das contracturas musculares, das dores devido à postura, ou de esforços repetitivos conseguindo assim obter um efeito de relaxamento intenso e bem-estar físico e geral. -----

-----Isto quer dizer simplesmente que a Câmara Municipal de Oeiras zela pelos trabalhadores na área da saúde e bem-estar. E mais quero aqui dizer que a massagem terapêutica da doutora Cátia Silva da USST (Unidade de Segurança e Saúde no Trabalho) é simplesmente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fantástica e relaxante. Parabéns. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Diana Gonçalves (IN-OV), faça favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Diana Gonçalves (IN-OV)** observou o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e à Mesa, Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados e público que nos assiste.-----

----- A recuperação do país após troika passou muito pela captação de fluxos turísticos para Portugal. O Concelho de Oeiras tem tido um desenvolvimento turístico assente sobretudo no turismo de negócios decorrente do seu modelo de desenvolvimento económico.-----

----- Depois de décadas de negociação, o património como a Quinta de Cima do Marquês de Pombal ou Mosteiro da Cartuxa passaram finalmente para gestão municipal. A passagem deste património para a esfera municipal, conjugada com os êxitos dos grandes eventos, abrem novas oportunidades para o setor, a que se somará a materialização do centro de congressos e exposições, que certamente nos ajudará também a posicionar. -----

----- A minha pergunta é: quais são os planos do Executivo para, após a devida recuperação, projetar o território do Concelho turisticamente. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde Excelência Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, o Executivo Municipal na pessoa do Senhor Presidente, caros colegas Deputados e Deputadas, as funcionárias que nos dão apoio e o público que nos assiste em casa. -----

----- Claro que hoje nós estamos aqui a apreciar a Informação Escrita do Senhor Presidente

da Câmara, e claramente que depois de uma viagem aqui a esta Informação Escrita depois da intervenção de vários colegas, é de salientar que estamos aqui perante um trabalho bem conseguido, relativamente à atividade do Executivo Municipal, desde diversas áreas, desde a atividade ao enquadramento financeiro, no que concerne ao grau de execução e também relativamente às despesas. -----

-----Mas aqui o importante, eu não podia, depois de tantas intervenções, deixar de falar de dois pontos fundamentais para a dignidade da pessoa humana, podemos falar aqui da habitação e da educação. Relativamente à habitação, nós temos aqui na Informação Escrita do Senhor Presidente vários projetos de habitação. Os projetos de habitação que nós temos aqui, temos no novo programa de habitação, temos catorze novos programas de habitação. Vinte e três projetos em curso e setecentos e quarenta e cinco para habitação.-----

-----A pergunta que eu queria lançar aqui ao Presidente, nós estamos aqui numa situação extremamente importante e é importante falar da habitação, é importante debater a habitação. Eu queria que o Presidente aqui hoje nos desse o ponto de situação relativamente à execução destes planos. Nós temos estado a acompanhar a situação, neste momento há, relativamente ao Alto da Montanha, estamos a falar de sessenta e quatro fogos, nós gostaríamos que o Presidente falasse um pouco em relação a esta área aqui na Assembleia. -----

-----Ainda continuando na Informação Escrita do mês de setembro/outubro, gostava também aqui de falar de educação, a educação como pedra fundamental como nós estamos sempre a ouvir e muitos pensadores já falavam de educação. Nós aqui à porta da biblioteca temos uma frase do Nelson Mandela: “como a arma poderosa para transformar a humanidade”, e nós sabemos que em Oeiras a educação é fundamental. E também nós temos desde o mês de setembro até à data muito trabalho que está a ser feito no âmbito da educação, principalmente naquilo que diz respeito à atribuição de bolsas de estudo a todos os estudantes do ensino superior. E também gostaríamos que o Presidente fizesse um pouco o ponto de situação à data de hoje, de qual é que é a situação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relativamente às bolsas de estudo, porque nós temos aqui muitos dados. Sabemos que em dois mil e dezassete, quando o Executivo Municipal entrou, nós tínhamos só trinta bolsas na área da educação. No ano passado (estamos a falar da data de dois mil e vinte e três) tínhamos nesta altura mil cento e noventa e uma bolsas atribuídas. O que nós gostaríamos é que o Presidente falasse um pouco da situação atual, ou seja, à data de hoje.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende intervir? Não há mais inscrições? Senhor Presidente tem a palavra, faça favor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- A Informação Escrita do Presidente da Câmara é muito exaustiva, nem sempre conseguimos... Eu há dias li uma frase muito interessante, de um político do século vinte cujo nome agora não me recordo, mas que dizia qualquer coisa do género: “peço imensa desculpa do relatório ser tão grande, mas não tive tempo para o fazer mais pequeno”. Realmente é assim. É muito difícil fazer relatórios pequenos quando a atividade é tão grande. Ainda por cima, as questões que são colocadas nem sempre permitem ao Presidente da Câmara explicar as políticas plasmadas na Informação ao Presidente.-----

----- Aliás e, por isso mesmo, começaria já até pela Senhora Deputada da Iniciativa Liberal que continua a colocar questões para reflexão. Também não percebi. O Presidente da Câmara receber o embaixador da Turquia, receber a miss Cabo Verde (já nem me lembrava disso) e a referência ao livro “Confesso que bebi”, nas informações do Presidente da Câmara... Pois se recebi a miss, se recebi o embaixador da Turquia, se estive na apresentação do livro “Confesso que bebi”, juntamente com uma garrafa lindíssima Villa Oeiras, é uma realidade. Qual será agora a reflexão

da Senhora Deputada? Se quiser esclarecer isso eu poderei responder. Isso que está aqui corresponde à leitura. Mas talvez haja aqui uma pergunta, talvez uma pergunta que a minha inteligência chega lá. Porquê um stand do Villa Oeiras na Festa do Avante? Ora bem, é fácil: marketing. Marketing, não sei se ouviu falar nisso. Marketing. É uma festa que os comunistas até dizem “não há festa como esta” e, portanto, está lá gente do país todo. Do país todo, de Trás-os-Montes ao Algarve. Não há melhor forma de propagandear o vinho Villa Oeiras Carcavelos do que na Festa do Avante, em que norte a sul toda agente vai lá e sei que o vinho esgota. Nunca conseguimos ter... Não são só os comunistas que gostam do vinho Villa Oeiras Carcavelos. Eu acho que as elites, já a corte chinesa adorava o Villa Oeiras no século XVIII, porque o Marquês de Pombal se encarregava de enviar umas garrafinhas. O Carcavelos era um vinho especial, e continua a ser, agora ainda é melhor. Portanto, Senhora Deputada, vamos refletir então sobre esta matéria do vinho. Obviamente que o vinho começou por ser um património cultural, um património histórico que a Câmara pretendia salvaguardar, mas hoje podemos dizer que também tem algum valor económico. Se a Câmara Municipal puder ter retorno económico, até estamos a ter uma política absolutamente liberal, procurar rentabilizar, pôr aqui algum empreendedorismo nesta coisa. -----

-----Relativamente aos relatórios do resultado do inquérito aos trabalhadores que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) colocou. São tantos relatórios e tanta coisa, que eu vou lhe responder por escrito, até porque a reunião já vai avançada. -----

-----Designadamente a Proteção Civil, a Proteção Civil de Oeiras obviamente que está envolvida em tudo o que diz respeito à Proteção Civil, é para isso que se chama “Proteção Civil” e é por isso que há Proteção Civil. A Proteção Civil participa em tudo aquilo que tem a ver com a Proteção Civil, sejam acidentes, seja socorrismo, relacionamento com os bombeiros, quedas de árvores, colapsos de ribeiras, tudo o que tem a ver com a Proteção Civil. Tsunamis..., por isso mesmo fazem exercícios, simulacros, etc. Exatamente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente a problemas de educação e habitação. O tempo voa.... Relativamente a questões que foram colocadas, eu começaria... A questão da educação, a que neste relatório faz algumas referências, eu diria que estamos a viver um momento eu não digo de rompimento com o passado, mas é indiscutível que as transferências de competências na área do secundário trazem implicações que se vão começar a verificar agora e no futuro. Aliás, o Partido Socialista falou nessa questão, mas não pensem que pelo facto de nós recebermos as competências da Administração Central, que isto é uma prenda. Na realidade, de acordo com alguns estudos, já se chegou à conclusão que é uma prenda envenenada, porque na realidade..., mas isso não tem a ver com o Governo Socialista, tem a ver com os Governos.... É preciso vermos que isto começou no Governo do Passos Coelho. O Governo do Passos Coelho começou a fazer essas transferências, e naturalmente que não é pelos “lindos olhos” das autarquias locais. É que a médio e longo prazo quem vai pagar são os municípios e, portanto... aliás, nós vemos, transferiram, mas há dinheiro para a Escola Augusto Lucas, porque há financiamento comunitário, mas a Escola de São Julião da Barra e a Aquilino Ribeiro não pode avançar a obra ainda porque não há dinheiro, estamos à espera do novo reforço, etc. Portanto, o que seria normal era com a transferência das competências transferir a respetiva receita. Não, não é. Mas é indiscutível que a educação, ou seja, os cidadãos, os professores, os alunos, com certeza que têm vantagens. Essas vantagens decorrem desde logo da proximidade. Pena é que, por exemplo, os professores não sejam também..., transferiram os assistentes operacionais, mas pena é que os professores não sejam também colocados pelos municípios. Pois é, a força dos sindicatos é muito grande, é muito mais fácil mandar um professor de Bragança para Faro, ou um de Faro para Oeiras, ou um de Oeiras para Bragança, do que fazer a colocação a nível distrital. Podiam não ser as câmaras, não há interesse... Porque é que não hão de ser os diretores das escolas, porque é que não hão de ser os diretores dos agrupamentos a colocar os professores? Ora bem, não é relevante que seja a Câmara. O que não faz não sentido é o Estado a nível central estar a colocar alunos (deverá querer dizer “professores”) em Bragança ou em Faro.

Não faz sentido nenhum e é por isso que há tantos alunos sem professor. Mas é indiscutível que a Câmara de Oeiras, nesse aspeto, é avançada relativamente às outras. Já estamos, como sabem, a colmatar algumas necessidades nos professores, damos formação na área dos mestrados e doutoramentos para professores. -----

-----As bolsas de estudo, por exemplo, no caso das bolsas estudo, eu até tinha para aqui um documento qualquer, porque há dias estive a preparar... Para terem uma ideia, as bolsas de estudo, que eu às vezes falo muito nisso, mas falo sobretudo na questão da... Sim, porque a educação é bolsas de estudo, a educação é elevador social. Todas as políticas que possam ser desenvolvidas são ferramentas, são instrumentos ao serviço de, para que possa haver promoção social. E, portanto, criar condições.... Olhem, por exemplo, os meninos que nos bairros sociais têm salas de estudo, cujo sucesso se está a verificar e a que nós estamos a assistir, vai ser muito importante para a sua progressão nos estudos depois para o ensino superior. Mas a nível de bolsas, por exemplo, em mil novecentos e oitenta e oito eram concedidas oito bolsas. Custavam mil seiscientos e setenta e cinco euros, o correspondente, ainda era em escudos. Em dois mil e oito já estávamos com trinta e três mil setecentos e cinquenta euros. Em dois mil e dezassete/dezoito estávamos com quarenta e sete mil oitocentos e cinquenta euros, trinta e três bolsas. De dois mil e dezassete até agora, passámos para mil trezentas e setenta e duas bolsas, no montante de um milhão novecentos e oitenta e nove mil euros. Eu diria “sem comentários”. Está aqui tudo sobre o que a educação representa para o Município. -----

-----Ao nível da habitação, como sabem, o que eu vos posso dizer é que, até agora, estamos a cumprir os timings do PRR, já temos, salvo erro, sete bairros em construção. Três deles estão praticamente finalizados: o Alto da Montanha, a Junça e os Aciprestes. Os outros quatro são São Marçal I e II, a Quinta das Acácias e Leceia estão em curso, portanto a obra está mesmo em curso. Temos em preparação mais dois ou três bairros, num total de duzentas e trinta casas, o que significa que o nosso programa das primeiras quinhentas e tal em breve estarão todas em curso. A partir de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

janeiro começamos a entregar casas. Já entregámos casas no âmbito da renda apoiada, vamos entregar de renda acessível. Pela primeira vez vamos entregar casas à classe média, a classe média vai começar a receber casas já em janeiro do próximo ano. Aguardamos que avance rapidamente a Estação Radionaval, bem como a clarificação relativamente às casas adquiridas pelo valor da mediana. -- -----

----- Finalmente, uma nota sobre uma intervenção que a Senhora Deputada Diana (IN-OV) fez a propósito do desenvolvimento económico, do turismo. A área do turismo em Oeiras foi sempre, digamos, de alguma forma complementar. Quer dizer, a área do turismo foi surgindo, nós nunca... A nossa aposta nunca foi o turismo direto, aliás, eu nem sei bem o que é o turismo direto. O que sei é que se nós tivermos património requalificado (e que estamos a recuperá-lo), e isso é muito importante, a evolução que houve nos últimos anos com a transferência de património importante como o caso do Mosteiro da Cartuxa e a Estação Agronómica Nacional, que têm conjuntos patrimoniais realmente importantes. Podemos juntar a Fábrica da Pólvora, podemos juntar o Parque dos Poetas, enfim, há todo um conjunto..., o património religioso em Oeiras, que é realmente muito importante e que tem vindo a ser recuperado. Naturalmente que o turismo de negócios tem sido importante, porque muitos dos hotéis, os primeiros hotéis em Oeiras surgiram por via do tecido empresarial que se foi consolidando em Oeiras, e naturalmente que agora alguns equipamento... Por exemplo, o centro de congressos, a construção do centro de congressos cujo projeto deve ficar pronto, era para estar pronto em dezembro deste ano, provavelmente já será arrastado, pelo que eu me percebi, lá para março ou abril do próximo ano, mas o objetivo é a Câmara Municipal avançar, ou diretamente ou por concessão com o centro de congressos, e naturalmente que é um equipamento que vai consolidar muito da atividade das nossas empresas, que para realizarem certos eventos de determinada dimensão têm que sair de Oeiras. -----

----- Uma referência ao enoturismo, é uma área que, pronto, que não falávamos muito, mas temos que começar a falar. Reparem, aí está, o vinho Carcavelos Villa Oeiras, começámos por

produzir três/quatro mil litros, e neste momento produzimos oitenta mil. Agarrou-se na situação porque queríamos salvaguardar esse património, que era um património aqui da região e, portanto, fizemos um esforço enorme para conseguir consolidá-lo e manter a marca. Ora bem, começou-se a desenvolver e na realidade foi avançando e neste momento penso que chegámos, atingimos a velocidade de cruzeiro na produção do vinho, porque nós temos capacidade para cinquenta/sessenta mil litros de vinho generoso e vinte/trinta mil litros de vinho comum. O próprio vinho comum está a sair muito bem, está-se a vender, é um vinho de qualidade, segundo dizem os especialistas. E, portanto, quer a recuperação da adega..., isto permitiu-nos a recuperação da adega do Palácio do Marquês de Pombal do século XVIII, a construção da nova adega na própria vinha, a Adega do Casal da Manteiga. Ora bem, tudo isto naturalmente que justifica o desenvolvimento gradual de uma rota do turismo em Oeiras, que é uma rota do património, uma rota do enoturismo, uma rota cultural, porque à medida que todas estas atividades se vão desenvolvendo... Ainda ontem alguém me dizia que não precisava de sair de Oeiras, porque tinha tudo aqui. Antigamente precisava de ir para Lisboa para assistir a um teatro, para assistir a uma exposição, para assistir a isto, assistir àquilo, há atividades, daí a perplexidade da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal porque, na realidade, muitas dessas atividades...-----

-----Mas quero dizer o seguinte: os bilhetes mais caros, a média estatística, é claro que é estatística, os bilhetes mais caros em Portugal são em Oeiras. Uma média de sessenta euros por bilhete. E somos o segundo município com mais presenças em espetáculos. Claro que isto tem a ver com os grandes eventos.-----

-----De resto, Senhora Presidente, eu acho que esta Informação é suficientemente clara para que os senhores deputados não coloquem muitas questões e, portanto, fico por aqui. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Meus senhores, podemos passar ao ponto... Quer usar da palavra? Faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Queria sinceramente dar os parabéns ao Senhor Presidente, conseguiu responder sem estar preparado às questões que os deputados do IN-OV aqui trouxeram, os comentários que aqui trouxeram. Já em relação aos outros deputados fez questão de não responder às questões, inclusivamente da Proteção Civil que abordou, abordou ao lado, porque não foi nada disso que eu questionei. -----

----- E, portanto, uma vez mais lamentar completamente que o relatório que é extenso e que dá trabalho a analisar e a seleccionar as questões, seja completamente desvalorizado e sejam completamente desvalorizadas as questões que aqui fazemos.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faça favor, Senhor Presidente.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Disse bem, Senhora Deputada. Disse bem. Eu espero que compreenda que, ao longo das últimas Assembleias, tenho tido uma atenção especial para a Coligação Evoluir Oeiras e muito pouca atenção para a minha bancada. De maneira que eu hoje entendi dar-lhe alguma, enfim, alguma atenção também e esclarecê-los sobre alguns pontos que aqui foram colocados. O tempo de antena que a Coligação Evoluir Oeiras tem tido ao longo destas Assembleias é mais que muito, de maneira que eu para ver se entramos rapidamente na discussão do Orçamento e das GOP entendi remeter-lhe a informação por escrito. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Pode sim, Senhor Presidente. -----

-----Agora, à próxima, também faremos com antecedência as observações para o Senhor Presidente estar preparado.”-----

-----**APRECIADA** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, vamos entrar... Quer fazer o intervalo agora? Então também é uma boa ideia fazer o intervalo, mas, por favor, voltamos... Quê? Um intervalo rápido. Para todos.” --

-----**INTERVALO** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vamos recomeçar os nossos trabalhos, com o ponto dois da Ordem do Dia.”-----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1153/2024 – DMAG/DFP/DPOC - relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano 2025 - Orçamento Municipal - Mapa e Orçamento de Pessoal para 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Estão abertas as inscrições. -----

-----Os senhores deputados que pretendam intervir, fazem favor... Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD).... Mais?... Não há mais inscrições? Só o Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) é que pretende intervir?... Senhor Deputado João Santos (CDU)... Ninguém mais?... Sílvia... Bem, senhores deputados é mais fácil inscreverem-se agora do que depois durante... Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV) ... Depois para nós é mais complicado tomarmos nota, às vezes não vimos... -----

-----Bem, Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, em si cumprimento todos os presentes. -----

----- O Plano de Desenvolvimento Estratégico e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco, que hoje discutimos e votamos, representam instrumentos de elevada relevância para a definição do futuro de Oeiras. Estes documentos, não só estabelecem as prioridades e os caminhos que se pretendem trilhar, mas também a ambição para se afirmar como um território de excelência para se viver, trabalhar, estudar e também visitar. -----

----- O orçamento associado a estas medidas, que atinge a significativa soma de aproximadamente trezentos e quarenta milhões de euros, reflete o compromisso do Executivo em realizar uma gestão estratégica, capaz de responder aos desafios e aproveitar também, as oportunidades que se apresentam ao nosso Município. -----

----- Com um orçamento desta dimensão, é fundamental reforçar a sua importância enquanto ferramenta estruturante, que alinha recursos financeiros a objetivos concretos. Este, é um documento que não só traduz uma visão de futuro, mas também exige rigor e eficácia na sua execução. Enquanto representantes eleitos, o nosso dever vai para além de reconhecer apenas e meras intenções. Cabe-nos avaliar a viabilidade das propostas, acompanhar a sua execução e garantir que os impactos reais correspondem às necessidades e às expectativas que os cidadãos também têm. -----

----- Começemos por um desafio premente no nosso Concelho que é a mobilidade. A pressão populacional e empresarial em Oeiras, que em Oeiras existe, exige também, uma exigência adicional sobre as nossas infraestruturas urbanas. Saudamos, por um lado, as iniciativas propostas para a expansão das ciclovias, o reforço dos transportes públicos e a promoção da mobilidade suave, mas é essencial que estas mesmas medidas sejam acompanhadas de um planeamento eficiente, eficaz e com soluções práticas. Sem isso, corremos o risco de perpetuar os congestionamentos nas áreas mais críticas e comprometer também a qualidade de vida dos nossos

municípios.-----

-----É necessário um plano integrado que priorize intervenções em zonas de maior congestionamento, assegure a ligação eficiente entre as freguesias e permita um acesso equitativo aos transportes públicos.-----

-----A nível da habitação, destacamos que a habitação acessível representa um dos maiores desafios para o nosso Concelho. É, positivo, por um lado, ver que vinte e sete vírgula cinco por cento do investimento total neste plano está alocado à habitação, com financiamento a rondar os oitenta e quatro por cento através de PRR. O Executivo mais uma vez prioriza projetos habitacionais que atendam às necessidades de jovens e famílias em situações mais frágeis. No entanto, a dependência significativa de fundos externos, exige uma gestão criteriosa e um acompanhamento rigoroso para assegurar a entrega e qualidade destes projetos.-----

-----Além disso, é imperativo que estas políticas contribuam para o rejuvenescimento de Oeiras, fixando jovens no Concelho. Devemos garantir que a reabilitação dos bairros municipais e os novos empreendimentos habitacionais atendam não apenas às necessidades urgentes, mas também promovam uma integração social efetiva.-----

-----Este investimento reflete a prioridade atribuída pelo Governo a políticas habitacionais que correspondem às necessidades de jovens, e de famílias em maior fragilidade... É verdade, Senhora Deputada...-----

-----A aposta na educação, ciência e tecnologia é um dos aspetos relevantes deste plano, que posiciona Oeiras como um território de conhecimento e inovação. O reforço das infraestruturas escolares, a digitalização do ensino e os programas de capacitação docente são medidas que terão impactos duradouros nas próximas gerações.-----

-----Oeiras continua a atrair empresas de base tecnológica e científica, mas questionamos:

----- Como assegurar que esta dinâmica traga benefícios diretos aos municípios? -----

-----A criação de emprego de qualidade e a valorização do talento local devem ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

prioridades, garantindo que esse crescimento não seja apenas para alguns, mas para todos. Devemos também ponderar formas de incluir as escolas e universidades locais, neste ecossistema, promovendo parcerias que consolidam a ligação entre educação e inovação. -----

----- A cultura, o desporto e o apoio à juventude, outra área que o PSD também quer, aqui hoje, incluir nesta análise às GOP, são elementos essenciais para fortalecer a identidade comunitária do nosso Concelho. As iniciativas como o “Experimenta-te”, o “Mês da Juventude” e a programação cultural diversificada são exemplos de como podemos envolver os grupos sociais no desenvolvimento do Concelho, bem como o incentivo à prática desportiva. -----

----- A modernização administrativa é outro ponto importante do plano, e queremos também destacar a futura Loja do Cidadão e o manual de simplificação de licenciamentos. Estes projetos podem transformar a relação entre o Município e os cidadãos, tornando os serviços mais acessíveis, transparentes e eficientes. O PSD defende que a inovação tecnológica deve ser também acompanhada por uma comunicação eficaz, para garantir que os próprios benefícios sejam sentidos pelos cidadãos. -----

----- Senhor Presidente, apesar do mérito deste plano, no nosso ponto de vista, há preocupações que precisam de ser analisadas também, com bastante atenção: -----

----- Relativamente à Dependência dos Fundos Externos: Embora o orçamento apresente uma margem positiva de dezoito vírgula nove por cento, a sua execução depende de uma gestão eficiente dos projetos cofinanciados e da mitigação de riscos associados à dependência de futuros fundos comunitários, bem como de outras situações externas também, a Portugal. -----

----- Relativamente ao IMI: Existe a previsão de aumento de vinte e sete por cento no IMI, que está muito acima da inflação, e levanta questões também, sobre o impacto desta medida na comunidade, e acima de tudo nas famílias locais. -----

----- Relativamente aos Investimentos e Despesas Correntes: A redução de noventa e um por cento do investimento da Polícia Municipal, é algo que nos preocupa e que deverá também

preocupar o Executivo, mas acima de tudo, os munícipes. -----

-----Por fim, e para concluir, Senhora Presidente, o PSD também quer, nesta análise que fez ao Orçamento, destacar a sua contribuição em mais um Orçamento da Câmara Municipal. Sublinhamos o compromisso com o investimento nos mercados municipais, infraestruturas que são históricas no nosso Concelho, e que apesar de terem perdido algum protagonismo, estão a ser revitalizadas através também, de um Plano Estratégico que será apresentado em dois mil e vinte e cinco. Destaca-se a requalificação do Mercado Municipal de Linda-a-Velha, cuja obra avançará com financiamento municipal. -----

-----Na gestão dos cemitérios municipais, mencionamos também, a implementação de QR Code nas sepulturas para perpetuar a memória coletiva e homenagear figuras relevantes do Concelho. Estão, também, previstos investimentos na conservação de ossários, e na manutenção geral dos espaços. -----

-----Senhor Presidente, o PSD reconhece o carácter ambicioso deste plano e estará atento também, à sua implementação. A nossa prioridade é garantir que estas políticas sejam cumpridas, sejam concretizadas com rigor e com transparência, contribuindo efetivamente para um Concelho mais justo, mais moderno, mas acima de tudo mais sustentável. -----

-----Concluimos reforçando a importância do acompanhamento contínuo e do espírito de colaboração entre os diferentes atores políticos e sociais para garantir que este plano traduza, acima de tudo, benefícios para a nossa população. Que este orçamento seja um exemplo de como é possível gerir recursos de forma eficiente e responsável, promovendo o progresso sustentável e inclusivo no nosso Município. O PSD, Partido Social Democrata, continuará vigilante, pronto para contribuir e assegurar que as melhores práticas são aplicadas em Oeiras sempre, mas mesmo sempre, com o objetivo de servir a nossa comunidade. -----

-----Obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Apenas algumas questões, mais para introduzir também, o debate, e esclarecer algumas dúvidas. --- -----

----- Em primeiro lugar, naturalmente, que este documento de grande complexidade, encerra em si rubricas que têm a ver com o funcionamento regular do Município, e, portanto, há um conjunto de verbas de grande monta que são de natureza mais corrente, e de manutenção, e isso é um aspeto que ocupa, naturalmente, uma grande fatia do Orçamento. E, isso tem a ver com... no fundo com o debate do ponto anterior, da Informação Escrita, que é aquilo que é a atividade corrente do Município que, naturalmente, valorizamos e que está também, muito assente no empenho e na dedicação dos múltiplos serviços e trabalhadores da Câmara Municipal.-----

----- Também valorizamos, como sempre temos feito, os investimentos em habitação municipal que, naturalmente, sabemos que grande parte dos financiamentos vêm de onde vêm, mas sem o trabalho de preparação que o Departamento de Habitação Municipal, e outros tantos serviços têm desenvolvido, também não seria possível construir. -----

----- Valorizamos ainda, uma forte aposta na educação, sempre estivemos também, ao lado do Executivo nessa matéria. Valorizar o aspeto das bolsas de estudo, do investimento na qualificação do parque escolar... E, a propósito disso, talvez colocar desde já uma questão que tem a ver com o grande défice de condições arquitetónicas estruturais de funcionamento de muitos dos equipamentos escolares do Município, e como é que o Município entende, ou a Câmara Municipal, neste caso, entende o investimento futuro relativamente àquilo que o Senhor Presidente também já colocou, que é a falta de verbas transferidas pela Administração Central. E, a propósito disso, uma segunda questão também ligada com a descentralização de competências da

Administração Central na área da saúde, onde não vimos ainda expressa, em termos de rubricas orçamentais, aonde é que haverá, e qual é o impacto financeiro em termos de investimento, e de manutenção, e de despesas correntes, nesta área que começa a ser transferida, que é a da saúde. -

-----Temos depois, também, um conjunto de dúvidas mais estruturantes, algumas delas já temos vindo sempre a colocar... Mais uma vez, neste documento, percebemos que a construção do edifício municipal, o novo edifício municipal, vai consumindo recursos cada vez maiores. Temos cinquenta e um milhões de euros em investimento já realizado. Para dois mil e vinte e cinco, mais onze milhões. Olhando para dois mil e vinte e seis, mais um vírgula cinco milhões de obra, aparece agora, em rubricas que anteriormente não tinham aparecido, de arquitetura de interiores, com nove milhões e meio, e mobiliário cinco milhões. Não percebemos muito bem onde é que está aqui a diferença, o que é que é isto da arquitetura de interiores e depois o mobiliário à parte, mas estamos a falar de quinze milhões, que, até agora, não tinham ainda aparecido.-----

-----No total já estamos fazendo as contas, em setenta e cinco milhões, e ainda, naturalmente, estamos a olhar para um orçamento que se estende para dois mil e vinte e sete, e, portanto, com custos de inflação provavelmente ainda não considerados, sem falar depois da manutenção que o próprio edifício colocará. -----

-----Grandes obras, ou investimentos em redes absolutamente estruturantes do Concelho, que respondam aos grandes desafios, nomeadamente, das linhas de água, e da mobilidade.-----

-----A segunda, e terceira fase, do eixo verde e azul que o Senhor Presidente mencionou na última Assembleia Municipal descentralizada, em Carnaxide, como prontas para avançar, aparece agora com um, em termos de obra (o peso grande da obra) dois milhões de euros. Mas, apenas em dois mil e vinte e sete vamos perceber realmente qual é que é a programação temporal para esta obra. -----

-----O SATUO, que percebemos que também tem uma componente de contrato-programa com a Parques Tejo, e que está em estudos, mas, de facto, estamos a falar de duzentos e quarenta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mil euros, se não me engano, em estudos. Portanto, há aqui obras absolutamente estruturantes que estão também a levar bastante tempo a serem implementadas. -----

----- As infraestruturas viárias, em termos de investimento, estamos a falar sobretudo de manutenção, novas infraestruturas que são necessárias não só para os carros, automóveis, mas também para implementar carreiras mais rápidas de transporte público, autocarros... Para permitir, ao longo destas vias, poder ter acessibilidade pedonal e ciclável. Estas redes determinantes não aparecem neste documento. As ciclovias em áreas de maior complexidade e densidade residencial e urbana também, para dois mil e vinte e cinco, não estão a aparecer. -----

----- Parece-nos que há aqui um esforço muito grande nalgumas áreas, mas nestas que são as grandes redes que interligam os diferentes aglomerados e localidades do Concelho, continuamos a não encontrar um esforço consentâneo com a prioridade que, do nosso ponto de vista pelo menos, nos parecia ter. -----

----- Portanto, gostaríamos de ouvir a Câmara Municipal, o Senhor Presidente, sobre estas matérias, para depois poder também apreciar de forma mais robusta a nossa posição, e o documento apresentado. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento todos os presentes, e quem nos assiste. -----

----- O Orçamento para dois mil e vinte e cinco que nos é apresentado, reveste-se de uma importância estratégica para o futuro do nosso Concelho, uma vez que define as políticas públicas e as áreas prioritárias de investimento para o ano que se avizinha. -----

-----Dessa análise surgem-nos algumas dúvidas e existem alguns destaques que gostaríamos de assinalar. -----

-----Nesse sentido, começamos pela implementação de sistemas de monitorização de fluxo de pessoas, medida que visa por um lado otimizar a tomada de decisões, e por outro, aumentar a segurança física dos espaços e áreas onde se realizam eventos relevantes. -----

-----Gostaríamos de perguntar se estas câmaras registam as caras com potencial de as pessoas serem identificadas? Ou trabalham com manchas, não existindo o registo nítido das caras?

-----A obra da Quinta Carbonne por aqui continua de orçamento em orçamento. É mesmo para executar? Vai passando de ano para ano.-----

-----Nesta rubrica só falam em novas instalações. Desistiram do hospital veterinário, ou o mesmo está incluído nas novas instalações?-----

-----A naturalização do vale da Terrugem, a requalificação do parque urbano (uma medida do Orçamento Participativo dois mil e vinte um/dois mil e vinte e dois que continua a aparecer sem indicador de execução, nem meta para ser executado. Gostaria de saber qual é o ponto de situação? É que se continua a desrespeitar a cidadania. Projetos do Orçamento Participativo de dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e dois são inscritos, mas sem verba atribuída. -----

-----Fala-se também, em renovar e aumentar os dispensadores para os dejetos caninos. E, neste caso gostaria de lembrar que não basta aumentar os dispensadores. É necessário carregar os dispensadores com os sacos, porque dispensadores vazios não servem para nada.-----

-----Coloca-se como objetivo duas adoções de cães e cinco de gatos. E, eu pergunto se isto é um objetivo anual? -----

-----A limpeza e manutenção dos parques caninos e a praia pet friendly tem somente inscritos dez euros na rubrica. Estas ações são para ser executadas apesar do baixo valor?-----

-----Os vinte e cinco mil euros de alimentação já vai ser suficiente para entregar ração às cuidadoras das colónias de gatos que são responsabilidade da Câmara ou vão continuar a ser as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cuidadoras, pessoas que prestam um serviço voluntário à Câmara, a ter estes encargos, assim como a medicação?-----

----- Gostaria de saber que bens, serviços e equipamento diverso vai ser adquirido? -----

----- E, gostaria de destacar a implementação do parque de atividades para animais, a que se somará em dois mil e vinte e cinco, a requalificação do espaço de estadia, com instalação de novas esteiras para descanso dos animais, e a implementação de um novo e mais moderno sistema de higienização. -----

----- Destacar também o início do programa de acompanhamento à adoção, num processo de monitorização ao longo do tempo, do CROAMO até à casa da família. -----

----- Relembrar que apresentámos esta mesma proposta em dois mil e vinte, e que na altura foi rejeitada com o voto contra do IN-OV e do Presidente de Junta de Porto Salvo. Mas é salutar que em dois mil e vinte e quatro isto já faça parte.-----

----- Finalmente os testes de FIV e FELV, e outras doenças contagiosas mais dominantes serão acrescentadas aos serviços médicos já prestados. -----

----- Parabenizar a implementação de um gatil abrigo para o tratamento destes animais. Bem como a inauguração do Jardim Memorial do Animal. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimentá-la a si, e a todos os presentes, e em casa. --- -----

----- O Orçamento que nos é apresentado pelo Executivo, é sem dúvida, e seguindo a linha dos últimos anos, de pessoas e para pessoas, não excluindo ninguém! -----

-----A necessidade de implementar políticas que proporcionam a todos os munícipes o acesso justo a medidas de apoio social é uma realidade que este orçamento mais uma vez, concretiza, e que concretiza a resposta humana a todos que, de alguma forma, necessitam de medidas que os levam a ultrapassar fragilidades, tanto sociais como económicas. -----

----- Os tempos mudam, evoluem e há que acompanhar essa transformação com a criação de renovadas organizações que abranjam um leque alargado de atores. É esse o rumo que tem vindo a ser traçado e que mais uma vez se consolidará, com um trabalho conjunto entre todos que têm coadjuvado a execução de novas medidas num ambiente de interação e conjugação de esforços. O grande objetivo desta ação é melhoria de qualidade de vida e a resposta rápida às necessidades dos munícipes. Ao implementar medidas com impacto social, aumenta-se a desejada qualidade de vida e o bem-estar da comunidade e evitam-se situações de potencial risco, promovendo em simultâneo uma igualdade de acesso a bens, serviços e oportunidades.-----

----- Dois mil e vinte e cinco, avizinha-se como um ano de novos desafios neste âmbito. O objetivo é consolidar o atendimento e acompanhamento social e de proximidade, através da resposta multidisciplinar através de reforço de parcerias, nomeadamente com juntas de freguesia e o serviço de atendimento e apoio social integrado num acompanhamento técnico especializado. Desta forma garante-se o apoio célere aos mais vulneráveis com respostas sociais que asseguram a qualidade de vida. Também o apoio alimentar complementar é um garante a esta qualidade de vida, com resposta adequada às necessidades imediatas de quem delas necessita, otimizando e fomentando uma sociedade mais sustentável, e capaz de proteger os mais vulneráveis.-----

-----Numa época onde a imigração é uma realidade social que importa acomodar, a resposta às necessidades de inclusão levam também à reorganização do centro local de apoio à integração do migrante. Neste âmbito destaca-se a candidatura ao Portugal dois mil e trinta, ainda aguardando aprovação, para o financiamento de medidas de apoio aos migrantes, cada vez mais eficaz, cada vez mais humano. Um orçamento que é para todos, atenta igualmente à inclusão de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todos, e por isso, as suas estratégias e respetivas ações estendem-se também à promoção da igualdade de género e à não discriminação, no combate firme contra a violência, tanto doméstica como de género. -----

----- Registe-se também o apoio da autarquia à pessoa com deficiência e incapacidade e respetivas famílias. Dois mil e vinte e cinco marcará o reforço de medidas nesta área, nomeadamente no campo das acessibilidades, cultura, comunicação, formação e emprego, apoiando-se desta forma as necessidades e direitos dos munícipes portadores de deficiência e sua família.-----

----- A área da infância e juventude são também objeto de um olhar atento, assumindo a criação de projetos inovadores e impactantes junto da comunidade, capazes de apoiar ao desenvolvimento harmonioso de cada criança e jovem. A promoção de uma infância com futuro, passa pela garantia de uma infância segura! Por isso, o Município manterá a aposta e em rede promover os direitos de crianças e jovens, através de medidas de apoio à educação, à saúde mental e ao lazer.- -----

----- E porque este é um Orçamento que respeita as diferentes fases da vida de cada um, será justo referir medidas criadas para a camada sénior, medidas capacitadoras de maior autonomia e independência, melhorando a qualidade de vida através de um envelhecimento ativo e evitando sempre que possível a institucionalização em lares. Este é o Orçamento que dignifica o envelhecimento, que o respeita, que o considera. E responde a esse desígnio com medidas como: médico em casa, o programa “Oeiras está lá”, limpeza habitacional, teleassistência domiciliária, alargamento do serviço de apoio domiciliário, turismo sénior, apoio no medicamento, entre tantas outras. Apostando sempre na melhoria das respostas das instituições sociais em trabalho articulado e assegurando novas dinâmicas na resposta social aos idosos.-----

----- E nestes diversos e complexos desafio, há que realçar um transversal a todos – a saúde. A prática deste Executivo de criar um modelo de desenvolvimento assente em políticas promotoras

de saúde, encontra-se claramente espelhado neste Orçamento. -----

-----O acompanhamento e desenvolvimento de políticas de promoção da saúde leva, hoje em dia, à necessidade de integração de setores que centram os seus esforços na “pessoa” e seus hábitos e estilos de vida. As necessidades de prestação de cuidados de saúde são cada vez maiores e a devida resposta cada vez mais urgente. Oeiras tem pautado a sua política local de saúde pela oferta de serviços alternativos e complementares e pela promoção de uma comunidade saudável. Para isto, refira-se o processo de transferência de competências e a elaboração de uma estratégia municipal de saúde.-----

-----A criação de respostas e apoios específicos para cuidadores formais e informais, o protocolo de Oeiras para a prevenção e resposta de desaparecimento de pessoas com demência, ou respostas especializadas em Alzheimer são algumas das vertentes que comprovam a responsabilidade do Município na vertente social e saúde.-----

-----Pelo exposto, facilmente se pode concluir que a proximidade e a preocupação constante com o munícipe são um trabalho que se renova a cada ano que passa. Dois mil e vinte e cinco, marcará com toda a certeza mais um ano de aposta em cada oeirense, através da rentabilização e otimização de recursos na integração e proteção de todos. Só assim alcançaremos a coesão e desenvolvimento social tão almejado por todos. Só assim poderemos melhorar os índices de qualidade de vida e bem-estar que há muito beneficiamos neste território.-----

-----Por isso, votar a favor deste Orçamento é votar ao lado das pessoas não excluindo ninguém! -- -----

-----Quem desejar uma Oeiras coesa, justa e humanista, acompanha com satisfação as propostas deste Orçamento. Quem, como nós no INOV, deseja e luta por uma “sociedade mais participativa, inclusiva, equitativa e sustentável”, aceitará a mais-valia na proposta do Executivo.

-----Este é um Orçamento focado inteiramente nas pessoas! No desenvolvimento, no bem-estar! É esta a proposta efetiva para concretizar a comunidade Oeiras Valley.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados e a todos os que assistem a esta reunião da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

----- Este é o último Orçamento do Município que discutimos e votaremos neste mandato, nesta Assembleia Municipal. A Coligação Evoluir Oeiras gostava de poder dizer, em jeito de balanço, que se notava aqui um progresso assinalável nos orçamentos do Município e que Oeiras estava, efetivamente, a evoluir. Infelizmente, era difícil estarmos mais longe desta realidade do que estamos aqui hoje. -----

----- Este Orçamento e Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco, não representam mais do que a continuação de uma série de políticas erradas em que este Executivo tem apostado. É um Orçamento muito alicerçado no PRR, procurando canalizá-lo para a habitação pública, algo com que, na maioria dos casos, a Coligação Evoluir Oeiras concorda e apoia, votando de acordo com esse apoio... Não se enerve Senhor Vice-Presidente, estou só a começar... O problema está nos outros casos em que este Executivo na ânsia de satisfazer interesses especulativos do ramo imobiliário, sim, porque a conversa da vontade de resolver a crise da habitação em Portugal, muitas vezes mais não é do que uma máscara para alinhar com esses interesses especulativos, pondo em causa, este Executivo sacrifica assim solos e terrenos essenciais para outras funções, nomeadamente ecológicas, urbanísticas e sociais. E sabemos que esta é uma voragem sem fim, mas cá estaremos para a combater e para mostrar que é possível resolver a crise da habitação neste país, sem sacrificar o meio ambiente, sem pôr as vidas de pessoas em risco e

sem sacrificar o nosso futuro coletivo.-----

-----Mas este Orçamento é também um orçamento de truques, vejamos: -----

-----Primeiro truque – É um orçamento que anuncia vinte e sete milhões de euros para o eixo do ambiente e combate às alterações climáticas. Vai-se a ver e destes vinte e sete milhões de euros, dez são para a higiene urbana, onze são para limpar espaços verdes e dois são para pagar a conta da luz do município. Tudo coisas nobres e importantes, é certo, mas que não deviam ter cabimento numa rubrica de combate às alterações climáticas. Pouco mais daqui sobra que não sejam os oitocentos mil euros para sensibilização ambiental e os parques cinquenta mil euros para a estratégia municipal de combate às alterações climáticas. Truque, dos vinte e sete milhões de euros anunciados apenas um, menos do que um, é real. -----

-----Segundo truque – São anunciados nove vírgula quatro milhões para mobilidade urbana e sustentável. Vai-se a ver e destes nove vírgula quatro milhões, seis milhões, cerca de dois terços são para infraestruturas rodoviárias. Lá se vai o sustentável. Lá se vai a mobilidade suave. Lá se vai a transição energética. O que é que sobra? Os truques. -----

-----Terceiro truque – Este Orçamento anuncia que Oeiras se destaca no objetivo do desenvolvimento sustentável número doze, o da “produção e consumo sustentáveis, garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis”. Temos aqui um Presidente da Câmara que já disse várias vezes que o que não faz sentido é mandar a Google para Barrancos e ter agricultura sustentável em Oeiras. Portanto, Senhor Presidente, caros membros do Executivo (não sei se me estão a ouvir, estão aí em um grande alvoroço), na vossa lógica, não faz sentido dar destaque a este ODS, no Orçamento do Município de Oeiras, o que faria sentido na vossa lógica era mandá-lo para Barrancos.-----

----- Olhando à lupa para este Orçamento, o que salta à vista são truques, propaganda desfasada da realidade e, como de costume, areia para os olhos dos oeirenses. -----

-----Mas se olharmos mesma fundo, para além dos truques, para lá dos vários truques que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

este Orçamento tem, para lá dos fóruns que já vão em setenta e cinco milhões de euros, para lá dos dois vírgula quatro milhões de euros alocados à propaganda de Oeiras Valley, e para lá de tudo aquilo que este Orçamento tem de errado, aquilo que vemos é, às vezes lá muito ao fundo, um luminoso vislumbre de verdade. E vemos isso, por exemplo, quando os serviços desmentem a tese do Senhor Presidente de que Oeiras vale doze por cento do PIB. Os serviços fazem corretamente a conta e dizem que, afinal, vale menos de metade, vale cinco vírgula um por cento. Mais uma prova de que o Senhor Presidente não lida maravilhosamente bem com a verdade, ou então não sabe a diferença entre Volume de Negócios e Valor Acrescentado.-----

----- Não deixa de ser poético que o desmentido mais forte e mais bem trabalhado de uma das muitas teses falsas deste Executivo e deste Presidente da Câmara venha dos próprios serviços do Município. Prova aquilo que sempre temos dito: Oeiras e a Câmara têm trabalhadores competentes, este Executivo é que não é competente.-----

----- Oeiras não ficará melhor com este Orçamento. Ficarà pior. E a poucos meses das eleições que podem virar de vez a página de uma história que devia ter acabado há muitos capítulos, é urgente fazer o apelo que fazemos aqui todos os anos: Oeiras precisa de ter ao leme quem tenha um projeto político progressista e ecologista que nos projete no futuro e que nos liberte de vez das amarras do passado. A Coligação Evoluir Oeiras rejeita este orçamento e está a postos, revigorada e mais forte do que nunca, pronta para travar o combate nas urnas que tirará Oeiras de vez do torpor a que está vetado, vítima de um Presidente ultrapassado no tempo. Contamos com todas e todos os oeirenses para virar de vez esta página da história do Município. E é já em setembro do ano que vem.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Cumpre-nos hoje, analisar o documento mais importante que o Executivo deve, anualmente, submeter à apreciação desta Assembleia, a proposta contendo o Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano, o Orçamento Municipal e o Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e cinco. -----

-----E, começo por agradecer àqueles que, em todos os serviços, lhe deram corpo e sem cujo empenho e profissionalismo não poderia ter a qualidade técnica de que se reveste.-----

-----Este documento assenta estruturalmente num conjunto de valores diversificados que poderei sintetizar em quatro: Igualdade de oportunidade para todos, justiça social, habitação digna e equilíbrio orçamental. Valores entendidos como enformadores das políticas deste Executivo e assumidos globalmente por todos os vereadores, independentemente da força política em que se integram. Em Oeiras, os particulares e legítimos interesses partidários não se sobrepõem ao interesse geral do Município. -----

-----Igualdade de oportunidades e justiça social que se traduzem numa política que garante a melhoria das condições de educação, nomeadamente através do acesso universal ao ensino superior e aos serviços de saúde e, sobretudo na materialização de um direito fundamental, base de todos os outros e sem o qual, nenhum pode ser usufruído integralmente. -----

-----Refiro-me, como todos devem ter percebido, ao direito a uma habitação digna que tem norteado a política deste Município desde os anos oitenta do século passado, tornando Oeiras num modelo a seguir desde que conseguiu o feito inédito de acabar com a tragédia das barracas.-----

-----É, no prosseguimento dessa política que este é o Orçamento que pretende que em Oeiras, a habitação pública atinja os nove pontos percentuais, contrastando com os dois por cento a nível nacional. Só assim, garantiremos que, em Oeiras, todos terão direito a uma habitação digna, incluindo a classe média baixa, agora transformada nos novos pobres. -----

-----Este é o Orçamento que garante a reabilitação das mais de três mil casas municipais. Este é o Orçamento das setecentas e quarenta e seis novas casas em construção e da aquisição de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais duas centenas. -----

----- Por isso, dois mil e vinte e cinco assistirá à concretização de catorze empreendimentos habitacionais, três dos quais se encontram em fase de construção e cinco em plena obra no terreno.

----- É assim que trabalhamos para garantir a coesão social dos membros das nossas comunidades, contra a vontade dos que, nesta política, apenas veem betão. -----

----- Quereriam eles mantê-los a viver em condições degradantes ou apenas expulsá-los da terra onde nasceram e foram criados? Desta terra que consideram sua e onde esperam ver plenamente realizados os seus sonhos e os dos seus filhos. -----

----- É para eles que também trabalhamos. -----

----- A par da habitação, o outro eixo estratégico, entre os objetivos de desenvolvimento sustentável é, naturalmente, a Educação. -----

----- Acusa-nos a Extrema-Esquerda de apenas atribuímos à Educação quatro vírgula nove por cento do orçamento, ressaltando, aliás, que “quem quer ser líder” bem “poderia revelar mais ambição”.- -----

----- Trata-se da conclusão de mais uma das muitas narrativas em que a Extrema-Esquerda é fértil, mas sempre em total desacordo com a realidade que, por ignorância, desconhecem ou, por má-fé, insistem em mistificar, acreditando que uma mentira sistemática e intensamente repetida se transforma em verdade. -----

----- Os factos, pelo contrário, evidenciam que os dezasseis vírgula cinco milhões de euros consignados neste orçamento ao Programa Líder da Habitação, sem contar com o financiamento do PRR, correspondem a sete por cento do nosso orçamento, bem acima dos seis por cento recomendados internacionalmente para os Governos da República. -----

----- Também por isto, Oeiras se orgulha de ser líder na Educação deste país, como tem sido publicamente reconhecido ao sermos distinguidos com o prémio de Especial Reconhecimento Educacional. -----

-----Este é o orçamento que aposta no reforço do investimento em programas e projetos como o Oeiras Educa Mais, no apoio à inovação pedagógica dos professores, à sua formação contínua e à sua formação avançada, com a criação de bolsas de estudo de mestrado e doutoramento, sem esquecer ainda, a garantia de alojamento para professores deslocados, em residências municipais, numa iniciativa, mais uma, inédita em Portugal.-----

-----Temos consciência de que a Educação é o principal fator de ascensão social, aquele que mais fortemente contribui para quebrar o ciclo de pobreza que tradicionalmente perpetuava na indigência os que tinham nascido entre os mais frágeis. É esse ciclo que estamos a interromper e este é o orçamento que permite prosseguir esse objetivo, garantindo, simultaneamente, que continuaremos a ser líderes na educação e na habitação tal como somos na ciência. Cito, aliás, a propósito, a realização, esta mesma manhã, de uma mesa redonda organizada pelo ITQB da Nova, sobre o programa Oeiras Experimenta – Programa Ciência + Cidadã, que saúdo. E, curiosamente, no qual nunca vi ninguém dos arautos da inovação desta Assembleia.-----

-----Mas, de entre as narrativas artificialmente criadas pela Extrema-Esquerda e profusamente divulgadas nas redes sociais, embora com muito fraca adesão devemos reconhecê-lo, talvez seja a de que define o Concelho de Oeiras como um dos mais atrasados e renitentes em se adequar aos efeitos das alterações climáticas.-----

-----Mais uma vez, a narrativa está profundamente em contradição com a realidade. -----

-----E se dúvidas houvesse, bastaria atentar no prémio recentemente atribuído a Oeiras, ao obter noventa e dois vírgula oito pontos em cem possíveis com o galardão ECOXXI dois mil e vinte e quatro, tendo obtido a melhor classificação no combate e adaptação às alterações climáticas com dez pontos em dez possíveis, reconhecendo bem a excelência de Oeiras no que respeita às Alterações Climáticas, Saúde e Bem-Estar, Qualidade do Ar, Informação ao Público e Cooperação com a Sociedade Civil em Matéria de Ambiente e de Promoção do Desenvolvimento Sustentável. Porque em Oeiras, temos um lema, um lema para que Oeiras continue a ser o melhor Concelho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deste país: Nós fazemos. -----

----- Ao contrário dos que apenas produzem narrativas falsas, a quem podemos dedicar as palavras com que o poeta brindou os doutos juízes do tribunal que condenou Galileu Galilei, referindo que poderiam afirmar que “o Sol era quadrado e a Lua pentagonal, e que os astros bailavam e entoavam à meia-noite louvores à harmonia universal”, enquanto “empertigados nos seus cadeirões de braços, andavam a correr e a rolar pelos espaços à razão de trinta quilómetros por segundo”. -----

----- Por isso, nós vamos fazendo, vamos fazendo e resistindo a todos os contratempos, “enquanto eles do alto inacessível das suas alturas, vão caindo, caindo, caindo, caindo sempre, e sempre, ininterruptamente, na razão direta do quadrado dos tempos”. -----

----- Entretanto, nós vamos continuando a dar esperança aos oeirenses. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a si e na sua pessoa à mesa, Senhor Presidente, senhoras deputadas, senhores deputados.-----

----- Alterar o metabolismo do ecossistema educativo, exige uma capacidade acrescida de execução, adaptação, inovação e persistência. -----

----- Com um orçamento previsto de cerca de dezasseis milhões e meio de euros, representando, estes, um peso de quatro ponto nove por cento do total do orçamento. -----

----- O Município de Oeiras reafirma a sua posição de liderança na educação em Portugal distinguido, de resto, com o Prémio Especial de Reconhecimento Educacional.-----

----- Nada é por acaso. -----

-----O Município avança com a constituição do Observatório Permanente do Sucesso Escolar, uma ferramenta que permitirá identificar, precocemente, as dificuldades de aprendizagem.

-----Promove a valorização, capacitação e desenvolvimento do pessoal não docente (tantas vezes esquecido). -----

-----Habilita os professores mantendo o apoio financeiro ao Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras. -----

-----Dá continuidade à criação de novos Centros de Apoio aos Estudos nos bairros municipais com professores qualificados.-----

-----Financia a educação física e musical de mais de cinco mil alunos do primeiro ciclo. -

-----Atualiza e moderniza os seus recursos educativos. Está prevista em dois mil e vinte e cinco, a criação de um novo Portal da Educação e o Portal Educa +, cuja finalidade é melhorar a comunicação e aproximar a comunidade educativa.-----

-----Com o objetivo de associar a educação ao desenvolvimento económico, organizará um fórum único, o Oeiras Education Fórum, com o tema: Educação e Desenvolvimento Económico.

-----Acrescentar, ainda a oferta de enriquecimento curricular da educação não formal, como Crianças ao Palco-Musical, Fala-me Disso..., Pisa for Schools, Escola Azul, Hortas Pedagógicas e Cineclube de Oeiras.... Parar aqui para dizer que, o Cineclube de Oeiras, no final de cada ano escolar, apresenta as suas curtas metragens nos cinemas NOS... -----

-----Oeiras continuará com um robusto programa de bolsas de estudo para o ensino superior, sem limite para o número de beneficiários.-----

-----Serão atribuídas anualmente dez bolsas de mérito, a alunos que se destaquem no âmbito académico, desportivo, artístico e cívico. -----

-----O programa de Bolsas para Estudantes dos PALOP, permanecerá ativo, reforçando os laços de cooperação e desenvolvimento com os países falantes de português. -----

-----Prevê-se, ainda, a atribuição de cinco bolsas de mestrado e três de doutoramento para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

professores.-----

----- Oeiras iniciará a criação de um Laboratório de Inovação Educativa, em parceria com o ISPA, de modo a promover a investigação em educação, motivando assim os alunos e professores.-----

----- Haverá uma continuidade do Plano Estratégico de Reabilitação do Edificado Escolar, para beneficiação e requalificação dos equipamentos. -----

----- Este orçamento viabilizará a continuidade de um programa singular, pioneiro na sua dimensão, oferecendo alojamento aos professores deslocados, mitigando aquilo que é a falta de professores na rede escolar.-----

----- O investimento de dezasseis milhões e meio de euros ultrapassará os vinte e cinco milhões quando somados ao investimento no parque escolar, refletindo, claramente, o compromisso de Oeiras em ter os melhores alunos do país.-----

----- Oeiras, tem uma agenda concertada entre as instituições científicas, as empresas, as escolas, a cultura e os cidadãos do Concelho, mobiliza dezenas de parceiros da comunidade, mantém o foco na promoção de uma educação transformadora, assumindo-se como uma comunidade verdadeiramente educadora. -----

----- E, desta agenda concertada nasce uma Oeiras vibrante também em termos culturais. Oeiras é palco de eventos icónicos que continuará a apoiar e que refletem a vitalidade cultural do Concelho:- -----

----- O Festival Jardim do Marquês; -----

----- O NOS Alive; -----

----- O Operafest; -----

----- O Somersby Out Jazz;-----

----- O Festival Panda Oeiras;-----

----- O Oeiras Eco Rally; -----

-----O Há Prova em Oeiras; -----

-----O Congresso de Cozinha Nobre Gosto; -----

-----O Carnaval no Palácio; -----

-----A Festa das Vindimas; -----

-----As Festas de Oeiras... apenas para citar alguns dos eventos de uma programação que celebra a música, a arte e o entretenimento e alcança diferentes públicos. -----

-----De referir, o investimento crescente no enoturismo consolidando e reforçando a Marca Oeiras com um destaque significativo para o vinho de Oeiras, para o vinho Villa de Oeiras. -----

-----A comemoração dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril prolongar-se-á até dois mil e vinte e cinco, um investimento e um marco especial no calendário cultural de Oeiras. -----

-----Uma, incontornável, palavra para o esforço contínuo na recuperação e valorização do património histórico e na sua dinamização cultural. Pilar fundamental deste projeto político. -----

-----Locais emblemáticos como a Quinta de Cima ou o Mosteiro da Cartuxa, antes entregues ao abandono, que renascem agora sob a gestão municipal que, inteligentemente, recria um território onde a memória alimenta a inovação. -----

-----Quando mapeamos o trabalho do Executivo, percebemos que a Câmara Municipal de Oeiras operou e investiu em todas as frentes, de modo sistémico e convergente, num design estratégico e sabemos, ambicioso, articulou políticas que cruzam a arte com a ciência, a educação com a economia, e o património com a cultura. -----

-----Investir na cultura e na educação é investir nas pessoas, na sua dignidade, no seu crescimento, na sua consciência cívica, nos seus sonhos e no seu futuro coletivo. -----

-----Disse, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Frederico Antunes (CH), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** referiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu sinto algum ciúme, porque o Presidente deu muita atenção ao Evoluir Oeiras, e a seguir teve aquele discurso do Deputado Tomás (EO), que eu discordo, não na totalidade, mas em noventa e nove por cento, e ao Chega nunca dá essa atenção, e eu vou tentar agora conquistá-la, Senhor Presidente. -----

----- É óbvio que nós não estamos num Município retardado, nem atrasado em Portugal. Nós estamos no Município bandeira neste país. E, é óbvio também, que as pessoas que tem à sua esquerda e à sua direita, não são tecnicamente incompetentes, longe de mim alguma vez pensar isso, e não estou a dizer com ironia, estou a dizer com o máximo da minha seriedade... Mas, o valor por metro quadrado que nós pagamos para viver neste Concelho, obriga-nos a que, quando somos oposição, exigir que se faça mais e melhor, mesmo quando as coisas funcionam com alguma excelência a nível nacional. E, se o Presidente por várias vezes, apela à seriedade, o exercício neste discurso que hoje tento fazer, é o mais sério que consigo em mim próprio entregar. -----

----- Dito isto, Senhor Presidente, e reconhecendo a competência daquilo que Oeiras tem dado a Portugal, muito distinto de muitos municípios neste país, cabe-me, quando faça oposição, levantar uma série de temas que são desconfortáveis para quem governa. É essa função da Assembleia, é essa a função dos deputados da oposição, e mesmo quando é só um, com um cerco sanitário como aquele que aqui existe, e apresentamos propostas, mesmo de valor, e são bloqueadas, é aí também, que a seriedade deveria estar presente. Porque, quando são temas fraturantes dentro da sociedade, eu respeito que o cerco sanitário ideológico possa existir. Mas, naquilo que é condição essencial do desenvolvimento do Município, não vejo motivos pelos quais o Senhor Presidente, o seu Executivo e a sua bancada, continuarem a insistir num cerco sanitário que, na maioria das largas vezes que existem propostas do Partido Chega para fazer, é bloqueado, apenas e só, por dizer Chega, e não outro nome qualquer. -----

----- Ora, neste exercício, relembro várias questões que levantámos: a primeira – a questão

da reciclagem. Foi bem demonstrado ao longo de dois mil e vinte e quatro nesta Assembleia, por várias ocasiões, que os oeirenses não reciclam o que deveriam reciclar. A bancada do Evoluir Oeiras, fez uma série de propostas que não foram funcionais, os números assim o dizem, o PAN, exatamente o mesmo na preservação do Ambiente. Contudo, o Chega apresentou uma proposta, com a qual eu tenho confiança plena que iria aumentar o nível de reciclagem neste Concelho, que foi bloqueada, e mesmo perante a tentativa de conseguirmos que a proposta fosse abraçada ela não o foi. Ora aí está uma recomendação novamente, para o Senhor Presidente, em dois mil e vinte e cinco, poder olhar para essa proposta. E, mesmo que não queira lá pôr o nome Chega, sugiro, tire o nome Chega e façam-na na mesma. Porque ela é uma boa medida para o Concelho. Chamem-lhe outro nome, mudem a forma, mas continuem a utilizar o objeto. É que, no fim, nós nem chateados ficamos se nos copiarem a ideia. Mas, pelo menos utilizem-na porque ela faz todo o sentido. ----

----- Depois, Senhor Presidente, uma questão relativamente à sua imagem pública. A sua imagem pública tem um grande peso, e o Senhor Presidente sabe disso. Eu fico profundamente perturbado quando vejo o Senhor Presidente dizer que é o Evoluir Oeiras que traz para a agenda mediática o pressing ao Governo para resolver um problema em Algés, quando o Senhor Presidente pode usar a sua imagem pública, sem precisar do Evoluir Oeiras, como bengala, para trazer isso para a agenda mediática. -----

-----Portanto, também gostava de apelar, exatamente a essa ideia.-----

-----Depois, eu estive recentemente numa intervenção de um dos engenheiros que desenhou a linha Amarela do Metropolitano de Lisboa, e nessa apresentação que foi feita, foram falados vários temas, e eu gostava de levantar uma questão que não aparece: a ligação... eu sei que há uma (não me recordo agora o nome) há uma ligação que se pretende, junto ao Tejo, mas o engenheiro na altura falava sobre a ligação do Metropolitano via Carnaxide, pelo interior do Concelho e não pela margem do rio. E gostava de ouvir falar sobre essa ideia estratégica, porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ela existe, foi devidamente apresentada e o engenheiro que a apresentou, o que reportou foi que pouco ou nada isso tinha a atenção em termos de possibilidade. -----

----- Depois, gostava que nos explicasse o que é para si a sua visão de Território Inteligente. Território Inteligente, pode ser muita coisa, eu gostava que desse algumas palavras sobre esse tema. -----

----- Relativamente à parte da inovação e do empreendedorismo, Lisboa e o Presidente Carlos Moedas têm uma fábrica de unicórnios, Cascais é sexy para todos os empreendedores internacionais onde querem residir, Sintra tem um património a nível de monumentos e tudo mais, fantástico. Aqui a fábrica de startups não tem reporte nos últimos seis meses. E, em termos de retenção de talento nacional no empreendedorismo, Senhor Presidente, há muito para fazer. E explico porquê – uma coisa é empregar os quadros superiores em empresas internacionais, outra coisa é startups portuguesas, com talento português, serem fundadas no nosso Concelho. Nós não os podemos perder para Lisboa, para Sintra ou Cascais, nós queremos que eles aqui estejam. ----

----- E por fim, não querendo pôr qualquer mácula nesta governação...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, queira terminar, que já ultrapassou o seu tempo...” -----

----- O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... Sim, sim, vou terminar, Senhora Presidente...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “... Não posso dar mais tempo, porque...” -----

----- O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... Sim.... Vou terminar, Senhora Presidente.-----

----- A questão da dívida é para o Partido Chega, algo muito preocupante no Município. E,

gostávamos de perceber no plano a médio e longo prazo, como é que planeia, se é que planeia, reduzir a dívida? E se sim, de que forma?-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Senhoras e senhores deputados, Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores. -----

-----As Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e cinco, em matéria de habitação, demonstram a vontade política de pôr em prática o princípio do direito à habitação, assumindo uma preocupação pública com a dignidade humana, criando bem-estar com uma garantia de futuro. -----

-----As opções e orçamento para habitação, demonstram igualmente que o Município vai diretamente ao encontro das necessidades existentes no que respeita à habitação pública com a construção de cerca de setecentas e cinquenta novas casas, em vários empreendimentos, bem como a aquisição de outras duzentas. Mas, o objetivo de uma casa para todos não se resume somente à construção e aquisição para esse efeito. Não podemos esquecer que o Município tem milhares de casas, e, portanto, estão contempladas, igualmente, ações de reabilitação dos bairros e casas municipais. Não só se requalificam os edifícios e fogos habitacionais, mas também o espaço público. Assim se melhora a habitabilidade e a qualidade do edificado, implementando a sustentabilidade ambiental, a eficiência energética, a mobilidade, aumentando os níveis de conforto e qualidade de vida.-----

-----Garantir a todos uma casa digna, transforma para melhor a vida das pessoas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

produzindo efeitos na criação de riqueza, na segurança, na coesão e na educação.-----

----- A vontade política para concretizar esta garantia, começou com a erradicação das barracas nas décadas de oitenta e noventa, e com a consequente construção de habitação pública para o realojamento. Habitação esta que agora está em fase de reabilitação, conforme referido.---

----- Mas, a mesma garantia tem de ser dada atualmente a um novo público-alvo, a viver em crise habitacional preocupante. São famílias, idosos e jovens que têm igualmente o direito a viver condignamente, com respostas concretas para inverter a sua situação de vida.-----

----- A criação de mais habitação, bem como a requalificação da habitação municipal existente, inserem-se na política habitacional da Câmara, no âmbito do Plano Municipal de Habitação, com base na estratégia local de habitação, enquadradas no objetivo do Plano de Desenvolvimento Estratégico: “Mais e Melhor Habitação”.-----

----- A urgência de combater a crise habitacional existente, leva a que se construa mais habitação pública a fim de dar resposta às situações de vulnerabilidade. Neste sentido, a proatividade da ação municipal, quer com recursos próprios, quer enquadrada com o Plano de Recuperação e Resiliência, bem como a articulação com vários programas a nível nacional e europeu, tem como objetivo fundamental a já referida garantia de uma casa para todos.-----

----- Atingir a meta de nove vírgula dois por cento de habitação pública nos próximos anos, é tão somente concretizar os compromissos assumidos para a resolução das necessidades das pessoas, para que cada um, ou cada família tenham acesso a uma habitação condigna, proporcionando uma vida mais tranquila e melhor.-----

----- A construção de habitação municipal nos anos oitenta, e noventa, contribuiu para a integração social e o desenvolvimento no Concelho.-----

----- Por outro lado, hoje, há uma nova realidade ligada à consolidação e coesão urbanas, o que leva a construir-se habitação, tendo em conta essa mesma realidade. A nova habitação pública em construção, e em projeto, não só dá resposta habitacional como também contempla a criação

de serviços e equipamentos. Os novos empreendimentos são dirigidos a vários tipos de famílias mais ou menos numerosas e para jovens e idosos.-----

-----Assim sendo, a construção de casas por si só seria redutor, nomeadamente para a satisfação das necessidades reais das pessoas envolvidas. Portanto, perante esta realidade, os novos polos habitacionais são contemplados com equipamentos sociais de apoio, espaços de lazer, espaços de comércio. “Mais e Melhor Habitação”, para além de envolver nova construção e requalificação da existente, é fruto de uma política de planeamento a longo prazo. Planeamento, este visando a habitação como um dos pilares para o desenvolvimento económico e social. A execução de “Mais e Melhor Habitação” é possível devido à política do Município, assente no Orçamento Municipal e na capacidade financeira para cumprir e atingir as metas estabelecidas. “Mais e Melhor Habitação”, promove a coesão social, tendo em conta o princípio da dignidade humana. --- -----

-----No entanto, não basta construir. É neste sentido que a política do Município também assenta, antes de mais, na estratégia a implementar, bem como na gestão do parque habitacional e na sua promoção, requalificação e manutenção. Numa ação resolutiva dos problemas e necessidades dos seus habitantes. -----

-----Em conclusão, e face ao exposto, as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e cinco, dão respostas concretas para as necessidades referidas de mais habitação pública, bem como para a requalificação.-----

-----Obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS), faz favor.”-----

-----**A Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Cumprimento a Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, senhores deputados, demais participantes presentes e online. -----

----- Permitam-me que inicie esta intervenção relembrando uma data trágica no Concelho e em particular em Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide. Novembro de mil novecentos e sessenta e sete. As trágicas inundações de sessenta e sete na sequência das quais ocorreram centenas de mortes, e que nas povoações acima referidas se sobrepos a terrível explosão do paiol militar do Carrascal, em Carnaxide. -----

----- Passei por esta situação ainda criança e não esqueço o horror, a desinformação, a insegurança e o abandono que todos sofremos. Eram os tempos da ditadura. -----

----- Muitas mais inundações ocorreram depois desta data, assim como muitas haviam ocorrido antes. -----

----- Hoje há a tendência para imputar todos estes fenómenos às alterações climáticas, e à impermeabilização dos solos. Sim, amplificam-nos, mas a orografia do terreno e a sua localização geográfica são determinantes. -----

----- Vem tudo isto a propósito de o Partido Socialista considerar que as cíclicas ocorrências de inundações no Concelho e, em particular em Algés, são um dos maiores problemas deste Município. Não podemos deixar de relembrar que há somente dois anos, houve a lamentar a morte de uma pessoa em Algés e incontáveis prejuízos materiais. -----

----- Impõe-se assim, voltar a falar da Ribeira de Algés e das conclusões do estudo do LNEC. -----

----- Sistematizamos as três ações prioritárias sobre este problema: -----

----- Primeira – Duplicação do troço canalizado jusante da Ribeira de Algés. -----

----- É sabido que a resolução das inundações em Algés, ou melhor, a sua minimização, pois todos devemos ter consciência que não existem soluções cem por cento eficazes para estes problemas, passa pela duplicação do troço canalizado jusante da Ribeira de Algés. -----

-----Projeto vultuoso e dispendioso, mas que há muito já deveria ter ocorrido. Assim não aconteceu, concentremo-nos no futuro.-----

-----Cremos que as entidades com responsabilidades nesta matéria, possam acordar o desenvolvimento e financiamento deste projeto. Entende-se, todavia, que deveria haver um parecer jurídico elaborado por um especialista na lei da água, sobre as responsabilidades nesta duplicação e na intervenção do troço atual, que fosse disponibilizado a esta Assembleia para uma melhor fundamentação sobre a temática. -----

-----Por último não podemos deixar de referir que o Município de Oeiras na avaliação de prioridades de investimento, deve ter este projeto à cabeça. -----

-----Segunda ação – Manutenção do troço canalizado jusante da Ribeira de Algés. -----

----- A pedido dos SIMAS, o LNEC desenvolveu um estudo estrutural sobre este troço. Tratou-se de um estudo com base em inspeção visual numa extensão de cerca de novecentos e doze metros. O próprio relatório, enfatiza a incerteza relativa das observações, uma vez que a análise é só baseada em inspeção visual. -----

-----Foram identificadas e avaliadas múltiplas patologias, classificadas numa escala de gravidade de um a cinco. -----

-----Ora, foram classificados cinquenta e sete por cento dos troços na classe quatro, o colapso provável num futuro próximo, e treze por cento na classe três.-----

-----Estas conclusões indiciam uma situação muito grave. -----

-----Acresce, que o troço embora passe, maioritariamente, sob ruas e estacionamento, também passa sob ou em frente a alguns edifícios da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, onde se têm verificado abatimentos na cota de pavimento (não estamos aqui a dizer, obviamente, que os edifícios estão em perigo, não é disso que se trata, mas de consequências que podem ser graves).-----

-----De acordo com o relatório, o recente colapso no Largo Comandante Augusto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Madureira, e a situação de degradação acentuada, evidenciam carência de manutenção da infraestrutura. -----

----- Em dois mil e vinte, a Teixeira Duarte constatou no troço que colapsou em dois mil e vinte e três, anomalias similares às agora constatadas pelo LNEC. -----

----- Enfim, uma situação que só se pode classificar de preocupante incúria. -----

----- Senhora Presidente, chegados a este ponto o que menos se precisa é de chicana política, imputações de culpa ou outras argumentações mais ou menos estéreis, que mais não têm como resultado diminuir os políticos perante as populações e incentivar os extremismos. -----

----- Importa evitar acidentes, não basta reparar o que colapsa. -----

----- Enfrentem-se os problemas e atue-se com rapidez, visando a segurança de pessoas e bens. -----

----- Terceira ação – monitorização do troço canalizado jusante da Ribeira de Algés. -----

----- Face à situação detetada, o LNEC aconselha diversas medidas de monitorização o que se considera não só prudente como indispensável. -----

----- Desde logo, foi detetado que os SIMAS não possuem cadastro completo e atualizado da Ribeira de Algés, nem levantamento topográfico do troço canalizado, informações muito relevantes para a análise de toda a situação. -----

----- Por último, e tão ou mais importante, foi recomendado para os troços de nível de risco elevado, um plano de inspeção regular trimestral. -----

----- Acrescentamos que, face à avançada tecnologia de observação disponível no país, se deveria ir um pouco mais longe e proceder a motorizações instrumentadas recorrendo, por exemplo, a laser scanning, entre outras possíveis tecnologias. -----

----- Os custos de monitorização são sempre insignificantes face à obra, mas de elevado valor na prevenção e intervenção atempada. -----

----- Senhora Presidente, sobre as três ações descritas, duplicação do troço, manutenção e

motorização do troço atual, não se verificam nenhuma rubricas abertas no orçamento de dois mil e vinte e cinco, nem no SIMAS, nem na Câmara. O que não se compreende face à urgência destas intervenções.-----

-----A existência destas rubricas significaria o empenho político das GOP.-----

-----Sabemos que qualquer alteração orçamental modificativa resolve, mas o empenho político observa-se nas GOP, e esse não está cá.-----

-----E urge a construção de uma solução sustentável e eficaz, longe de promessas ou discursos cheios de compromissos e vazios de ação. E urge, um planeamento sério das medidas de motorização, o único que garante, neste momento, a sinalização e prevenção qualquer tipo de tragédia que todos queremos evitar.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Boa tarde a todos. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Mais uma vez a todos cumprimento. -----

-----Antes de mais quero dizer que estava preocupado, bastante preocupado, mas com a intervenção do Senhor Deputado Tomás (EO), fiquei tranquilizado. -----

-----Como sabem há três certezas que temos na vida: a morte, os impostos e que o Evoluir vota contra. Agora, quando o Senhor Deputado veio dizer que a sua preocupação era a habitação, fiquei preocupado, porque sessenta por cento deste Orçamento é para habitação. Mas o Senhor Deputado veio dizer que se preocupa com o ambiente, e conforme vão ver, nesta nossa intervenção, Oeiras está muito à frente... Comecei a ficar “não me digas que eles vão votar a favor?”, mas depois tranquilizei-me que ele disse que ia votar contra. Portanto, está tudo certo, está tudo no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lugar certo. -----

----- Tenho é que fazer aqui uma conta de três simples, que normalmente é o Deputado David (EO) que o faz... Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) obrigado... Se cento e setenta mil habitantes fazem cinco por cento do PIB (estamos de acordo aí) dez milhões, se fossem os dez milhões a fazer isso significava que nós todos ganhávamos o salário a triplicar. Portugal ficava três vezes mais rico, pense nisso. -----

----- Mas, agora, este orçamento para dois mil e vinte e cinco, não representa apenas números. Este orçamento é uma visão de futuro, com respostas concretas às necessidades das nossas populações e às exigências globais do presente. Vou focar-me em áreas essenciais para o Desenvolvimento Sustentável do nosso Concelho: ambiente, as alterações climáticas e a transição energética. -----

----- O compromisso de Oeiras nesta matéria não é recente. Há muito tempo que somos um Concelho líder, e esse compromisso tem um nome: Isaltino Morais. Sob a sua liderança, Oeiras tem sido pioneira em Planeamento Sustentável, com políticas que antecipam as necessidades das gerações futuras, e que refletem, não só, já no presente, mas também a médio prazo, o longo prazo, melhorando a qualidade de vida de todos os oeirenses. -----

----- E aqui, também quero dizer, não poderia deixar de deixar aqui uma menção honrosa a duas grandes políticas, duas grandes mulheres, que são o braço direito, e esquerdo, não interessa de que lado são, que é a Vereadora Filipa Laborinho e a Vereadora Joana Baptista, respetivamente, que têm os pelouros com estas responsabilidades. Duas jovens, e duas mulheres, que estão a liderar estes processos de transformação. -----

----- O Orçamento tem dezenas de milhões destinados ao Ambiente e à Gestão de Resíduos, e isto é um reflexo da prioridade que Oeiras dá a este tema. As alterações climáticas não são uma ameaça futura – são uma realidade atual. O que diferencia Oeiras é que aqui não falamos apenas de intenções, falamos de ações concretas. A saber: -----

-----A implementação de soluções inovadoras para a gestão da água, a criação de bacias de retenção nas principais linhas de águas do Concelho, por exemplo, na Ribeira da Laje e na Ribeira de Barcarena. Estas intervenções não só mitigam o risco de cheias, como protegem o património natural e urbano; -----

-----O investimento contínuo na preservação dos ecossistemas, através da requalificação dos espaços verdes, que totalizam duzentos e oitenta hectares tratados. Oeiras é um Município verde, um Concelho que se destaca não apenas a nível nacional, mas também a nível internacional;

-----O compromisso com a arborização, com a meta de plantar trinta mil novas árvores em dois mil e vinte e cinco, elevando para cento e setenta mil árvores, simbolizando a aposta de combater em Oeiras a pegada carbónica: um habitante, uma árvore. -----

-----Estas ações são parte de uma estratégia coesa que coloca Oeiras dez anos à frente na neutralidade carbónica, um objetivo que poucos municípios podem reivindicar e que só é possível com planeamento, visão e liderança. -----

-----A transição energética é uma prioridade global, e Oeiras não está a assistir passivamente a este desafio – está a liderá-lo. Isaltino Morais e a sua equipa apostam numa estratégia ambiciosa e responsável: -----

-----A ampliação da rede de carregadores de veículos elétricos, que já é a mais robusta e eficiente do país, contando com mais de catorze mil utilizadores aderentes. Isto coloca Oeiras na vanguarda da mobilidade sustentável; -----

-----A ferramenta “Oeiras Interativa”, que permite aos cidadãos e empresas saberem o potencial de produção de energia solar dos seus edifícios, incentivando a adoção de soluções renováveis e mais sustentáveis; -----

-----O Gabinete de Informação aos Municípios, especializado em fornecer apoio na área da eficiência energética, facilitando o acesso a programas de incentivos e ajudando os cidadãos a pouparem energia e reduzir custos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A contínua redução do consumo energético nos edifícios municipais, com intervenções que servem de exemplo para o setor privado e para os cidadãos. -----

----- Estes investimentos são muito mais do que medidas isoladas. São peças fundamentais de uma visão global que prepara o Concelho de Oeiras para os desafios energéticos do futuro e, ao mesmo tempo, cria oportunidades de inovação, eficiência e poupança. -----

----- Permitam-me que sublinhe o papel fundamental do Presidente de Câmara neste longo caminho. Se Oeiras é hoje um exemplo nacional em políticas ambientais e energéticas ... vou repetir para o Evoluir ouvir bem... um exemplo nacional, é porque tivemos a coragem e a visão de um líder que soube olhar além do imediato, que percebeu cedo que o futuro se constrói no presente. -- -----

----- Enquanto muitos falam, Isaltino faz. Enquanto muitos outros hesitam, Oeiras avança e continuamente há décadas, evolui, e evolui mais que todos os outros, e somos o Concelho mais evoluído do país. Não é por acaso que somos referência nas práticas sustentáveis, nem é por acaso que os nossos resultados falam mais alto do que qualquer outro discurso... queira desculpar Senhor Deputado... da treta. -----

----- Em conclusão, senhoras e senhores deputados, este Orçamento é um compromisso sério com o desenvolvimento sustentável. É um investimento no ambiente, na transição energética e na qualidade de vida das nossas populações. Em Oeiras, não respondemos aos desafios do futuro com promessas vagas e vazias. Respondemos com planos concretos, com ações eficazes e com uma liderança que coloca Oeiras dez anos à frente. -----

----- Como alguém disse um dia “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”. Em Oeiras, estamos a criá-lo. Estamos a criar um Concelho mais verde, mais eficiente e mais sustentável. Este é o legado de uma liderança séria e de um Município que não tem medo de ser o pioneiro. -- -----

----- Citando o próprio Isaltino Afonso de Moraes: “Quando tomamos nas nossas mãos e

arregaçamos as mangas o futuro, somos nós que criámos o nosso próprio milagre”, com este Orçamento estamos a criar o futuro no presente -----

----- Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal. -----

-----É um dever, em nome dos oeirenses que nos elegeram, acompanhar e fiscalizar a ação do Executivo Municipal.-----

-----Mas olhando para a sua ação e, neste particular, para as GOP, este dever, ao contrário do que acontece com o Evoluir, para nós, transforma-se num enorme prazer. -----

-----Porquê?-----

-----Porque vemos um Presidente e um Executivo muito atentos ao presente, muito humanos e eficazes, mas também muito orientados para um futuro que querem ainda mais humano, social e científica e tecnologicamente mais desenvolvido. -----

-----Não descansam enquanto não fazem chegar a todos, no que lhes compete e no que podem, mesmo sem lhes competir, o que a Humanidade de melhor produziu na cultura, valores, possibilidades, conhecimentos e tecnologias, fazendo da educação uma das suas prioridades.-----

-----Mas, o Executivo Municipal de Oeiras não fica por aqui, o que seria já muito. Quer ainda mais, quer estimular e participar no desenvolvimento deste rico património cultural, científico e tecnológico, de modo a que as gerações futuras tenham ainda uma vida mais rica e dignificada, usufruam de mais conhecimentos científicos e de possibilidades tecnológicas, para que as suas vidas sejam mais longas e melhores. -----

-----É esta visão, determinação e aposta no futuro que marca a ação do Executivo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal e está bem patente nas GOP que estão em cima da mesa para analisarmos e votarmos.

----- Parabéns, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Parabéns, senhoras e senhores vereadores. -----

----- Vou deter-me um pouco sobre o plano para a Ciência e Inovação. -----

----- Oeiras tem uma agenda territorial para o avanço da Ciência e Inovação única entre os municípios portugueses: -----

----- Numa primeira vertente, preocupa-se com a elevação da literacia científica de todos os cidadãos. Ninguém pode ficar para trás. Parabéns, Senhor Presidente e senhores vereadores; --

----- Numa segunda vertente, preocupa-se com o apoio às dinâmicas de investigação e desenvolvimento, bem como de empreendedorismo científico, para acelerar a transferência da tecnologia para a economia e criação de valor de base científica com benefícios para toda a sociedade; -----

----- Numa terceira e última vertente, preocupa-se com a internacionalização, ou seja, com as parcerias internacionais que, concretizando por excelência os objetivos das vertentes enunciadas anteriormente, promovem internacionalmente Oeiras como um centro de ciência, tecnologia e inovação. - -----

----- Porque o meu tempo não dá para mais, passo, Senhora Presidente, a sublinhar apenas alguns dos projetos que constam nos documentos que aqui avaliamos para votar: -----

----- Aprovação de cinco projetos europeus estratégicos que consolidam o papel de Oeiras... peço desculpa... como um polo de inovação europeu: Bauhaus do Mar, Ulreka Shift, DxHub, Echo e Impetus. -----

----- Aprovação do projeto Cidades Âncora para a Economia Azul, no âmbito do PT vinte e três, que tem foco no crescimento sustentável das áreas costeiras, incentivando o desenvolvimento da economia azul e que está alinhado com os princípios do Desenvolvimento Sustentável; -----

-----Continuação, em dois mil e vinte e cinco, do vasto programa Ciência Aberta a Oeiras, com dezenas de atividades que colocam a ciência em todos os lugares, envolvendo diferentes públicos, com realce para as escolas, tanto no apoio aos alunos e aos clubes de ciência, que são dez, existentes nas escolas do Concelho, como na formação contínua dos professores na área do ensino experimental das ciências nos primeiros e segundos ciclos;-----

-----Regresso em dois mil e vinte e cinco do primeiro festival português de ciência, lançado em vinte e dois com a designação de FICA, e agora, mais interativo, dinâmico e intenso com a marca Valley Science Festival;-----

-----É importante salientar o avanço na cooperação com duas das maiores instituições universitárias do país, em dois mil e vinte e cinco: o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa. No primeiro caso, o Município vai participar na requalificação do Campus do Instituto Superior Técnico para aí instalar o Técnico Science Garden, numa ótica de aproximação da ciência e da engenharia aos cidadãos. No segundo caso, a colaboração representa um investimento público e privado superior a cento e vinte milhões de euros para a criação do Oeiras Life Science Campus. Isto implica o acolhimento de um novo instituto, o Nova Institute for Medical Biologia Systems, bem como das instalações definitivas do Centro de Investigação Biomédica da Universidade Católica Portuguesa e, ainda, a criação da maior bioincubadora de negócios em Portugal, a Aventure A Five. Tudo isto vem juntar-se ao muito que já está instalado na Quinta do Marquês, para criar o maior projeto nacional de investigação e desenvolvimento em ciências da vida, com mais de dois mil e quinhentos cientistas residentes, ampla extensão comunitária e diversos serviços para os cidadãos;-----

-----No domínio do mar, Oeiras, mantém a estratégia de alavancagem da Escola Náutica Infante Dom Henrique através de parcerias estratégicas, a par da celebração de novas e importantes parcerias com o Instituto de Socorros a Náufragos e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera;

-----A criação, com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, do GINEMARE, a maior



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

base de dados nacional de recursos vivos marinhos, que será uma referência, com certeza, na Europa e está também em perspectiva. -----

----- Estas são apenas algumas das medidas que constam nas GOP relacionadas com Ciência e Inovação no Concelho de Oeiras, que nós escolhemos para estes minutos de intervenção.

----- É um orgulho ser oeirense. -----

----- Parabéns ao Senhor Vereador Pedro Patacho, que tem, entre outros, o Pelouro da Ciência e Inovação. Parabéns ao Senhor Presidente da Câmara Isaltino Morais, pela visão de futuro e de estratégia que tem e consegue implementar. -----

----- Como é óbvio, o IN-OV só pode votar a favor das GOP e do Orçamento proposto para vinte e cinco aqui apresentado através da proposta número mil cento e cinquenta e três barra dois mil e vinte e quatro. -----

----- Tenho dito.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu pedi a palavra, se calhar não o faço para a Câmara como fez o Senhor Presidente há bocado, até para não estar a imitar, mas eu pedi a palavra para sossegar os cidadãos e cidadãs de Oeiras que possam estar a assistir a esta Assembleia Municipal, e para lhes garantir que estamos a discutir o Orçamento e não estamos a discutir a Coligações Evoluir Oeiras. -----

----- Eu sei que parece... e sabemos que a Coligação Evoluir Oeiras faz comichão a muita gente nesta Assembleia Municipal. Aliás, há bocadinho até assistimos a uma cena um misto de ciúmes com miminhos ao Executivo, que foi, como dizem os jovens hoje em dia na Internet, um bocadinho “cringe” e também aproveitando a senda de termos em inglês aqui, foi um bocadinho

“cringe”. E, também sabemos que se de cada vez que um Deputado do IN-OV, em particular o líder de bancada, o Deputado Balcão Vicente (IN-OV), diz as palavras Extrema-Esquerda ou Evoluir, se cada vez que isso acontece aparecesse uma habitação para uma família em Oeiras, não era preciso PRR, não era preciso nada, estava resolvido o problema da habitação em Oeiras, e até no país inteiro.-----

-----E depois, para além da obsessão que têm com a Extrema-Esquerda e com o Evoluir, a obsessão já mais que conhecida, agora apareceu uma obsessão nova, que é as redes sociais (talvez ali, no seguimento da liderança do Senhor Presidente da Câmara).-----

-----Mas, eu queria só dizer ao Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) para não incorrer no erro de confundir as redes sociais da Câmara, ou as do Senhor Presidente, com as do IN-OV. É que eu fui aqui pesquisar as redes sociais do IN-OV e também não me parece que estejam com grande fulgor, nem com grande abrangência. Portanto, eu tinha muito cuidado até nessa confusão, até porque essa confusão em períodos eleitorais, já vos deu chatices e já vos deu repreensões da parte da CNE, e que por muita verba que aqui esteja neste Orçamento para propaganda e para redes sociais, são para as redes sociais do Município, não são para as redes sociais (e Senhor Deputado sabe isto, não preciso de lhe dizer), não são para as redes sociais do IN-OV, nem do Senhor Presidente. Isso é um erro em que o IN-OV também incorre muito, confundir-se com a figura da Câmara Municipal e confundir-se com a figura do Senhor Presidente.-----

-----Eu sei que isto não é uma novidade, mas o Senhor Presidente não vai ser Senhor Presidente da Câmara para sempre, portanto, é uma questão que tem o seu tempo (e o relógio está a contar, digamos assim, também já o disse ali de cima) e o IN-OV não é a Câmara Municipal de Oeiras. São coisas diferentes e, portanto, é muito importante não fazer essa confusão até para não mistificar (eu sei que pode dar jeito). Mas a verdade é que são coisas separadas e é bom que percebam que são coisas separadas.-----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) e Senhor Deputado António Moita (IN-OV).”-

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Quanto à matéria que estamos em apreço, irei fazer uma Declaração de Voto, mas, entretanto, gostaria de esclarecer o Deputado do Chega sobre uma afirmação que disse, sobre uma proposta que apresentou de reciclagem. Quero-lhe dizer se pôs a possibilidade de o Executivo ir copiar.... Quero-lhe dizer que não sei se não foi o Chega que copiou, porque o Ponto Verde tem realmente também, uma aplicação com um jogo, e que até dá prendas, que é uma bicicleta elétrica, e tudo mais. -----

----- Portanto, também não sei se a vossa proposta não será uma cópia desta do Ponto Verde.

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente. -----

----- Não terei tempo para aprofundar aqui as questões de carácter mais financeiro que o Orçamento e as Grandes Opções do Plano comportam, mas não queria deixar de tocar aqui algumas notas sobre a Receita e a Despesa do Orçamento de dois mil e vinte e cinco, e que me parecem, decididamente, aquelas que correspondem a uma opção que a Câmara Municipal fez. --

----- Como bem refere o Senhor Presidente da Câmara logo a abrir a sua mensagem, o ano dois mil e vinte e cinco encerra o segundo mandato e um novo ciclo de desenvolvimento para

Oeiras. -----

-----Espelho disso são as Grandes Opções do Plano aqui apresentadas, que estão ancoradas no Plano de Desenvolvimento Estratégico dois mil e vinte e um – dois mil e vinte e cinco e que têm como instrumento de execução o Orçamento. Este Orçamento é o maior de sempre com trezentos e trinta e cinco milhões de euros (mais sessenta milhões do que em dois mil e vinte e quatro) em resultado da possibilidade de cumprir mais um grande objetivo estratégico base do desenvolvimento de Oeiras: a promoção e requalificação de habitação participado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência).-----

-----Pela análise da Receita e da Despesa podemos avaliar o estado de saúde em que Oeiras está. que já fez e tem de continuar a garantir e a dimensão de uma ambição que não para. Tem sido assim ao longo das últimas décadas e, hoje, uma vez mais, é muito claro que Oeiras não parou. Mantendo sempre a preocupação de garantir uma gestão prudente e sustentável para os próximos anos. -----

-----No país, as perspetivas macroeconómicas apontam para um dinamismo da atividade económica, para uma redução da inflação, para um aumento das exportações, do consumo público e privado e para uma baixa das taxas de juro. Tudo boas notícias para Oeiras, para quem cá vive e para as empresas.-----

-----Como dissemos, teremos a maior receita de sempre. Trezentos e trinta e cinco milhões de euros sendo que duzentos e vinte e quatro milhões resultam da receita corrente. Tudo isto sem alterar a política fiscal seguida ao nível do IMT, da Derrama, do IMI e do IRS. A previsão de receita fiscal cresce apenas cerca de dez milhões de euros e estima-se em cento e trinta e um vírgula sete milhões de euros. Neste contexto de grande, grande exigência teria sido possível, e convém lembrá-lo sempre, encontrar mais receita fiscal designadamente aumentando a taxa de IMI, que como sabem é a mais baixa taxa possível aqui em Oeiras. Seriam seguramente mais dezasseis milhões de euros só em receita em dois mil e vinte e cinco. Mas não foi essa a opção que a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tomou. Em Oeiras os contribuintes sabem com o que é que podem contar.-----

----- Pela sua relevância importa também referir a previsão de cinquenta e dois vírgula oito milhões de euros de receitas provenientes das Transferências Correntes da Administração Central, provenientes do Orçamento de Estado, e que regista um crescimento de seis vírgula dois por cento face a dois mil e vinte e quatro. Chamar a atenção para que nada disto constitui um “prémio” ou um “bónus”, mas apenas o ressarcimento pela despesa assumida pela autarquia no âmbito da delegação de competências nas áreas da educação, da saúde e da ação social.-----

----- Em termos de investimento, a aposta é clara, a despesa de capital prevista é de cento e cinquenta milhões de euros, dos quais cento e quarenta e seis milhões vão para habitação e para equipamentos. Apenas sete por cento irão para outros fins. Sabemos que em Oeiras o índice de renovação da população em idade ativa representa níveis inferiores a cem e que o envelhecimento da população é um facto. A orientação do investimento prioritariamente para a habitação, terá de prosseguir nos próximos anos, será um excelente contributo – talvez o único – para inverter esta questão. --- -----

----- Os exercícios orçamentais dos últimos anos não têm sido fáceis. Este também não o foi. Sabemos que em dois mil e vinte e cinco cerca de oitenta por cento das receitas totais estão consignadas a despesas com pessoal, a atividade do Município, compromissos assumidos e encargos com a banca.-----

----- Fruto do aumento das receitas de capital foi possível consignar cerca de vinte por cento da receita total a novos projetos de investimento. Uma melhoria considerável face a dois mil e vinte e quatro, onde apenas quatro e meio por cento, lembro quatro e meio por cento, estavam consignados a novos projetos. Como referimos anteriormente, este aumento vai todo, ou quase todo, para habitação. Prova evidente da capacidade desta Câmara em cumprir. Assim que a oportunidade surge os projetos estão prontos. E estão a acontecer. -----

----- Esta aposta é tão mais difícil quando se sabe a tendência de muitos autarcas, em ano

de eleições, para aumentarem a despesa corrente de forma muito significativa, permitindo-lhes assim tomar algumas medidas de última hora ou promover ações que têm como fim último as eleições. Oeiras nunca precisou disso e continua felizmente a não precisar. A despesa corrente aumenta de dois mil e vinte e quatro para dois mil e vinte e cinco em apenas um vírgula quatro por cento o que fica abaixo, aliás, da taxa de inflação. Já na despesa de capital – obras cujo impacto não será para já – o aumento será de sessenta e um vírgula três por cento, sendo que a despesa de investimento cresce cerca de sessenta e cinco e meio por cento. Se alguma prova fosse necessária esta seria bastante para perceber que Isaltino Morais nunca fez uma gestão em função dos ciclos políticos.---

-----Este Orçamento é, nem mais nem menos, o que foi prometido aos eleitores que confiaram neste Executivo e neste Presidente. Não corresponde ao fim de um ciclo, mas apenas ao cumprimento de mais uma etapa num ciclo que vai continuar. -----

-----Aumentando a qualidade de vida, a proximidade dos cidadãos, sempre atento às necessidades sociais e com o compromisso de respeitar os contribuintes – as pessoas e as empresas – e não exigir mais do que aquilo que podem dar. Sem truques. -----

-----Disse.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, faz favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da União de Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) referiu o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----A minha intervenção é em representação dos Presidentes de Junta do Concelho de Oeiras. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa saúdo a Mesa, Senhor Presidente da Câmara e Excelentíssima Câmara, caros eleitos, participantes nesta reunião e a todos que nos estão a assistir. -----

----- As GOP e o Orçamento da Câmara Municipal para dois mil e vinte e cinco, integram a Delegação de Competências nas Juntas e Uniões de Freguesia, sem dúvida um importante instrumento de descentralização, que permitiu um forte incremento da atividade das nossas Autarquias e um equilíbrio financeiro sem paralelo na nossa história recente. -----

----- A descentralização em curso abrange desde a intervenção em equipamentos escolares e noutros edifícios públicos municipais, à manutenção do espaço público. -----

----- Apesar de muita contestação da Esquerda à Direita, a delegação de competências entre a Câmara e as Juntas de Freguesia foi, em devido tempo, objeto de negociação, participação e aceitação por parte dos Executivos e Assembleias de Freguesia. -----

----- Não podemos, neste que é o último ano deste mandato, deixar de referir que a descentralização é um processo, e não se reflete num curto prazo, após a decisão. -----

----- Há que dar competências aos trabalhadores, quer através de formação, quer através de experiência em contexto de trabalho, para além da necessidade de dotar as Juntas de Freguesia de técnicos especializados para a execução de procedimentos de contratação pública, cada vez mais complexos. -----

----- Prova disto é a execução dos respetivos contratos que revelam uma curva crescente desde a data da primeira assinatura, em dois mil e dezoito, e que atualmente se situa entre os sessenta e um e os cem por cento de acordo com as capacidades operacionais e técnicas de cada Autarquia. -----

----- Só quem nunca teve funções operacionais, como provavelmente é o caso dos eleitos das Extremas Esquerdas e Direita, é que vilipendia a atual Delegação de Competências. -----

----- Só quem nunca desempenhou funções de concretização de políticas públicas, é que

revela não ter capacidade de compreender as políticas positivas que têm sido executadas em Oeiras, com reflexo na vida das pessoas, sejam crianças, jovens, pessoas na vida ativa ou seniores.

-----Só quem nunca executou qualquer trabalho a favor dos mais desfavorecidos, pode, como se tem verificado nesta Assembleia, votar contra políticas públicas de promoção de habitação. Sem habitação, não há dignidade, não há lugar à educação, ao equilíbrio das famílias, ao desenvolvimento.-----

-----Contudo, estamos convictos de que a Câmara Municipal pode, em parceria com as Juntas e Uniões de Freguesia, fazer ainda mais e andar mais rápido na criação de mais conforto em Oeiras.- -----

-----No próximo mandato, podemos assistir a uma nova caminhada, porque nos últimos anos as Juntas de Freguesia já demonstraram que muito há ainda a fazer para concretizar os sonhos dos oeirenses, porque as competências das Juntas de Freguesia estão muito aquém das expectativas dos cidadãos. -----

-----As Freguesias, particularmente as das áreas urbanas, deviam ser dotadas de competências próprias que lhes conferissem estrutura financeira, de recursos técnicos e humanos que viabilizassem intervenções mais abrangentes e que verdadeiramente impactassem na vida das populações que nos elegeram e que respondessem às suas expectativas. -----

-----A lei cinquenta e seis de dois mil e doze, na sua versão atual, deveria ser aplicável a todas as freguesias urbanas, a partir de determinado número de população.-----

-----Perante a pobreza de recursos disponibilizados pelo Orçamento do Estado, e no quadro legal vigente, foi negociada a Delegação de Competências e, nesta ocasião, saudamos o Senhor Presidente da Câmara que ampliou a viabilidade de financiamento das Freguesias. quanto mais trabalho executamos, mais receitas temos a título de despesas administrativas. -----

-----A nível nacional, é esta a situação em que nos encontramos: sempre dependente da disponibilidade descentralizadora de cada Presidente de Câmara, que viabiliza – ou não – a saúde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

financeira das Juntas de Freguesia. -----

----- Mas a verdade em Oeiras é que isso foi possível, porque o Presidente viabilizou uma renovada e reforçada Delegação de Competências e, estamos certos que no futuro, esta delegação será reforçada. -----

----- Quanto mais investimos, isto é quanto mais investimento houver nas Juntas de Freguesia, mais trabalho de proximidade pode ser executado. -----

----- Em Oeiras, quanto maior é um investimento, maior investem em nós e o Senhor Presidente é a prova disso com os resultados que tem obtido. -----

----- Quando todos estamos com sentido de serviço público, todos remamos na mesma direção: trabalhar na senda da qualidade, da coesão social e do desenvolvimento. -----

----- Este Orçamento merece, por tudo o que referimos, o voto favorável dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:**

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, senhoras e senhores deputados. -

----- Já aqui foi explanado pela Deputada Teresa Sá Pereira (PS) que, no nosso entender, há matérias que consideramos deverem ser tratadas de outra forma. Refiro-me à garantia de que este Município tem que dar que tudo faz para avalizar uma adequada monitorização da Ribeira de Algés. Dir-me-á o Senhor Presidente da Câmara que ganhou as eleições e que o programa é o seu.

----- Verdade. Mas também é verdade que as diferentes forças políticas que compreendem o seu Executivo, podem e devem emitir as suas opiniões por diferentes, das suas, que sejam. -----

-----E não vem mal ao mundo! Chama-se democracia. -----

-----Debrucemo-nos então sobre as políticas que nos aproximam: as políticas de habitação pública. O investimento que o Município está a realizar resulta das negociações do Governo do Partido Socialista com a Europa, possibilitando a canalização da maior verba de sempre para uma área que, conjunturalmente, não foi priorizada em Portugal até que a negociação do PRR o permitiu. --- -----

-----No total, são duas mil casas, até dois mil e trinta, sendo o projeto mais emblemático — por ser de maior dimensão — os setecentos e setenta fogos na Estação da Radionaval. -----

-----Já o afirmámos e voltamos a reafirmar: bem esteve o Governo de António Costa ao negociar este plano para que os municípios pudessem apoiar a resolução de um problema que precisava de ser enfrentado, e bem esteve este Município ao encontrar soluções em todas as freguesias para dar resposta às famílias da classe média. -----

-----Paralelamente a este programa, o PS — como já referi hoje na declaração política que proferi — avalia a sua presença no Município e os contributos dados no desenvolvimento das políticas públicas que consideramos enriquecedoras para o território e para as pessoas que vivem, estudam e trabalham em Oeiras. -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente. -- -----

-----Falemos agora das questões da mobilidade, tão importantes para o equilíbrio do Concelho que não encontram resposta nestas GOP deixando adivinhar que o calcanhar de Aquiles deste Concelho, se vai manter. -----

-----Há muitos anos, o Senhor Presidente gostava de afirmar que o estudo de mobilidade de Augusto Mateus não levantava as questões que já à época o PS colocava (lembro-me bem porque já aqui estive no passado), quando nos referíamos à necessidade de criar alternativas de transporte e garantir o escoamento necessário para evitar os engarrafamentos que enfrentamos nas horas de ponta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Claro que quando falo de horas de ponta falo das horas de ponta que as pessoas reais vivem e não das missões impossíveis realizadas pela nova empresa de propaganda – a Parques Tejo.-----

----- Voltando ao que importa. Passados todos estes anos, se revisitarmos o estudo e o atual Plano Municipal de Mobilidade, as nossas preocupações mantêm-se, como, aliás, referimos nos debates potestativos que agendámos: sobre o plano de mobilidade e sobre a avaliação da integração deste Município na Carris Metropolitana.-----

----- Há que dizer que, em bom tempo e com uma visão estratégica global, foram desenhados, pelo então Presidente da Área Metropolitana de Lisboa, Fernando Medina, com o apoio do Governo de António Costa, os valores de passes que devolveram dinheiro às famílias ao eleger como prioridade o limite de quarenta euros por passe e, simultaneamente, o valor de oitenta euros por família. Esta medida permitiu poupanças elevadíssimas às famílias, bem como o início de uma nova era na abordagem aos transportes nesta área.-----

----- Mesmo conscientes de que ainda há necessidade de melhorar carreiras e horários, sabemos que, paulatinamente, esta nova geração de políticas transformou e transforma também, o nosso território.-----

----- Mas sobre este tema há que olhar atentamente para as GOP. E o que temos?-----

----- Temos: Planeamento de mobilidade associado aos programas estratégicos de ordenamento do território; Planeamento das redes estratégicas de mobilidade suave (pedonal e ciclável); e Promoção de estudos no âmbito da mobilidade empresarial e da mobilidade escolar. -

----- Sobre a mobilidade suave, as novas ciclovias estão previstas para vinte e seis, sendo que as que constam no orçamento de vinte e cinco resultam do orçamento participativo.-----

----- Quanto ao SATU, além da transferência para estudos, já aqui hoje falada, duzentos e cinquenta mil euros, há uma previsão de vinte e três mil e quinhentos euros para estudos e consultorias nas GOP deste ano.-----

-----Resumindo, o ano de dois mil e vinte e cinco será, como sempre, o ano dos estudos e de pouca ou nenhuma concretização na mobilidade. Mantendo-se, assim, o calcanhar de Aquiles que todos conhecemos.-----

-----Mas para que o Senhor Presidente não diga que só falamos da mobilidade, lembro que este orçamento tem quinze milhões para a educação que não resultam em nada mais do que a manutenção do passado, não estando em linha de conta com o tão almejado desejo de Oeiras ter os melhores alunos nos melhores equipamentos. -----

-----Ou mesmo na área da governança que nada mais se vê que não seja o cumprimento das obrigações legais deixando os objetivos do seu programa eleitoral na execução de grandes projetos, ao longo de três anos, por concretizar. -----

-----E sobre isto, Senhor Presidente, tal como nos diz, os programas eleitorais e opções do plano são seus, tal como a incapacidade de resposta tem vindo a ser a sua. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar... Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”- -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu tinha mais aqui uma nota para deixar, que me parece importante para o debate que estamos a ter, que não pus na minha intervenção, mais institucional, porque não fazia sentido. ---

-----E vou começar... Eu vou-me dirigir aqui ao Senhor Deputado Frederico Antunes, do Chega, cumprimentá-lo democraticamente, e tentar, pelo menos do lado que me toca, fazer compreender a dialética que aqui apresentou. -----

-----Uma cerca sanitária à partida, e por definição, faz-se para evitar o contágio, para que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não fiquemos contagiados. Eu compreendo, e vou usar aqui uma imagem de dois provérbios populares, da sabedoria popular, que o Chega, pelo menos aqui nesta Assembleia e reconheço isso, tenha tentado e faça um esforço para que, pegando no provérbio popular “o hábito faz o monge” e, por exemplo, em relação ao racismo, para que não pareça racista, apresenta uma moção nesse sentido. Acontece que, do lado de cá, nós usamos o contra provérbio que é “não é o hábito que faz o monge” e essa é que é aqui um bocadinho a dialética. Mas a minha questão, para lhe também dar importância e porque aqui na minha bancada a questão dos resíduos sólidos está-me incumbida, e tenho lido sobre isso, eu não fiquei completamente indiferente à moção e à proposta que Vossa Excelência apresentou sobre o tratamento de resíduos sólidos, e como me impeliu em estudar o assunto e todos os documentos, e queria fazer aqui uma nota de que a sua moção incorria de um erro de interpretação. Eu passo a explicar: Vossa Excelência diz, e bem nesse sentido, que em todos os municípios da responsabilidade da Tratolixo estão a descer as quantidades de resíduos seletivos. E porquê? Eu vou explicar: porque o total dos resíduos recolhidos, o total, ou seja, que inclui as frações de resíduos seletivas e não seletiva, está a aumentar, ou dito de outra maneira mais simples, a quantidade de lixo é maior. A questão reside no facto de estarem a aumentar os resíduos no seu total, e na fração do não seletivo. O que faz com que as recolhas seletivas diminuam a sua parte no recolhido. Ou seja, falando em dados concretos de Oeiras, que é o que nos interessa: a recolha total aumentou três vírgula cinco por cento, os indiferenciados um por cento, nas seletivas o papel aumentou um vírgula setenta e seis por cento, o plástico três vírgula cinquenta e seis por cento, o vidro seis vírgula oitenta e dois, e os bio resíduos sessenta e três por cento. Portanto... eu agradecia que não me incomodassem que eu queria terminar o meu raciocínio... Portanto, no fundo, é uma questão de interpretação e perspetiva. O que está a aumentar é a quantidade de lixo.

----- Mas ainda assim, que é o mais importante para nós, é que Oeiras está a liderar, e continua a liderar, a seleção de resíduos sólidos e a reciclagem. -----

----- E por último, a Senhora Deputada Anabela (IL) referiu, e bem... A Iniciativa Liberal

é um bocadinho, compreendo ideologicamente, contra o plágio. Eu acho que em política o plágio é obrigatório. E a ideia da gamification, desculpe a expressão, de fazer um jogo já foi testada. Já foi feita, a sua proposta não é inovadora, já foi feita nos concelhos de Cascais e de Mafra, infelizmente, tenho uma má notícia para lhe dizer, sem qualquer sucesso. A única recompensa que tem... Senhor Deputado não é falso que eu estive a ver os números... a única recompensa que apresentou resultados foi só em Mafra, que foi o vale de descontos na compensação pecuniária ligada diretamente ao sistema de depósito reembolsável (e aqui estamos a falar das embalagens PET, que é um material premium para esse fim). Todas as demais tentativas revelaram-se infrutíferas. Aliás, basta ler e pensar no que sucedeu aqui ao lado, em Cascais, com o projeto ERIC, era tudo fantástico, mas depois todas as máquinas foram devolvidas e nada mais foi continuado.

-----No entanto, registo aqui a intenção do Senhor Deputado de dar um contributo construtivo. Mas a realidade dos factos é que é uma ideia que não teve continuação. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra? Não há mais intervenções sobre este ponto?

-----Pronto, então encerramos aqui os pedidos de intervenção. Não há mais intervenções...

A Senhora quer falar?... Eu vou passar a palavra ao Senhor Presidente...”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Faz favor.”-----

-----A Senhora Vereadora Filipa Laborinho (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Em várias reuniões têm surgido questões e observações que merecem esclarecimentos.

Permitam-me então abordar os pontos relevantes aqui. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Assim, começo por afirmar que o Município de Oeiras tem liderado pelo exemplo, alinhando as suas ações e projetos com os objetivos de desenvolvimento sustentável e monitorizando o desempenho em cada um deles. Este trabalho é coordenado pelo Gabinete de Inteligência Territorial em articulação com um grupo de interlocutores municipais que asseguram a integração transversal dos ODS em todas as áreas. -----

----- A adesão a iniciativas como a plataforma ODS local e a candidatura à Bandeira Verde ECOXXI, reforça a nossa posição de liderança. Estes programas avaliam o nosso desempenho com base em critérios rigorosos, iguais para todos os municípios, e analisados por júris compostos por dezenas de entidades, no caso do ECOXXI, cinquenta. E os resultados falam por si, Oeiras ocupa consistentemente os primeiros lugares. E este sucesso não é fruto do acaso, ou de um preenchimento de um formulário, como já vi escrito nas redes sociais do Evoluir Oeiras, como se de uma raspadinha se tratasse. É resultado de uma abordagem diferenciadora que alia planeamento estratégico e ação no terreno. Ao trabalharmos a sustentabilidade ao nível do planeamento atuamos transversalmente permitindo-nos não desperdiçar recursos, mas antes rentabilizando-os e capacitando-os incluindo-os no caminho que, afinal, é de todos. -----

----- No Município de Oeiras, ao contrário do que muitas vezes se ouve, sabemos que sustentabilidade não é apenas ambiente. É um equilíbrio entre as dimensões económicas, sociais, ambientais, aos quais acrescento também a governança. Este equilíbrio é essencial para construir um território mais resiliente, inclusivo e adaptado às exigências do futuro. É com base nesta visão que iniciamos este ano a construção de um Plano Estratégico de Sustentabilidade, podemos aprofundar o trabalho que temos vindo a fazer monitorizando o nosso empenho e alinhando ainda mais as nossas políticas e ações, com objetivos concretos e ambiciosos. Este plano irá reforçar o compromisso de Oeiras com a sustentabilidade. -----

----- Mas falemos, de forma específica, sobre a ação climática que tem sido alvo de críticas, eu entendo, infundadas “nada se faz, vejam a adaptação da rubrica alterações climáticas, uma

vergonha, um truque...”. De facto, muito tenho ouvido aqui sobre o Orçamento destinado às alterações climáticas, mas as acusações ignoram, de facto, a realidade. Vamos então analisar os truques: o valor de quarenta e nove mil setecentos e setenta euros, inscritos na rubrica Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, obviamente, refere-se a estudos setoriais necessários para a implementação do Plano de Ação de Energia e Clima. É óbvio que, a materialização dessa estratégia está distribuída por várias áreas que inclui, por exemplo, transição energética, com iniciativas como: a remodelação da iluminação pública; estudos para a promoção da eficiência energética e produção de energia renovável; requalificação de escolas, centros de saúde, bairros municipais e até mercados municipais com a inclusão de projetos de eficiência energética; ou a criação do balcão de energia que pretende ser um ponto de apoio para empresas e cidadãos aderirem à transição energética. Tudo medidas essenciais para caminharmos rumo à neutralidade carbónica e, em muitos casos, garantia do conforto térmico. Coisa pouca, truques, claramente. -----

-----Plano de Arborização – está prevista a plantação de seis mil árvores no próximo ano, a que se juntam as cerca de vinte e quatro mil plantadas neste mandato, que ao serem adicionadas à estrutura verde municipal perfazem um total de cento e quarenta mil, em todo o território. Estas são ações fundamentais quer para a captura de carbono, quer para o equilíbrio bioclimático em espaço urbano.-----

-----Os projetos para a criação de bacias de retenção – projetos, que como sabemos, são fundamentais para mitigar fenómenos extremos de pluviosidade, coisa pouca.-----

-----Estratégia para a biodiversidade, e aqui destaco os projetos polinizadores que sabemos ser de elevado valor estratégico a nível europeu. Aliás, a biodiversidade foi o tema da conferência que participei na COP, e sei do impacto positivo que as nossas ações nesta área tiveram, em quem ouviu a apresentação, especialmente por ser reconhecida a dificuldade de implementação em contexto urbano, o que estamos a fazer e com sucesso. Aliás, destaco ainda o eixo verde e azul



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que funciona como corredor ecológico que restabelecem a biodiversidade. Mas também o impacto ao nível de turismo sustentável com a sua importância como corredores ecológicos em contexto urbano e do impacto que estes podem gerar no controlo das temperaturas em zonas mais densificadas. -----

----- Planeamento Urbano Sustentável, integração de critérios de sustentabilidade e novos planos de pormenor, como aconteceu no Caxias Norte que é pioneiro em certificação ambiental territorial em Portugal, relevando a importância destas aprendizagens para uma nova forma de desenvolver cidades num contexto de adaptação às alterações climáticas. -----

----- Enfim, não tenho tempo para ser exaustiva na apresentação das evidências, mas não posso deixar de sublinhar que, em termos de valores, o Orçamento Municipal para as alterações climáticas é muito mais do que é apregoado. Pois, por exemplo, o orçamento do Departamento de Ambiente que é cerca de vinte e cinco milhões de euros, não tem outro objetivo que não executar ações que no seu conjunto visam mitigar alterações climáticas, por exemplo, de acordo com o estudo das Nações Unidas oitenta por cento da poluição marinha tem origem em terra, daí que a limpeza urbana quando bem feita, como é o caso de Oeiras, é fundamental neste combate às alterações climáticas, pois, impede que o lixo siga para rios e mares. O mesmo se aplica para a limpeza das linhas de água...” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Vereadora Filipa Laborinho (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... Já passou?... Pois já... Eu tentei ser rápida.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, pedia-lhe agora a palavra para a Vereadora Susana, cinco minutos também. Não é seis como ali ... É muito difícil de controlar, dá tanto prazer que é difícil

de controlar...”-----

-----O Primeiro Secretário, Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), referiu o seguinte:

-----“Faz favor, Senhora Vereadora.”-----

-----A Senhora Vereadora Susana Duarte (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Dar nota que tentarei usar o tempo para não limitar o resto das intervenções. -----

-----Dar apenas umas breves notas, e porque faz sentido naquilo que tem sido também a postura do PSD neste Executivo, e nestes quase três anos, em que assumimos pelouros. -----

-----A verdade é que nas várias áreas, nomeadamente nas atividades económicas, temos feito um esforço, que muitas vezes é um esforço pouco visto aqui na Assembleia, porque é um trabalho muito ligada aos serviços, e àqueles que são as relações entre os serviços e os municípios. Prova disso tem sido o esforço que temos vindo a fazer em criar condições para melhorar a relação entre o município que tem o pequeno comércio, que quer fazer um pequeno licenciamento da sua atividade económica, nomeadamente aquele que quer fazer eventos e tem, por vezes, a dificuldade burocrática que os nossos serviços bem conhecem. -----

-----Dizer-vos que é fundamental que haja este olhar para a desburocratização daquilo que é o nosso sistema, obviamente legal, porque as licenças têm muito de legal e de regulamentar, mas criar aqui uma aposta na modernização administrativa, mas também criar aqui, em parceria com o GIT e com o GATPI e com outras vereações, a forma de melhorarmos a informação disponibilizada aos municípios diariamente sobre aquilo que são a divulgação de informação em tempo real, daquelas que são as atividades económicas do nosso Município.-----

-----Dar nota ainda, daquele que foi o manual que desenvolvemos ao longo deste ano que, no próximo ano estará em formato digital disponível aos municípios e que esperamos que também seja o princípio de várias destas formas. -----

-----Dar ainda duas notas: uma que os cemitérios... todos nós temos uma tendência de nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

arrepiar quando falamos deles, mas eles são um espaço muito importante. Eles não são só um espaço importante por ser um espaço onde deixamos aqueles que são os nossos queridos, aqueles que nos marcaram durante toda a nossa vida. São também um espaço de memória. De quando muitos de nós rumamos, todos os anos, a Igrejas Caeiro, a Fernão Lopes... Há, também aqui, uma memória histórica a manter, que pretendemos que ela seja salvaguardada e criadas condições para que junto a cada uma destas sepulturas passe a haver uma informação de quem foram estas personalidades e o que deram de melhor ao nosso Concelho. Achamos que isto também é uma forma importante de homenagear aqueles que deram muito a Oeiras. -----

----- No âmbito daquilo que têm sido os mercados e feiras, dizer-vos que o plano está quase completo, estamos agora a recolher alguns contributos também de outros departamentos, porque é importante um plano estratégico para os mercados municipais, sendo que na área metropolitana não existe nenhum em vigor, o último que existia era de Lisboa, que era até dois mil e vinte, portanto, terminou há quatro anos, e que não foi renovado ainda (e pelo que sabemos ainda não foi renovado). Dar nota que estamos a fazer isto também, em consonância com o trabalho que temos a fazer tanto com a FoodLink como com a AML Alimenta, porque acreditamos que muitas das políticas que estamos agora a tomar nos mercados municipais podem e devem ser feitas a nível não só concelhio, mas também intermunicipal. Prova disso é a proposta que levámos à Assembleia Metropolitana de Lisboa, naquilo que foi a discussão mais própria, no âmbito daquilo que é a AML Alimenta em que estamos a propor que seja criada a nível intermunicipal (à semelhança de outros municípios) uma rede digital dos mercados municipais, para que nós não possamos funcionar numa ilha. Porque se Oeiras será obviamente o impulsionador deste projeto, também queremos que outros municípios possam entrar e criar mais condições. -----

----- Para terminar, dizer-vos que este, e outros projetos no âmbito dos mercados municipais, têm sido feitos sempre em relação, eu diria que com todos os senhores vereadores que aqui estão presentes, obviamente, sempre em consonância também com o Senhor Presidente. Mas

isto também mostra aquilo que tem sido o trabalho feito pelas várias vereações ao longo deste tempo. Um trabalho de conjunto, feito para tentar que todos nós, no nosso dia a dia, possamos melhorar a vida dos munícipes. -----

-----Obrigado.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Muito bem. -----

-----Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados e muito obrigado às Senhoras Vereadoras. -----

-----Eu vou tentar responder a algumas questões, não a todas, mas vou responder àquelas que considero mais importantes, porque o tempo, tenho que o gerir, como os senhores deputados também o fazem, porque alguns guardam o tempo para depois do Presidente da Câmara falar. Portanto, duas ou três notas:-----

-----No que diz respeito ao “edifício municipal, consumidor de recursos, etc.”, apenas deixo esta pergunta: E o retorno? Não se esqueçam da poupança que vamos fazer e sobretudo da libertação do Palácio do Marquês. O Palácio do Marquês está hoje ocupado, como está há mais de cinquenta anos, com serviços administrativos. Poderemos realizar ali, um dos melhores centros culturais deste país. Portanto, nem com duzentos milhões de euros nós construíamos um edifício daqueles e é um crime estar ocupado com serviços administrativos. E, portanto, o retorno é mais do que visível. -----

-----Quinta Carbonne, é claro que vai mesmo avançar a primeira fase, as instalações e depois o hospital (o projeto, a primeira parte, está pronto). -----

-----Parque da Terrugem, também está a avançar porque ainda há dias andava lá a plantar, eu próprio, árvores. Só não vê quem não quer. -----

-----Relativamente aos Orçamentos Participativos que não são cumpridos, a cidadania não é respeitada. Bom, não é respeitada são as regras. Se forem respeitadas as regras, a cidadania é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

respeitada e, portanto, se o limite eram trezentos mil euros e há projetos que depois dão dois ou três milhões de euros, obviamente que isso não se pode fazer. As propostas que estão incluídas ou consideradas naquilo que era o limite estão em andamento.-----

----- No que diz respeito a mobilidade, transportes, foi uma coisa muito falada. Bom, em relação à mobilidade lembro-vos apenas que estão previstos nove milhões de euros, de grosso modo. É muito fácil agarrar em rubricas do orçamento, dez euros aqui, mil euros além, um milhão além, e, portanto, procurar desmontar. O que importa é fazer uma análise integrada global de tudo isso.-----

----- No que diz respeito à questão da saúde, alguém falou na questão da saúde, estão previstos vários investimentos nos centros de saúde.-----

----- Relativamente ao Senhor Deputado Perestrelo (EO), quero dizer-lhe que, se calhar, não sou bom a fazer contas, também não sou da área das ciências, sou da área das humanidades, mas as contas que eu fiz, o PIB dava-me realmente esse resultado. Dava-me à volta de dez por cento/onze por cento. Mas diz que os funcionários da Câmara me desmentiram, eu não conheço nenhum desmentido, a única coisa que eu conheço e então... muito bem, o que eu conheço é tão simples como isso.-----

----- Deixemos então o PIB. Volume de negócios: Lisboa, cento e vinte e nove mil milhões; Oeiras, segundo, trinta e quatro mil milhões; Porto, terceiro, dezanove mil milhões. O que quer dizer que somos o segundo a nível nacional com o dobro do Porto.-----

----- Valor acrescentado bruto: Lisboa - vinte e nove mil milhões; Oeiras - seis mil seiscentos e sessenta e quatro milhões; Porto, em terceiro, cinco mil quinhentos e cinquenta. Isto é insofismável. Agora façam as contas em relação ao PIB.-----

----- Por outro lado, não posso deixar de dizer aqui ao Senhor Deputado: “Oh, Senhor Deputado, dizer que eu que sou ultrapassado, mas eu vou dizer uma coisa, olhe para si, para a sua retórica e acho que é velho, velho, velho, de outubro de mil novecentos e dezassete”. Veja bem,

outubro de mil novecentos e dezassete, o “Outubro Vermelho”, exatamente, Outubro Bolchevique, mil novecentos e dezassete. Portanto, aí está. -----

-----Quanto ao Chega, as propostas positivas do Chega serão todas bem-vindas. -----

-----Relativamente à visão do território, um território inteligente, quer dizer... eu tenho que explicar isto, mas já percebi. Inteligente, quer dizer, conectado física e digitalmente e, portanto, a inteligência, a designação reside ..., mas eu compreendo, porque o Senhor Deputado não sabe o que é um unicórnio. Isto porque se soubesse o que é um unicórnio não diria que em Lisboa há uma Fábrica de Unicórnios. Em Lisboa, o Presidente da Câmara tem uma incubadora e entendeu chamar-lhe Fábrica de Unicórnios, porque unicórnio, a empresa, tem que gerar mil milhões de volume de negócios e ainda não saiu de lá nenhuma. Curiosamente, a única Fábrica de Unicórnios é em Oeiras que dos quatro unicórnios portugueses, três nasceram em Oeiras. Portanto, até agora... sim, três nasceram em Oeiras e a primeira incubadora em Portugal foi em Oeiras, na Quinta do Leonel, mas Vossa Excelência não sabe onde é a Quinta do Leonel. A segunda nasceu no Tagus Park, a terceira nasceu na Outurela, na Fundação Marquês de Pombal. Portanto, os resultados que dei aqui deste volume de negócios diz tudo sobre o empreendedorismo, não é preciso irmos buscar Cascais, Sintra, Lisboa, quando eles estão todos a copiar-nos, o que eles fazem nós já fazemos há décadas. Mas pronto, não me admira nada, porque fala-se tanto em unicórnios e depois não sabem o que isso é. -----

-----Relativamente à Senhora Deputada do PAN, mantém-se todo o programa. A soma do orçamento, todos os valores provenientes das candidaturas vão-se manter. Todas as candidaturas para dois mil e vinte e cinco e a essas são acrescentadas outras. -----

-----A Quinta Carbonne, já respondi. -----

-----Os dispensadores de sacos, obviamente que há muita gente que furta os sacos. Põe-se os sacos e meia hora depois não há lá saco nenhum e por esse lado é uma atividade meramente complementar.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quando à adoção, o nosso objetivo é criar condições para adotar todos os animais e, naturalmente, fazemos campanhas para isso. -----

----- Posto isto, relativamente à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) só tenho uma coisa a dizer: já agora elogie um bocadinho a Câmara. Dá a impressão que as políticas da habitação são exclusiva responsabilidade do Governo que aprova, etc., mas eu faço-lhe um desafio. Não me apercebi, dê-me uma câmara socialista que tenha o programa de habitação que a Câmara de Oeiras tem, uma câmara socialista, uma única do país que tenha o programa de habitação que nós temos. Portanto aos governos compete financiar e é isso que o Governo do Partido Socialista fez, criou um programa de habitação, que como sabem ninguém o aplaude mais do que eu, mas a Câmara Municipal acho que merece todos os encómios, porque soube agarrar esse programa. -----

----- Muito obrigado. -----

----- Terminei por agora.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** perguntou o seguinte: -----

----- “Quer continuar a sua intervenção, Senhor Presidente? Ou posso?”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Deputado.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado.-----

----- Estando criadas as condições, eu queria começar por saudar o espírito democrático do

Senhor Presidente que, na sua resposta deu a palavra às representantes dos partidos políticos no seu Executivo, que são as suas muletas, no fundo, no Executivo. E, portanto, queria começar por saudar o seu espírito democrático. -----

-----Queria responder à intervenção da Senhora Vereadora Filipa Laborinho, do Partido Socialista e dizer que eu também consigo olhar para este Orçamento e escrever ou ver lá que está lá uma abordagem polivalente, holística, multifacetada que abrange todos os domínios da crise ecológica e que é a mais vanguardista no combate às alterações climáticas. Eu também consigo dizer palha, olhando para o orçamento. Isto porque, quando nós vamos à letra do orçamento, a Senhora Vereadora descreveu uma série de ações e uma série de coisas da estratégia municipal de combate às alterações climáticas. Como é que vai fazer isso tudo com os cinquenta mil euros que estão lá? Está a fazer um estudo, é preciso mais verba. É preciso mais verba e a Senhora Vereadora, certamente concorda, é preciso mais verba.-----

-----E depois sobre as evidências, eu não consigo olhar para outras evidências que não sejam aquelas que estão no orçamento. E quando nós vimos os vinte e sete milhões de euros que estão no eixo de ambiente e combate às alterações climáticas, a Senhora Vereadora também não nega, também o disse na sua intervenção, que eu ouvi, estava a prestar atenção, não precisa de estar preocupada com isso. Nós vemos lá os dez milhões para a higiene urbana, vemos lá os onze milhões para a limpeza de espaços verdes e vemos dois milhões por pagar a conta da luz do Município, tudo coisas importantes. A higiene urbana, obviamente que na lógica da sustentabilidade, a higiene urbana também desempenha o seu papel. Mas a Senhora Vereadora quer me convencer de que o Município tem a sua principal preocupação na higiene urbana ao combate às alterações climáticas? Senhora Vereadora quer dizer, posso ser novo ou velho com acha ali o Senhor Presidente, mas não nasci ontem. E, portanto, as evidências que nós temos são estas.-----

-----Queria, no entanto, saudar uma coisa que a Senhora Vereadora disse e que se prende



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com bacias de retenção... quer brincar? Já vamos brincar às contas, Senhor Presidente, já vou, deixe-me só falar com a Senhora Vereadora e já falo consigo. As bacias de retenção que nós temos falado, mencionado muitas vezes aqui como importantes, muitas vezes são gozadas ali pelo Senhor Presidente que diz: “bacias de retenção, isso não interessa para nada, o que importa é construir”. Portanto, eu não sei se o Executivo está muito articulado, mas folgo em ver que a Senhora Vereadora concorda connosco e, portanto, também para isto não serem só críticas, retiro isso de positivo da sua intervenção. -----

----- Senhor Presidente, vamos lá brincar às contas e às datas históricas. O Senhor Presidente que está aí a ouvir um segredo qualquer do Senhor Vice-Presidente que, de certeza é mais importante. O Senhor Presidente quer brincar às datas e chamar-me velho. Eu não tenho nada a ver com o outubro de mil novecentos e dezassete, não sei onde é que foi buscar isso ou até sei, mas não cola, já o Senhor Presidente deve ter muito cuidado para não ser remetido para o ano de mil setecentos e cinquenta e cinco...veremos.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Posso encerrar? Ninguém pretende usar da palavra, portanto vou pôr à votação... Senhor Presidente aproveite estes minutos que tem. Faz favor Senhor Presidente, tem vinte e três minutos.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Depois deste aceso debate, já poderemos tirar algumas conclusões e, como vimos dizendo desde há alguns anos que a estratégia do Município de Oeiras, mais do que cíclica do ponto de vista anual ou do mandato, é sobretudo uma visão de desenvolvimento estratégico de longo prazo ou de muito longo prazo.-----

----- O Orçamento e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco representam

assim os documentos provisionais para o próximo ano, mas são documentos de continuidade (foi uma expressão que eu ouvi muito aos senhores deputados) que visam criar as condições de materialização das políticas públicas que há muito vimos promovendo em Oeiras. Neste sentido e olhando os grandes números, dizer que estamos hoje a aprovar o maior orçamento de sempre do nosso Município, perto de trezentos e trinta e cinco milhões de euros, um acréscimo de vinte e três por cento em relação ao previsto para dois mil e vinte e quatro. -----

-----No que respeita à receita salientamos que o crescimento médio do ano registado na receita corrente, nove por cento, deriva essencialmente dos impostos e das transferências correntes, onde se destacam as comparticipações dos projetos cofinanciados bem como de receita resultantes da descentralização de competências.-----

-----Quanto à receita de capital e outras receitas, apresenta um crescimento médio anual de sessenta vírgula um por cento, variação que decorre dos efeitos dos projetos financiados no âmbito do PRR, com destaque para as comparticipações a efetuar pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana para a construção e reabilitação de fogos municipais para executar no ano dois mil e vinte e cinco.-----

-----A receita fiscal inclui a receita de impostos diretos e indiretos e das taxas, multas e outras penalidades e apresenta uma estimativa de cobrança de cerca de cento e trinta e um vírgula sete milhões de euros, um crescimento de dez milhões de euros, mais oito vírgula dois por cento relativamente a dois mil e vinte e quatro, variação sustentada pelo efeito conjugado do crescimento do IMI e da Derrama, com quebra do IMT.-----

-----Na receita corrente não fiscal, decorrentes de transferências e subsídios correntes, prevemos cinquenta e três milhões em dois mil e vinte e cinco, mais três milhões do que em dois mil e vinte e quatro. -----

-----Na receita de capital e subsídios de capital passamos de trinta e dois milhões em dois mil e vinte e quatro para cento e dois milhões em dois mil e vinte e cinco, mais setenta milhões de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

euros decorrentes do aumento dos projetos contratualizados no âmbito do PRR.-----

----- No que respeita à receita com passivos financeiros, empréstimos, prevemos quatro milhões em dois mil e vinte e cinco, menos dez milhões que no ano que agora termina relativo ao empréstimo do BPI.-----

----- Entrando no capítulo da despesa e relativamente à despesa corrente, antevê-se um ligeiro aumento em comparação com o ano anterior, cifrando-se em cerca de dois vírgula seis milhões de euros em valores absolutos. Esta variação de um vírgula quatro deve-se em parte ao efeito conjugado do incremento nas aquisições de bens e serviços, mais onze vírgula um por cento, com a redução das despesas com o pessoal, menos quatro vírgula quatro por cento e das transferências correntes menos nove por cento.-----

----- Despesas com o pessoal prevê-se uma redução de três milhões de euros, passando dos atuais sessenta e nove milhões de euros para sessenta e seis milhões, naturalmente que esta é uma rubrica que deverá ser reforçada em breve com mais oito milhões de euros.-----

----- Na aquisição de bens e serviços, estão previstos setenta e nove milhões de euros em dois mil e vinte e cinco, mais oito milhões do que em dois mil e vinte e quatro.-----

----- Nas transferências correntes verifica-se uma subida de dois milhões de euros, passando de trinta para trinta e dois milhões de euros.-----

----- Na despesa de capital, importa destacar a subida no investimento, cento e quarenta e cinco milhões de euros em dois mil e vinte e cinco, mais cinquenta e sete milhões do que os oitenta e oito de dois mil e vinte e quatro, muito decorrente das verbas do PRR.-----

----- As transferências e subsídios de capital, oito milhões em dois mil e vinte e cinco versus sete milhões em dois mil e vinte e quatro.-----

----- A despesa com passivos financeiros, três milhões em dois mil e vinte e cinco, mais um milhão do que em dois mil e vinte e quatro.-----

----- Como vimos dizendo, muito deste aumento decorre da capacidade do Município de

Oeiras aprovar os seus projetos no âmbito do PRR, de onde deveremos receber cerca de cento e dois milhões de euros, em dois mil e vinte e quatro recebemos trinta e dois milhões. -----

-----Salientar que serão cento e setenta e nove vírgula um milhões de euros para despesas correntes e cento e cinquenta e três vírgula um para despesa de capital, a que acrescem dois vírgula oito milhões para ativos e passivos. -----

-----No que respeita à receita prevêem-se duzentos e vinte e quatro milhões de euros de receitas correntes, cento e seis milhões de receita de capital e quatro vírgula nove milhões decorrentes de outras receitas. -----

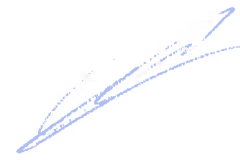
-----Ao encontrar estes números, com as funções do Município, podemos dizer que nas funções gerais que agregam as despesas inerentes à atividade no âmbito do funcionamento da Autarquia, haverá uma despesa total de cento e quinze vírgula quatro milhões de euros suportadas pelas remunerações e as despesas de policiamento e segurança em cerca de oitenta e seis vírgula dois por cento, no total da função.-----

-----Salientar que é no âmbito destas funções que estão previstas as verbas da futura Loja do Cidadão, cuja instalação se espera concluir em dois mil e vinte e cinco. -----

-----No que concerne à segurança, ordem pública e polícia municipal, no âmbito das funções gerais, procede-se à atribuição de subsídios às associações de bombeiros do Concelho. Além disso, presta-se apoio aos Grupos de Primeira Intervenção e EIP, bem como ao Programa de Desfibrilhação Automática Externa (DAE) - Oeiras Valley. -----

-----Quero dizer com isto que não há nenhum desinvestimento na Polícia Municipal, pelo contrário, a Polícia Municipal é a polícia melhor equipada em Portugal, pura e simplesmente não precisamos de repetir o investimento todos os anos. Naturalmente que há investimento que se faz num ano e que depois só tem que ir sendo substituído. -----

-----As Funções Sociais, com uma previsão total de cento e noventa e três vírgula três milhões de euros, apresentam-se como a mais expressiva, representando mais de cinquenta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

por cento do total estimado do orçamento.-----

----- A subfunção do “ENSINO NÃO SUPERIOR”, com uma dotação de vinte e cinco milhões de euros, destaca-se a gestão da transferência de competências, no montante de cinco milhões de euros. A remodelação do edificado escolar, com um valor total de oito vírgula seis milhões de euros, inclui a construção do Polo de Formação de Outurela (um milhão e oitocentos mil euros) e a requalificação total da Escola Secundária José Augusto Lucas (cinco vírgula oito milhões de euros) para dois mil e vinte e cinco, porque são quinze milhões de euros na totalidade da obra. Além disso, contempla a concessão de serviço de refeições escolares para as EB Um, Dois e Três Ciclos (cinco vírgula quatro milhões de euros), a atribuição de Bolsas de Estudo e de Mérito (um milhão e seiscentos mil euros), o aluguer de autocarros para o programa Oeiras Educa e daí os melhores alunos (quinhentos e cinquenta e cinco mil euros), o trabalho pedagógico nas escolas e o programa intermunicipal de promoção do sucesso escolar. -----

----- A subfunção “SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE”, apresenta-se com um orçamento de despesa no valor de quatro vírgula quatro milhões de euros, o que, comparado com dois mil e vinte e quatro, representa um crescimento absoluto de um vírgula um milhões de euros. Esta verba destina-se à remodelação do Centro de Saúde de Paço de Arcos (seiscentos e cinquenta e dois mil euros) e do de Linda-a-Velha (trezentos e setenta mil euros). Além disso, inclui a gestão e promoção da saúde com uma medida de comparticipação em medicamentos no valor de seiscentos e quarenta e um mil euros. -----

----- A subfunção “AÇÃO SOCIAL”, apresenta-se com um orçamento de despesa no valor de oito vírgula oito milhões de euros, valor igual ao de dois mil e vinte e quatro. Esta verba destina-se essencialmente à atribuição dos subsídios diversos, via CCD (um vírgula três milhões de euros), à intervenção social com comparticipação financeira a entidades de intervenção social (um vírgula um milhões de euros), ao Fundo de Emergência Social, à aquisição de fardamento diverso e ao apoio no âmbito das comunidades desfavorecidas – PRR (quinhentos e quarenta e dois mil euros),

entre outras despesas. -----

-----A subfunção “HABITAÇÃO” destaca-se como a mais relevante, com o montante de noventa e dois vírgula três milhões de euros destinados aos Novos Programas de Habitação (cinquenta e seis vírgula quatro milhões de euros). Entre estes, sobressaem a conclusão e continuidade de projetos já em execução, como a construção no Parque da Junça e na Quinta dos Aciprestes, além do início de novas construções, mediante a aprovação das candidaturas submetidas ao IHRU.-----

-----A subfunção “ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO”, apresenta-se com um orçamento de despesa no valor de quinze vírgula cinco milhões de euros, registando um aumento de dois milhões e meio de euros em relação ao ano anterior. Nesta subfunção, incluem-se despesas como as diversas requalificações ao edificado - obra, fiscalização e gestão (dois vírgula quatro milhões de euros), manutenção de equipamento e instalações (dois vírgula três milhões de euros). Bom e por aí fora os milhões nunca mais param. -----

-----A subfunção “PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE” com catorze vírgula um milhões de euros. --- -----

-----A subfunção “CULTURA” com nove vírgula quatro milhões de euros.-----

-----A subfunção “DESPORTO, RECREIO E LAZER” com quinze vírgula um milhões de euros. -----

-----A subfunção “OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS” com quarenta e sete mil euros (deverá querer dizer quinhentos e quarenta e sete mil euros).-----

-----As “FUNÇÕES ECONÓMICAS” no montante de dezasseis vírgula três milhões de euros. -----

-----A subfunção “TRANSPORTE RODOVIÁRIOS” com uma dotação estimada de nove vírgula quatro milhões de euros, destinam-se cinco vírgula três milhões de euros à requalificação, reformulação e beneficiação de infraestruturas viárias, para quem há pouco dizia que não havia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

investimento nessa área. Além disso, inclui-se o valor correspondente à comparticipação do Município referente à transferência de competências, no âmbito dos Transportes para a Área Metropolitana de Lisboa, no montante de dois vírgula nove milhões de euros, e ainda a conclusão da ciclovía de Vila Fria.-----

----- E não vou citar mais milhões porque apenas lhe quis deixar uma ideia de como a leitura deve ser uma leitura... é engraçado, toda a gente fala em planos integrados para aqui, planos estratégicos para além, está aqui a integração da despesa, a integração da receita. O destino das funções, doze eixos estratégicos. Se analisarem este Plano e Orçamento no âmbito dos doze eixos estratégicos do PDE compreenderão melhor realmente quais são as prioridades.-----

----- Nos impostos, importa referir que vimos introduzindo correções ligeiras às taxas máximas. No que respeita à competência municipal, no IMI e no IRS procurando gerar algum conforto para as famílias da classe média. No IMT facilitando a aquisição da primeira habitação para jovens e na Derrama do IRC introduzindo uma correção com vista à criação de startup's ou microempresas. As correções que introduzimos devem ser sempre apreciadas em função de quem pretendemos discriminar positivamente com as nossas correções para melhor justiça fiscal e consequentemente mais coesão social.-----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, do ponto de vista das prioridades políticas importa referir que o centro da nossa ação política reside, como sempre aconteceu, em três grandes prioridades: habitação, educação e ação social. -----

----- Na habitação, porque consideramos há muito que a casa é onde começa o projeto de vida da família. Nós falamos na habitação concreta, não falamos naquelas habitações que o Bloco de Esquerda, o Livre, a Coligação Evoluir Oeiras, pensa em abstrato etéreo. Nós, são casas de betão. São casas de betão.-----

----- Se quando tomei posse em mil novecentos e oitenta e seis, na sequência do que havia prometido em campanha, tudo fiz para terminar com os bairros de barracas, agora, em vez de

estabelecer as bases para uma comunidade de Oeiras na qual haja habitação pública. não apenas para os pobres, mas também para a classe média empobrecida que deixou de ter condições para aceder ao mercado imobiliário sobreaquecido. -----

-----A educação, porque num país que ainda continua a ser, no quadro europeu, um país pouco desenvolvido com manchas de pobreza que nos envergonham. A educação é a principal alavanca para a transformação de vidas e o principal meio para ultrapassar etapas e quebrar o ciclo de pobreza que teima em ser demasiado longo. -----

-----Ação social, porque numa sociedade que se quer diferente, o Estado não pode deixar de acudir às necessidades urgentes de uns e às dificuldades estruturais de outros. Numa sociedade que se quer socialmente justa, a ação social com os seus mecanismos de apoio introduz discriminações positivas que esbatem as diferenças entre os que mais têm e os que menos têm possibilitando que todos tenham, na medida do possível o necessário para ser cidadão. -----

-----Na habitação, são conhecidos de todos os deputados municipais os projetos. Estão em obra alguns deles com a entrega para breve. Os do Alta da Montanha, Aciprestes, Parque da Junça estão em fase de conclusão, ao todo serão noventa e dois fogos, que serão entregues no primeiro trimestre de dois mil e vinte e cinco. -----

-----Recentemente foram lançadas as primeiras pedras de diversos empreendimentos habitacionais: São Marçal, São Marçal II, Quinta das Acácias, Terra do Moinho e Leceia. Nesses empreendimentos serão construídos mais duzentos e quarenta e três polos de habitação municipal com conclusão prevista para o final do próximo ano. -----

-----Até julho de dois mil e vinte e seis serão entregues seiscentos fogos, a estes somar-se-ão setecentas casas da responsabilidade do IHRU e mil duzentas e quarenta e duas de oferta pública de aquisição. Mais de mil e quinhentas casas de habitação pública para renda apoiada e renda acessível. Paralelamente e com as alterações recentemente introduzidas na lei dos solos, julgo estarem criadas as condições para fazer da habitação uma prioridade política nacional. Se até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recentemente, imperou o idealismo irresponsável e socialmente insensível da pérfida aliança que uniu a esquerda transpersonalista e oportunisticamente ambientalista que apenas finge gostar do povo, com a direita neoliberal radicalmente gananciosa, que nem sequer se preocupa deste gostar, parece ter regressado o pragmatismo e o bom senso. -----

----- Perante este quadro, estão abertas as portas à resolução dos problemas de habitação do Concelho de Oeiras e não só, dos que quiserem. No médio prazo, dos pobres na renda apoiada e da classe média na renda acessível. -----

----- Na educação e num quadro de transferência de competências que empurra para os municípios o papel de guiché da Administração Central, a evolução do que vimos fazendo é notória. Se no passado nos concentrávamos nas intervenções ao nível dos equipamentos escolares, atualmente evoluímos para o apoio ao estudo, a habitação para professores, para as bolsas de mérito e de ensino superior, estas como é sabido universais. Salientar também o forte apoio à formação contínua e pós-graduada de professores e previsão de enorme diversidade de atividades de enriquecimento curricular para todos os níveis de ensino. -----

----- Não obstante as evoluções, continuamos a trabalhar nos equipamentos escolares, de modo a oferecer a toda a comunidade educativa condições para o êxito escolar das nossas crianças e jovens, bem como do bem-estar de todas as classes profissionais do setor. Referência para as intervenções nas escolas Gil Vicente, a inaugurar no primeiro trimestre do próximo ano e José Augusto Lucas que será objeto de total requalificação e já com concurso a decorrer. -----

----- Este imenso investimento na educação e na educação pública é reflexo da nossa crença que é possível efetivamente viver numa comunidade de igualdade de oportunidades. Sabemos que os que menos têm partem de um ponto de partida mais difícil. Isso não conseguimos resolver, mas conseguimos, porque acreditamos exatamente no princípio da igualdade de oportunidades que é possível conferir a cada um as ferramentas que lhes permitam desenvolver o seu potencial de modo a singrar na vida, acordo com o seu talento, capacidade de trabalho e carácter. -----

-----Na ação social, onde também recebemos competências da Segurança Social e da Saúde continuaremos a fazer de Oeiras o Concelho português com melhores indicadores de coesão social e bem-estar. -----

-----São conhecidas as nossas políticas de inovação nesta matéria, como foram noutros anos, a criação do Fundo de Emergência Social que aposta numa resposta célere a problemas emergentes das famílias, as quais sem a este apoio poderiam cair na situação de rutura, da política do medicamento que suporta parte da despesa mensal da farmácia da população sénior com menos possibilidades, ou apoio na eletricidade, no aquecimento, também para seniores com menor rendimento. -----

-----Nos últimos anos apostamos em políticas ainda mais inovadoras e complexas, porque exigentes ao nível da articulação institucional do Município com as instituições de apoio social do Concelho, forças de autoridade e famílias, proporcionando, por exemplo envelhecimento ativo e permanência na própria casa. -----

-----Depois de há muito tempo termos criado o Serviço Oeiras Está Lá, aumentado o horário de apoio domiciliário e melhorado o Serviço de Teleassistência, lançaremos agora a limpeza habitacional, permitindo evitar situações de insalubridade, muitas vezes decorrentes da incapacidade física do idoso e com vista a dignificar a sua condição. A rede alimentar com pagamento também através de cartão. Com estas ações conjugadas, a população sénior é mantida em casa até mais tarde, devidamente integrada na comunidade que conhece, com impacto na sua qualidade de vida, até porque é sabido o impacto positivo que decorre de manter a pessoa no seu ambiente para o controlo do desenvolvimento das situações de demência. -----

-----Paralelamente, aproveitamos a oportunidade para anunciar que será amanhã apresentado em reunião do Executivo Municipal, o Plano de Oeiras para Inclusão da Pessoa com Deficiência e ou Incapacidade. -----

-----Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dissemos em breves páginas, como vimos inovando nas políticas públicas, aprofundando os apoios e a sua efetividade na comunidade, nas prioridades políticas que há muito estabelecemos para Oeiras. -----

----- As políticas que vimos seguindo e que têm garantido qualidade de vida geral e a liderança nacional, em grande parte dos indicadores socioeconómicos, são a materialização dos valores que defendemos e que estão bem patentes na Constituição da República de setenta e seis.

----- Em resultado da qualidade das nossas políticas públicas temos vindo sucessivamente a receber prémios em todas as áreas, todavia, dado ser cada vez mais permanente a harmonização do desenvolvimento sustentável, respeitando o planeta e os habitats, somos agora reconhecidos pelo extraordinário trabalho que temos vindo a realizar na área da sustentabilidade. -----

----- São décadas de trabalho aturado, acompanhados dos melhores especialistas nacionais procurando harmonizar o nosso desenvolvimento.-----

----- Perdoem-me a falta de humildade nesta matéria, mas sermos reconhecidos como líderes nacionais na área do combate às alterações climáticas é, de facto, notável. Um concelho urbano, encostado à capital Lisboa, ser reconhecido como líder nesta matéria é mesmo notável. Claro está, que para nós apenas é novidade o reconhecimento, uma vez que a preocupação com as melhores práticas ambientais foi sempre apanágio de Oeiras, mas é sempre importante sermos reconhecidos por quem efetivamente conhece do que está a falar. -----

----- Nos diferentes indicadores que aqui foram referidos, já a Senhora Vereadora Filipa Laborinho abordou a questão e eu vou passar por cima dos cem por cento das alterações climáticas, cem por cento por aí fora..., mas alterações climáticas cem pontos, saúde e bem-estar, cem pontos... termino já. Qualidade do ar, cem pontos, portanto é extraordinário... eu vou apressar.--

----- É natural que nos vangloriemos com os objetivos do desenvolvimento sustentável, e portanto, eu estou a passar aqui por cima de quatro ou cinco páginas.-----

----- Ou seja, para todos esses indicadores faz de conta ouviram. -----

-----Oeiras concorre como lugar de referência e de excelência. É graças ao trabalho desenvolvido pelos colaboradores do Município, que Oeiras chegou aos patamares que chegou. Para além dos colaboradores do Município, quero ainda estender o devido agradecimento a todas as forças políticas que compõem esta Assembleia Municipal. Confesso que as últimas sessões desta Assembleia Municipal têm me deixado muito desgostoso. Mais do que perplexo, desgostoso.

-----Sabemos que há um fenómeno de mimetização em relação ao que sucede na Assembleia da República, até porque decorrente do sucesso recente de alguns membros deste órgão que passaram para o Parlamento, outros haverá que entendem a sua atividade aqui como uma espécie de antecâmara. Todavia importa que colhamos da Assembleia da República os bons exemplos. Elevemos a nossa atividade evitando cair com frequência em insultos que em nada nos engrandecem a nós ou ao Município. Também porque todas as forças políticas que ocuparam ou ocupam estas cadeiras têm o seu quinhão nos indicadores que aqui enunciei, portanto, estou a partilhar com todos. Bom, veja-se o caso do Chega. É altura de o referir aqui, que me alegro muito nesse aspeto, as emoções manifestas dos partidos políticos. O Evoluir sente-se bem-amado, o Chega sente-se mal-amado, temos que encontrar aqui o termo adequado. Agora, vamos ao caso do Chega. Uma vez aceite por quem determina em Portugal a sua conformidade com o direito, goste-se ou não, fazem parte do que designamos do jogo democrático. Está definido, não vale a pena cá cercos sanitários e por aí fora. -----

-----As suas propostas são por vezes absurdas ou outras tantas até uma afronta que entendemos deverem ser as propostas de uma força dita normal. Estas propostas se forem positivas são aceites, mas estas propostas têm o condão, mesmo assim são vantajosas, de como José Régio também proclamou, nos dizerem que não, não vamos por ali. -----

-----Ou a Iniciativa Liberal, a defesa dos valores do liberalismo, no que à defesa da liberdade individual respeita são essenciais, como importantes são a defesa da livre iniciativa e do empreendedorismo, numa sociedade que se quer dinâmica e promotora da criação de riqueza.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Porém, nós não queremos fazer com a riqueza acumulada, o mesmo que esta Iniciativa Liberal defende. Onde a Iniciativa Liberal quer acumulação e ganância, nós queremos a partilha. Queremos uma comunidade de pessoas felizes e quem quer ser feliz partilha. Se defendemos a partilha da riqueza por um lado, defendemos intransigentemente a defesa da propriedade privada por outro, não esquecendo nunca que o destino universal dos bens antecede a propriedade privada. Os bens devem servir a todos e não apenas aos poucos que a Iniciativa Liberal quer servir. O PSD e o PS são os que mais próximos estão de nós que entendemos o centrão como virtuoso, não obstante quando o PSD vai para a direita, nós estamos à sua esquerda. Quando o PS se encosta à sua esquerda, nós estamos mais à sua direita.-----

----- Os princípios doutrinários do PSD e do PS, a larga família da social-democracia, são o coração do nosso ideário político. A moderação e o bom senso. Ou mesmo os mais à esquerda. Não foi a CDU que durante décadas nos lembrou da importância de melhores condições de vida dos trabalhadores? Foi, foi a CDU, o Partido Comunista. Foi a CDU que sempre esteve na defesa das melhores condições de vida para o povo. Como não ouvir com cuidado as suas chamadas de atenção? Mesmo o Evoluir que assumiu como seu, o combate que também é nosso, contra as alterações climáticas, apesar da sua constante posição de grifo, de como quem espera a chegada do diabo para o seu banquete. Os seus alertas, são uma chamada de atenção, visto que pouco têm para oferecer, para além da defesa das alterações climáticas, devem então estar muito satisfeitos por serem membros da Assembleia Municipal do Concelho líder nacional do combate às alterações climáticas. De certo modo, nós representamos politicamente o melhor que cada um deles tem para oferecer, somos a síntese na lógica dialética de todos eles. Oeiras, faz-se muito nesta lógica dialética inclusiva e o Inovar, assume a posição de sínteses...como? O PAN? Ora não é que me esquecia do PAN. Foi o Presidente do Chega que se esqueceu na Assembleia da República, eu vi uma rábula qualquer que ele estava sempre a esquecer-se. Até eu sou afetado pelo mimetismo da Assembleia da República. Vejam bem. -----

-----Não, não precisei que me lembrassem, não precisei que me lembrasse aqui, pelos vistos lembrou-me, mas eu não precisei. Pois, e o PAN também com as suas preocupações e alertas na defesa da natureza e dos animais contribui muito para a nossa antecipação na realização das políticas de que necessitamos. O PAN preconiza como se fossem deles, pela identificação. -----

-----Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, termino referindo, uma vez mais que os documentos... esta última parte é para... realmente é sincera, é por mostrar... estou a terminar, se falar proporcionalmente, bom, mas eu termino, é só um segundo. Termino referindo uma vez mais que os documentos que agora aprovamos são uma peça de uma engrenagem que há muito vem sendo erguida e oleada.-----

-----Agradeço uma vez mais a todos os que concorrem para o êxito desta engrenagem, a todos os colaboradores, funcionários do Município, do mais simples assistente operacional aos diretores municipais. -----

-----Agradecer também por acreditarem que a partir de Oeiras, este país pode ser diferente. O que não seria se todo o país fosse como Oeiras, uma comunidade onde todos se preocupam com todos. Vivemos num país no qual em grande medida as elites, e entre estas muitas elites políticas, se comportam como cidadãos de uma sociedade desnatada e deslaçada na qual o topo parece separado da base, pouco se importando com a mesma no seu quotidiano. Por essa mesma razão, há algumas semanas falei de alguma má consciência dos políticos quando grupos de criminosos causaram distúrbios nos bairros municipais da região de Lisboa. Quando se aceita estar desnatado e não se conhece a realidade, torna-se como provável que os que menos têm se revoltam da sua condição de periferia. Em Oeiras, sempre recusámos comportar-nos como desnatados, sempre recusámos guetos ou a estigmatização da pobreza. A pobreza é condição económica, recusamos aceitar que continue a ser uma prisão a que todos os que nela nascem estejam condicionados. ----

-----Sabem o que é isto? Foi recebido ontem pela Câmara Municipal. É mais um prémio, mas não é um prémio qualquer, é um prémio de excelência autárquica, porquê? “Excelência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

autárquica na categoria ação social”. Esta candidatura reflete o compromisso com a excelência autárquica destacando-se pelo impacto positivo na comunidade. Considera-se um exemplo inspirador da dedicação e uma visão já concretizada e projetando um bom futuro das populações e uma dinâmica de excelência do seu território”. Sabem o que é isto? Contratos Locais de Segurança. Recebemos este prémio ontem, foi criado há uns anos, os Contratos Locais de Segurança, o único município onde se mantêm é aqui. Com esta dinâmica é por isso que temos autoridade de falar dos bairros sociais e nas políticas sociais. -----

----- Foi pelos que menos têm. Por acreditarmos quer o combate à pobreza que se faz o primeiro desafio de um político em Portugal que desenvolvemos as nossas políticas públicas, ultrapassando a pobreza. Ultrapassando o primeiro obstáculo por uma comunidade justa e solidária. Foi assim que Oeiras se fez e será este o mote dos próximos anos. -----

----- Homens e mulheres livres num território qualificado e numa comunidade de bem-estar. Viva a social-democracia.-----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente.-----

----- Penso que estamos em condições de votar a proposta.”-----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita

Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos) e um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), e com duas abstenções, sendo uma do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes) e uma do Partido-Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----

-----As Senhoras Deputadas Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 160/2024**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 1153/2024 – DPOC – PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2025 - ORÇAMENTO MUNICIPAL – MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2025 -----**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e cinquenta e três barra dois mil e vinte e quatro, a que se referem as deliberações números dois das Reuniões da Câmara Municipal realizadas, respetivamente, em vinte e nove de novembro e dois de dezembro de dois mil e vinte e quatro, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Iniciativa Liberal, e com duas abstenções, sendo uma do Partido Chega e uma do Partido-Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o Plano de Desenvolvimento Estratégico, as Grandes Opções do Plano para o ano dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e nove (e seguintes), que incluem, segundo a natureza da despesa, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades Mais Relevantes;-----

----- O Orçamento da Receita e Orçamento da Despesa; -----

-----O Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e cinco, bem como autorizar previamente a assunção de compromissos plurianuais, pelo Executivo, nos casos em que os mesmos não impliquem aumento global da despesa, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Está, portanto, aprovado com vinte e sete votos a favor, seis votos contra e duas abstenções (Chega e PAN).-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor.”-----

4.2.1.1. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra este Orçamento e Grandes Opções do Plano, porque, como dissemos na nossa intervenção, traduzem aquilo que nós consideramos ser a continuação de políticas erradas para este Município. -----

-----Este orçamento representa na verdade, e aí concordamos com o Senhor Presidente, a génese daquilo que é o IN-OV. Mas o IN-OV não é o melhor daquilo que o centro tem, é o pior. O IN-OV é a síntese do pior que o centrão tem. E, por isso, por estarem traduzidas aqui políticas erradas, não apenas ao nível das alterações climáticas e sim, nós importamo-nos com as alterações climáticas não por oportunismo, mas por ser um dos maiores desafios que a humanidade tem no século vinte e um, não é uma questão de oportunismo, é uma questão de reconhecer a importância transversal deste problema e que não devia ser usada como muleta retórica, nem como argumento de gozo, como por vezes é usado pelo Senhor Presidente. Mas também por questões no domínio da mobilidade a que este orçamento não dá resposta. No domínio da saúde, da educação, em muitas questões sociais e traduzimos essa nossa preocupação e essa nossa discordância com as políticas que este Executivo tem apresentado, em muitas das propostas que apresentamos aqui também nesta Assembleia Municipal. Não é verdade que tenhamos apenas discurso para as alterações climáticas, temos um discurso transversal, uma visão alternativa da sociedade e daquilo que o Município de Oeiras podia ser se estivesse ao leme um projeto político, ecologista e progressista como dissemos na nossa intervenção. Portanto, aquilo que o Senhor Presidente disse não corresponde exatamente à verdade e ao não corresponder à verdade, justifica também, é a base de justificação para o nosso voto contra neste orçamento. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) faz favor.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.2.1.2. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), fez a seguinte Declaração de Voto: --

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- A apreciação de voto a posição da CDU relativamente às últimas Grandes Opções do Plano e Orçamento discutidos no âmbito do atual mandato releva os aspetos que consideramos estruturantes para a resposta às necessidades atuais dos oeirenses e para o desenvolvimento futuro do Concelho. -----

----- Num quadro marcado por graves assimetrias sociais, de acesso à habitação e de difíceis condições de mobilidade, as GOP e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para dois mil e vinte e cinco dão continuidade a dinâmicas que estão na base das dificuldades sentidas em tantas áreas da vida de Oeiras. -----

----- Como aspeto central, destacamos a prossecução de uma política que dá primazia à expansão urbana sobre áreas de grande valor para o equilíbrio ambiental do território, enquanto promove a intensificação da edificação em áreas já de si sobrecarregadas e com enormes congestionamentos de mobilidade e de resposta de equipamentos coletivos. O modelo económico subjacente, baseado na procura de receitas a partir da valorização do imobiliário, não só não consegue acompanhar as necessidades atuais da grande maioria da população que vive do seu trabalho, como dificilmente conseguirá responder num futuro muito próximo à espiral de preços que acentua a clivagem socioeconómica e a perceção de um “concelho a duas velocidades”. -----

----- Acentuam-se fenómenos de gentrificação, de expulsão de residentes, e de perda de dinâmica do comércio local. Embora tenhamos sempre acompanhado e valorizado os esforços desenvolvidos em matéria de promoção da habitação municipal, entendemos que a escala e a velocidade a que se desenvolvem aqueles fenómenos ultrapassam em muito a capacidade de resposta efetiva das ações da Câmara Municipal. -----

----- Consideramos que a génese dos problemas estruturantes do concelho são, essencialmente, resultantes de opções políticas nacionais e de modelos sociais e económicos

intrinsecamente injusto e promotores de desigualdades, mas a política local potencia, em Oeiras, as assimetrias e a falta de coesão que marcam a realidade nacional.-----

-----Empreendimentos como o Espargal, a Fundição de Oeiras, Porto Cruz e o PP Norte de Caxias, insistem num modelo de exclusividade, de acesso restrito, desligado da realidade local, com contrapartidas praticamente nulas face aos tremendos impactos que vão gerar no ambiente, na mobilidade, nos serviços públicos e no ambiente. Para além destes, que marcaram a agenda do mandato, vastas áreas a Norte da ACinco e no eixo de Porto Salvo/Taguspark estão a ser preparadas para uma ocupação tão intensa quanto extensa. As muito necessárias infraestruturas que deveriam servir já hoje o Concelho, como a VLN e a VLS, ou sistemas de transporte coletivo de escala intermédia, não só não existem, como o seu financiamento está dependente do ritmo de urbanização daquelas áreas. Também não é clara a viabilidade dos espaços canal que poderiam vir a acomodar futuras ligações, nomeadamente entre Algés, Carnaxide e Amadora. -----

-----A frente ribeirinha de Algés a Paço de Arcos persiste como uma das mais fragmentadas do estuário do Tejo, sem resposta às expectativas de fruição e lazer, mas também de suporte a atividades náuticas e de pesca, ou a necessidade de proteção face à subida do nível das águas do mar e aos eventos climáticos extremos que a afetam. Anunciadas há décadas, publicitadas, revistas e retiradas, as intenções de criar acessos pedonais sobre o caminho de ferro marcam passo e perpetuam barreiras. Também assim acontece em localidades como Queijas, onde persistem dificuldades de acesso pedonal ao vizinho Estádio Nacional. Nas ribeiras do Concelho, a construção urgente de bacias de retenção, vê-se comprometida pela falta de financiamento e pela falta de espaço. Perante alterações climáticas que são hoje já uma realidade, remediar sairá sempre muito mais caro do que prevenir.-----

-----Neste quadro, não só não chegam os recursos para fazer face a um futuro mais desigual, como não chega o financiamento para obras mais imediatas, absorvido pelo sorvedouro crescente que é o novo edificio municipal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para a CDU, a proximidade e valorização do território, das suas associações, populações e agentes económicos passa por uma efetiva e responsável descentralização de competências e recursos para as freguesias. Novamente, neste Orçamento e GOP, persiste uma total concentração de recursos na Câmara Municipal, desvalorizando o papel e o potencial do nível mais próximo das comunidades no cuidado, na atenção e no envolvimento das pessoas na discussão e decisão pública. -----

----- Sem prejuízo da valorização do exercício complexo e exigente requerido aos diversos serviços e trabalhadores do Município na elaboração técnica destes documentos, a CDU não se revê nas orientações estratégicas definidas pelo Executivo Municipal, continuando a sua luta por uma Oeiras mais justa e sustentável. -----

----- Muito obrigado.”-----

4.2.1.3. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Depois deste momento que o Senhor Presidente Isaltino Morais nos deu, de dar as mãos e saudar-nos todos, vamos lá à Declaração de Voto da Iniciativa Liberal. -----

----- A Iniciativa Liberal votou contra este orçamento, porque este nada traz de novo.-----

----- Pedimos informação do valor da verba do PRR em cada um dos eixos estratégicos, mas essa informação não chegou em tempo útil,-----

----- Vemos que o fórum o continua na senda de consumir recursos por mais uns anos. ----

----- Vemos um investimento na mobilidade desvalorizado, o setor que deveria ser uma prioridade neste Município. -----

----- No desporto, dos quinze milhões orçamentados, onze milhões são para a requalificação de pavilhões. Onde fica a política do desporto para este Concelho. -----

----- As prioridades são a habitação e a educação, sendo o orçamento para a educação bastante parco. -----

-----Quanto à habitação dos cerca de noventa milhões, mais de oitenta milhões vêm do PRR. Assim, gostaríamos de saber: se não fosse o PRR, qual seria o investimento do Município em projetos estruturantes? -----

-----Os milhões são muitos, mas o que fazemos com eles é o mais importante. -----

-----Obrigada.” -----

4.2.1.4. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----A bancada do Partido Social Democrata votou favoravelmente o Orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco, mas gostaria de clarificar a sua posição e de destacar algumas preocupações que consideramos essenciais, dada a conjuntura económica e geopolítica atual. -----

-----Em primeiro lugar, gostaríamos de expressar a nossa apreensão quanto ao carácter excessivamente otimista do orçamento apresentado. Acreditamos que as previsões de receita, nomeadamente as provenientes de impostos e outras fontes, poderão não estar suficientemente ajustadas à realidade económica instável em que nos encontramos. A atual conjuntura global exige uma abordagem mais prudente na projeção das receitas. O risco de o orçamento não corresponder à realidade económica poderá afetar a execução das políticas municipais, comprometendo a nossa capacidade de garantir os serviços e as infraestruturas que a população necessita. -----

-----Além disso, a situação geopolítica mundial tem vindo a deteriorar-se de forma preocupante, criando uma onda de incertezas que impacta diretamente a economia global. O cenário geopolítico atual apresenta hoje, como nunca, uma multiplicidade de fatores que geram instabilidade e imprevisibilidade, e, por isso, exige que sejamos especialmente cautelosos. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos da América, com as suas políticas imprevisíveis e populistas, tem gerado um clima de incerteza sobre as relações comerciais internacionais, com implicações diretas para a economia portuguesa e para a União Europeia. Acresce a isso a escalada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de conflitos bélicos, como a guerra na Ucrânia, que continua a desestabilizar a Europa, e a situação instável na Alemanha e na França, países centrais na União Europeia. A instabilidade política e economicamente nestes países, com o poder de deliberação da União Europeia em risco, aumenta ainda mais a incerteza e complexidade do contexto global em que estamos inseridos. -----

----- O Relatório Draghi alerta que, se a Europa não adotar medidas decisivas, corre o risco de enfrentar um futuro menos próspero e seguro. Mario Draghi sublinha, de forma enfática, a urgência de reformas estruturais que visem revitalizar a competitividade europeia. Sem essas reformas, que devem abranger áreas como a integração económica, inovação tecnológica, e flexibilidade do mercado de trabalho, a Europa corre o risco de perder terreno face a outras potências globais, como os Estados Unidos da América e a China. O Relatório alerta ainda para a necessidade de um novo impulso económico, que fortaleça às bases da economia europeia, assegurando não só o crescimento sustentável, mas também a estabilidade a longo prazo num contexto internacional, cada vez mais competitivo e imprevisível.-----

----- O aumento da instabilidade regional e dos conflitos armados também constitui um risco adicional à nossa economia e à estabilidade global. A guerra na Ucrânia, por exemplo, continua a ter impacto significativo, não só na Europa, mas também nos mercados globais de energia, alimentar e segurança. Para além disso, a rivalidade crescente no indo-pacífico, com as tensões entre a China e Taiwan, envolvendo os Estados Unidos e aliados, aumenta o risco de confrontos militares e crises comerciais, enquanto a instabilidade no Médio Oriente, com conflitos em países como Israel, Palestina, Irão entre outros, mantêm a região em vulnerabilidade constante.

----- Quanto à economia global...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado, terminou o seu tempo. São três minutos para uma Declaração de Voto.” -----

----- **O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Eu vou mesmo terminar, Senhor Presidente.-----

-----Em resumo, o voto favorável da bancada do PSD é dado com uma atitude de prudência e cautela orçamental, consciente de que a atual situação global exige uma gestão financeira que protege Oeiras de riscos financeiros futuros, garantido a estabilidade e o bem-estar da nossa população.- -----

-----Obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faz favor. São três minutos para uma Declaração de Voto, sabem isso muito bem, não disse porque enfim, está no Regimento e sabem bem.” -----

4.2.1.5. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), fez a seguinte Declaração de Voto: ---

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O Grupo IN-OV votou favoravelmente este Orçamento pela razão mais simples deste mundo, e que todo qualquer oeirense é capaz de perceber. Simplesmente porque este orçamento garante e dá suporte às políticas que transformaram Oeiras no melhor Concelho deste país, o que é fácil de constatar. Não há oeirense que prefira mudar de Concelho e há imensos portugueses que não vivendo cá gostariam de viver. Isso diz tudo sobre o que é a realidade do Concelho de Oeiras. Sendo este orçamento o que dá suporte a estas políticas, não poderíamos ter outro voto se não votar favoravelmente. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

4.2.1.6. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez chegar a sua Declaração de Voto, por escrito, documento que a seguir se transcreve:-----

-----“A bancada do Partido Social Democrata (PSD) votou favoravelmente o Orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco, mas gostaria de clarificar a sua posição e de destacar algumas preocupações que consideramos essenciais, dada a conjuntura



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

económica e geopolítica atual. -----

----- Em primeiro lugar, gostaríamos de expressar a nossa apreensão quanto ao carácter excessivamente otimista do orçamento apresentado. Acreditamos que as previsões de receita, nomeadamente as provenientes de impostos e outras fontes, não estão suficientemente ajustadas à realidade económica instável em que nos encontramos. A atual conjuntura global exige uma abordagem mais prudente na projeção das receitas. O risco de o orçamento não corresponder à realidade económica poderá afetar a execução das políticas municipais, comprometendo a nossa capacidade de garantir os serviços e as infraestruturas que a população necessita. -----

----- Além disso, a situação geopolítica mundial tem vindo a deteriorar-se de forma preocupante, criando uma onda de incertezas que impacta diretamente a economia global. O cenário geopolítico atual apresenta hoje, como nunca, uma multiplicidade de fatores que geram instabilidade e imprevisibilidade, e, por isso, exige que sejamos especialmente cautelosos. A eleição de Donald Trump nos EUA, com as suas políticas imprevisíveis e populistas, tem gerado um clima de incerteza sobre as relações comerciais internacionais, com implicações diretas para a economia portuguesa e para a União Europeia. Acresce a isso a escalada de conflitos bélicos, como a guerra na Ucrânia, que continua a desestabilizar a Europa, e a situação instável na Alemanha e na França, países centrais da União Europeia. A instabilidade política e económica nestes países, com o poder de deliberação da União Europeia em risco, aumenta ainda mais a incerteza e a complexidade do contexto global em que estamos inseridos. -----

----- O Relatório Draghi alerta que, se a Europa não adotar medidas decisivas, corre o risco de enfrentar um futuro menos próspero e seguro. Mario Draghi sublinha, de forma enfática, a urgência de reformas estruturais que visem revitalizar a competitividade europeia. Sem essas reformas, que devem abranger áreas como a integração económica, inovação tecnológica, e flexibilidade do mercado de trabalho, a Europa corre o risco de perder terreno face a outras potências globais, como os Estados Unidos e a China. O relatório alerta para a necessidade de um

novo impulso económico, que fortaleça as bases da economia europeia, assegurando não só o crescimento sustentável, mas também a estabilidade a longo prazo num contexto internacional cada vez mais competitivo e imprevisível.-----

-----O aumento da instabilidade regional e dos conflitos armados também constitui um risco adicional à nossa economia e à estabilidade global. A guerra na Ucrânia, por exemplo, continua a ter impactos significativos, não só na Europa, mas também nos mercados globais de energia, alimentar e segurança. Para além disso, a rivalidade crescente e as tensões entre China e Taiwan, envolvendo os EUA e aliados, aumentam o risco de confrontos militares e crises comerciais, enquanto a instabilidade no Médio Oriente, com conflitos em países como Israel, Palestina, Irão e Iémen, mantêm a região numa vulnerabilidade constante. Todos esses fatores colocam a economia global sob pressão, aumentando a incerteza que enfrentamos num futuro próximo.--- -----

-----Além disso, a disputa entre os EUA e a China continua a moldar a política global, particularmente nas áreas de tecnologia e nas cadeias de abastecimento, criando um ambiente de incerteza que afeta diretamente a nossa economia. Este aumento das rivalidades geopolíticas, combinado com a fragmentação das cadeias de abastecimento, contribui para custos mais elevados e ineficiências para as empresas, o que pode repercutir-se negativamente na nossa competitividade, a nível nacional. -----

-----Quanto à economia global, apesar da estagnação das taxas de inflação, continua a ser necessário um acompanhamento permanente das pressões inflacionistas, principalmente em setores essenciais como energia, alimentação e habitação, cujos preços poderão voltar a subir fruto de uma política monetária menos restritiva levada a cabo pelos bancos centrais. Importa também ter em consideração que vários indicadores avançados apontam já para uma possível inversão do ciclo económico em países muito importantes para a balança comercial europeia e, consequentemente, portuguesa, com as inerentes dificuldades em manter uma execução



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

orçamental excedentária e o pagamento do serviço da dívida. -----

----- Neste cenário de elevada incerteza, é fundamental que o Orçamento Municipal tenha uma postura mais cautelosa, especialmente no que se refere ao endividamento da Câmara Municipal. O aumento da dívida, embora necessário para financiar investimentos estruturantes, poderá criar contingências para o futuro. Se não forem levados em consideração os riscos económicos e geopolíticos, o endividamento excessivo pode comprometer a estabilidade financeira da Câmara, tornando-a vulnerável em cenários de incerteza.-----

----- Por fim, gostaríamos de reforçar que, apesar de votarmos favoravelmente o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, o nosso compromisso é com a responsabilidade fiscal e prudência financeira (mantemos a nossa postura de partido com responsabilidade orçamental, pois o nosso compromisso é com as pessoas, e queremos uma CMO capaz de, a qualquer momento, fazer face às necessidades e anseios da população). A nossa vigilância será constante para garantir que as decisões orçamentais tomadas hoje não comprometerão a sustentabilidade financeira de Oeiras no futuro, nem a capacidade de a nossa autarquia fazer face aos desafios e imprevistos que certamente surgirão, num contexto económico e geopolítico altamente volátil.-----

----- Em resumo, o voto favorável da bancada do PSD é dado com uma atitude de prudência e cautela orçamental, consciente de que a atual situação global exige uma gestão financeira que proteja Oeiras de riscos financeiros futuros, garantindo a estabilidade e o bem-estar da nossa população.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos passar ao ponto seguinte.” -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1112/2024 – SIMAS – relativa ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2025 e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - PD 358 - SIMAS/2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), mais alguém? Deputado David Ferreira (EO) e a Deputada Anabela Brito (IL). Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.” ---

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Na apreciação desta proposta dizemos que, todos nós, reconhecemos o papel essencial que os SIMAS desempenham na gestão da água e do saneamento e estamos confiantes de que, em dois mil e vinte e cinco, e sob a gestão de Oeiras, este papel sairá ainda mais reforçado. -----

-----Sabemos que um dos maiores desafios para os SIMAS continua a ser a gestão das perdas de água, que causam impactos económicos e ambientais significativos. Em dois mil e vinte e cinco, acreditamos, tal como transmitido pela Doutora Joana Baptista, que os SIMAS sejam capazes de dar um passo decisivo na melhoria da deteção e localização das fugas, utilizando tecnologias avançadas, como imagens de satélite e equipas externas especializadas. Esperamos também que a estratégia de telemetria e a expansão do projeto-piloto de comunicações LoRa, possam permitir a deteção mais precisa de fugas e consumos fraudulentos, permitindo uma gestão de água muito mais eficiente e com maior precisão na cobrança. -----

-----No que se refere à manutenção das infraestruturas existentes, é-nos transmitido que os SIMAS continuarão a realizar as obras de reabilitação necessárias, como as dos reservatórios e estações elevatórias. É, de facto, muito importante que, em dois mil e vinte e cinco, a conservação e remodelação de equipamentos continue a ser uma prioridade, incluindo a instalação de sensores e sistemas de monitorização de cheias, o que garantirá, certamente a segurança e a eficiência dos sistemas de uma forma mais eficaz. -----

-----Os SIMAS continuarão com as intervenções nas redes de abastecimento de água e drenagem em diversas zonas do Concelho, com a substituição de condutas antigas, a redução das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perdas de água e a melhoria do fornecimento. -----

----- No que se refere à gestão de clientes e à comunicação com os munícipes, existe uma vontade dos SIMAS em melhorar ainda mais os seus serviços, substituindo contadores antigos, expandindo a telemetria e reforçando os canais de atendimento. -----

----- Internamente, os SIMAS continuarão a investir na digitalização e desmaterialização de processos, o que elogiamos.-----

----- Por fim, louvamos também um aspeto: Os SIMAS defendem uma gestão financeira rigorosa, com foco na otimização do acompanhamento financeiro e na transparência. O PSD acredita que, em dois mil e vinte e cinco, as auditorias internas e o fortalecimento do Canal de Denúncias assegurarão a conformidade legal, a ética, a integridade nas operações e a confiança dos consumidores. Não só acreditamos, como esperamos! -----

----- Com todas estas medidas e iniciativas não queríamos deixar de dar uma palavra de apreço à Senhora Vereadora Joana Baptista, Presidente do Conselho de Administração, não só pelo bom trabalho que está a levar a cabo, como pela forma dedicada e empenhada com que se tem entregado ao cargo. O PSD não quer deixar de lhe dizer que, em dois mil e vinte e cinco, os SIMAS estarão mais bem preparados para garantir a qualidade, eficiência e sustentabilidade dos serviços prestados, contribuindo para um futuro mais resiliente e sustentável para todos os cidadãos quer de Oeiras e quer da Amadora. -----

----- Perante isto, não podemos também de deixar de trazer à colação uma questão que ao longo dos anos se tem afluído e que merece a nossa reflexão: a possibilidade de separar a gestão dos SIMAS entre os concelhos de Oeiras e Amadora.-----

----- Acreditamos que a separação dos SIMAS de Oeiras e Amadora traria vantagens, permitindo uma gestão mais eficaz e soluções personalizadas para as necessidades específicas de cada concelho no que diz respeito aos recursos hídricos e ao saneamento. -----

----- Em primeiro lugar, a autonomia de cada concelho poderia permitir um maior foco nas

necessidades específicas da população e a criação de planos estratégicos mais ajustados a cada realidade local, possibilitando uma resposta mais eficiente e personalizada. -----

-----A separação dos SIMAS permitiria uma melhor alocação de recursos, com maior autonomia orçamental para cada município, promovendo eficiência, agilidade nas respostas locais e maior transparência e controle sobre despesas e investimento, especialmente em áreas prioritárias. -----

-----Embora seja uma questão complexa, sabemos, a separação de Oeiras e Amadora oferece uma oportunidade de explorar novas formas de gestão, mais adaptadas a cada realidade, com maior potencial de inovação e eficiência. -----

-----Em resumo, a separação dos SIMAS de Oeiras e Amadora poderia trazer muitas vantagens, como a personalização das estratégias de gestão, uma melhor alocação de recursos, a promoção de inovação tecnológica, uma comunicação mais eficaz e uma maior transparência. Estes fatores, por sua vez, poderiam resultar numa melhoria substancial da qualidade dos serviços prestados à população, com impactos positivos tanto ao nível da eficiência operacional como da satisfação dos próprios munícipes. -----

-----Por fim quanto ao Orçamento: Está praticamente tudo dito no Parecer emitido pela Comissão de Economia. -----

-----Em termos globais, o orçamento está equilibrado, com um aumento substancial da Receita Total, refletido nas despesas correspondentes, especialmente nas aquisições de bens e serviços. A melhoria na apresentação e a qualidade da informação que nos foi remetida também merece realce, o que contribui para uma maior transparência e compreensão do orçamento por parte de todos nós. -----

-----Concluindo, estamos confiantes de que, apesar das dificuldades, os SIMAS continuarão a ser um motor de transformação quer no Concelho de Oeiras quer no Concelho de Amadora, com investimentos em infraestruturas e melhorias no serviço prestado aos munícipes,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tudo isto com a responsabilidade que os serviços municipalizados requerem. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Aproveito para cumprimentá-la a si, a todos e a todas as presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais.-----

----- Senhora Presidente, começo a minha intervenção por lamentar o que ocorreu na semana passada, aquando da existência de um ponto para colocação de perguntas técnicas sobre este mesmo documento. Existiu a tentativa de eliminar por parte de uma maioria desta Assembleia, a efetuação dessas mesmas perguntas. Felizmente, os técnicos de orçamento do SIMAS estavam cá e aceitaram ouvir as perguntas que os grupos políticos tinham para fazer. Mesmo na ausência da Senhora Vereadora responsável pela pasta do SIMAS, os pontos da Ordem de Trabalho foram cumpridos como são sempre para cumprir. -----

----- Passando à análise geral deste orçamento e não entrando muito em detalhe, até porque o meu tempo escasseia, há que ter em conta o contexto dos últimos anos e aquilo que se fez ou ficou por fazer. -----

----- Na reunião de Câmara em que se discutiu este ponto, a Senhora Vereadora teve uma frase particularmente interessante, refere que “os últimos dois anos não nos orgulham”, compreende-se perfeitamente esta afirmação. Ora, a degradação das relações políticas entre os dois Concelhos que integram esta empresa intermunicipal não são nenhum motivo de orgulho. -----

----- O aumento dos preços da água aos munícipes de Oeiras e da Amadora em catorze por cento numa fase de grande inflação, também não é nenhum motivo de orgulho. Nisto estamos de

acordo.-----

-----Depois lamenta, muito vincadamente, que dois terços do orçamento estão alocados a apenas três rubricas. Eu também fiquei preocupado e fui investigar que rubricas se tratavam. Ora, eis que se referem ao seguinte: dezoito milhões para saneamento, quinze milhões para a compra de água à EPAL e treze milhões de gastos com pessoal. Ora, é impressão minha ou isto é claramente a base do serviço de águas e saneamento? Para quê tanta lamentação em gastar-se dois terços do orçamento naquilo que é a base de um serviço público de água e saneamento? Mal seria que a base deste orçamento fossem projetos como o do Templo da Água e deixo já aqui a minha aposta que certamente a totalidade desse tal Templo da Água custará mais de qualquer uma destas rubricas. Fica aqui a minha aposta.-----

-----Templo da Água que tem sido adiado em prol de uma obra de maior importância e urgência. Aliás, difícil será não encontrar ano após ano obras de maior importância e urgência num Concelho com ribeiras que atravessam a malha urbana. Este ano, o Templo conta com uma rubrica própria, porém sem verba relevante e as obras da Ribeira de Massamá continuam por fazer. Neste ano, voltámos a colocar as rubricas e pergunto então porque razão ficou deserto último concurso? Será que os valores eram curtos?-----

-----Mais um assunto em que a culpa é sempre dos outros municípios, mais um assunto em que não reconhecemos que quando o problema nos afeta a nós principalmente, temos que ser nós a resolver. - -----

-----Os rios e as ribeiras correm sem olhar a fronteiras criadas por nós seres humanos. Num cenário hipotético a existir, por exemplo, cheias no Rio Douro ou no Rio Tejo, acho que não culparíamos o Estado espanhol pela água que vem de lá, digo eu. Em Oeiras, cámos nesse ridículo de culpar Sintra, Amadora, Lisboa, municípios com os quais deveríamos ter as melhores relações, mas a mentalidade competitiva deste Executivo deixa sempre, sempre, sempre, a cooperação afundar-se ano após ano. Este orçamento serve também o Município da Amadora, não esquecer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isso, embora pelas imagens aqui espelhadas neste documento não pareça. -----

----- Voltando a pegar num assunto que referi na semana passada e citando o documento, a conduta adutora distribuidora localizada na Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, apresenta uma qualidade de serviço que se diz insatisfatória, de cento e duas avarias por ano, a cada cem quilómetros de rede e impactos significativos na interrupção do abastecimento de redes que servem aglomerados populacionais tanto de Algés como de Miraflores. Pergunto, se a intervenção nessas mesmas condutas da Avenida, prevista para dois mil e vinte e cinco, coincidirá com toda a requalificação da Avenida ou se será apenas uma intervenção feita no subsolo. -----

----- Concluo a minha intervenção referindo que estamos perante mais do mesmo e embora existam pontos positivos como é natural, estamos perante um orçamento, continuamos a sublinhar aquilo que são as escolhas de fundo. A rejeição da responsabilidade de obras de fundo que se devem fazer, de acordo com a Lei da Água, já aqui citada, nas linhas de água que passam em aglomerados urbanos do Concelho e os delírios da edificação de um Templo/museu que a existir deveria ser sim construído com os dinheiros dos fundos do Estado central. Olhamos para uma inversão completa das responsabilidades que é gritante e encontramos então assim várias justificações para o nosso voto contra. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Antes de começar a minha intervenção, eu gostaria de saber em que qualidade é que a Senhora Doutora Joana Baptista está aqui. Se como Vereadora ou como Presidente do SIMAS?”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Nas duas. Quer responder? Senhor Presidente, quer o Senhor responder?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“É fácil, como é óbvio, está sentada aqui e um Presidente de uma empresa não se senta aqui, senta-se além. Portanto, enquanto estiver sentada aqui está na qualidade de vereadora, se passar para aquela cadeira além estará na qualidade de Administradora, de Presidente do Conselho dos Serviços Intermunicipalizados de Oeiras e Amadora. -----

-----Na verdade, acumula a função nos termos legais, nos termos da lei. Nos termos da lei, é a própria lei que diz que os administradores são designados, parte deles, através de eleitos locais. Portanto, é uma pergunta mais uma vez, é uma pergunta que a minha inteligência não atinge. ----

-----Portanto, a Vereadora é a Presidente do Conselho de Administração do SIMAS...” --

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interrompe e diz o seguinte:-----

-----“Isso nós já sabemos, mas queremos saber como responde, como Presidente ou como Vereadora.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: -----

-----“E, naturalmente que enquanto vereadora responde como vereadora, na qualidade de Presidente do Conselho da Administração prestará os esclarecimentos que o Presidente da Câmara lhe disser para prestar. As perguntas são feitas, o Presidente da Câmara pode responder, mas como por acaso tem havido aqui reclamações de que o Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados não vem aqui às Assembleias, realmente durante dois anos não apareceu cá, mas agora, pronto, está aqui, está aqui ao meu lado e está pronta a responder na qualidade de Presidente do Conselho de Administração.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Muito bem, obrigada pelo esclarecimento. -----

-----Sendo assim, Senhora Vereadora, queria-lhe dizer que não estive presente na Comissão de Economia com muita pena, porque as suas intervenções são sempre muito claras,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

objetivas e como diz rigorosas. Nesse sentido apelava realmente à sua clareza, objetividade e rigor e queria-lhe perguntar como é que gere o seu conflito de interesses, sendo Vereadora do Pelouro e Presidente do SIMAS. Onde fica a imparcialidade, a transparência e a ética? Gostava de saber como é que gere essa relação. -----

----- Depois disso, gostava de saber.... Desculpem? Sim, está bem, mas isso não implica que não haja conflito. E eu perguntei apenas como é que gere, como é que gere essa relação, está bem? Eu já li a lei, não se preocupe que eu já li a lei, está bem? Mas isso não significa que as pessoas não tenham que gerir isso pessoalmente e é isso que eu estou a perguntar. Está bem? Obrigada. - -----

----- Depois gostava de lhe perguntar também, em termos de cronograma, quando é que é expectável a renovação total da rede para minimizar as perdas da água, dado ser dos principais problemas que diz ser a sua prioridade.-----

----- O projeto do novo reservatório que está previsto para dois mil e vinte e cinco, quando é que está prevista a conclusão do reservatório em si, ou quando está prevista a construção do mesmo, dado que em dois mil e vinte e cinco será o projeto. -----

----- Também gostava de saber dado porque diz que existe uma diminuição de vinte e seis toneladas de CODOis, já em dois mil e vinte e cinco, de que forma é que vai ser e qual é o cronograma da transição da frota dos SIMAS para elétrico.-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente da Câmara faz favor.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, eu peço a palavra.-----

----- Eu não posso deixar de manifestar aqui o mais profundo repúdio pela intervenção desta

Senhora Deputada.-----

-----Na realidade, uma Assembleia Municipal não pode prestar-se a tudo. Realmente, a intervenção que acabou de fazer, além de revelar uma profunda ignorância, revela uma profunda maldade. Isto porque, na realidade, estão pessoas a observar, estão pessoas a ouvir e a verdade é que a ignorância da Senhora Deputada... isto não é possível, não é tolerável. A ignorância da Senhora Deputada é tanta que deixa no ar a insinuação de que pode haver aqui conflitos de interesse entre o desempenho de um vereador e o cargo de Presidente do Conselho de Administração. É a lei que diz que são eleitos locais. O conflito de interesses é a lei que diz quando há conflitos de interesses. Não é a Senhora Deputada que diz que há conflito de interesses. De maneira que lhe peço, encarecidamente, quando não sabe uma coisa cale-se, não diga nada, vá perguntar, informe-se, porque caso contrário está a ofender-nos a todos e está a ofender os cidadãos, é inadmissível. A Senhora Deputada pode dizer o que quiser, porque é livre de dizer o que quiser, mas, de facto envergonha-nos a todos, eu fico envergonhado com intervenções que ouço...”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Oh Senhor Presidente, não tem o direito de me falar nesses termos...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Desculpe, ninguém lhe deu a palavra.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Peço desculpa.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Terminou Senhor Presidente?-----

-----A Senhora tem cinquenta e seis segundos, faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Com certeza.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente não tem o direito de se dirigir nesses termos, porque eu fiz uma mera pergunta e se a Senhora Vereadora quer responder, responde, se não quer, não responde. Eu fiz uma mera pergunta e de forma educada. O Senhor não tem o direito de se dirigir à minha pessoa, nesses termos.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, a Senhora aqui dirige-se à Mesa. A Mesa dá a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, não dá a palavra a nenhum vereador por si. Portanto, é o Senhor Presidente da Câmara que responde, ou se assim o entender, dá a palavra a um vereador. Portanto, a Senhora não fez uma pergunta à Vereadora Joana Baptista, não fez. A Senhora tem de fazer a pergunta à Mesa e eu dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para ele responder se eu não estiver habilitada a fazê-lo. -----

----- Não há mais intervenção da sua parte porque a Senhora já...” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Desculpe ainda tenho tempo.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Tem trinta segundos.”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Eu reformulo, eu fiz uma pergunta ao Senhor Presidente, à Mesa e essa pergunta é respondida ou não de acordo com cada um. Ponto final.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “A Senhora não fez uma pergunta à Mesa. A Senhora fez uma afirmação, mas ficamos por aqui, não vamos perder mais tempo, porque não vale a pena. -----

----- Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Pois, Senhora Presidente, realmente eu não vou falar para o Senhor Presidente, vou

falar exatamente para si, em três questões muito simples e vou usar o meu tempo para isso.-----

-----A primeira é que... Senhora Presidente, posso falar? É que eu permanentemente sou interrompido por si. Eu gostaria de usar o meu tempo em paz e sossego. Eu sou uma pessoa que respeita escrupulosamente esta Assembleia. Não falo por cima de ninguém. Ajudo toda a gente a falar, independentemente de concordar ou não com a opinião. Eu gostava, Senhora Presidente de conseguir falar três minutos sem ser interrompido, uma vez, se fosse possível. -----

-----E é muito simples o que eu quero dizer, eu não posso concordar com aquilo que hoje aqui se passou. Isto porque a Senhora Presidente numa determinada circunstância derrete-se e noutra assanha-se e eu não posso concordar com isto. Eu estou aqui a representar as pessoas que votaram em terminada força política e há outras pessoas que estão a representar outras pessoas que votaram nessa mesma força política e o cumprimento do tempo deveria ser justo. Eu não peço privilégios para uns em relação a outros, peço só justiça no tempo. -----

-----Senhora Presidente, eu passei um segundo da minha intervenção e interrompeu-me logo e existem pessoas nesta Assembleia que falam dez, vinte, trinta, quarenta segundos, o Presidente falou bem, deu um espetáculo de retórica e ainda bem, gostámos todos, foram nove minutos e cinquenta segundos, Senhora Presidente. Tem que haver um critério de respeito entre as regras do Regimento, porque senão nós não nos entendemos. -----

-----Segunda questão, fundamental, desde o princípio, Senhor Presidente, não lhe fica bem e reparem não estou a defender minha colega Anabela (IL) que até sobre mim próprio disse uma coisa completamente descabida. Isto porque enviaram-lhe aqui um jogo do Ponto Verde e ela quis comparar com aquilo que eu propus que não tem absolutamente nada a ver. Ela não se preparou, não leu, nada, alguém lhe enviou uma mensagem e disse aquilo. Mas, não é por isso que eu vou estar aqui a ironizar com a inteligência da Deputada Anabela (IL) e o Senhor Presidente por cinco vezes hoje vai direito à inteligência, à inteligência, à inteligência... a Deputada Anabela (IL) faz uma pergunta à Doutora Joana Baptista e a Doutora Joana Baptista revira os olhos, mexe o cabelo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

abana a cabeça, como seja tudo uma parvoíce, uma estupidez o que aqui as pessoas perguntam. --

----- Senhor Presidente, Senhora Presidente, o Executivo todo, toda a gente, às vezes existe gente que tem direito a ser parva ou estúpida, a democracia também é isso, não é por isso que vamos ser gozados. Eu não gozo com tudo aquilo que se passa e vejo aqui, pelo contrário, eu respeito, que é uma coisa muito importante. Quando se fala em contágio, então que se contagie pelo respeito, pelo exemplo, que a coisa funcione e não que seja, de um lado, parece que têm a soberba e a soberana razão e, do outro lado, as outras pessoas, independentemente da opinião, parece que nunca conseguem perguntar nada até ao fim, ou porque são interrompidos, ou porque são criticados, ou porque são ridicularizados, ou seja, pelo que for. E com isto, cumpro, o três, o dois, o um. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “...desculpem estava desligado. -----

----- Pergunto se alguém... Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- A Agenda Vinte Trinta das Nações Unidas, no seu Objetivo do Desenvolvimento Sustentável Seis, aponta como meta, “garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos”!-----

----- Daí que, quando analisamos o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SIMAS de Oeiras e da Amadora, temos de ter sempre presente este objetivo. -----

----- Ademais, porque os SIMAS são, simultaneamente, um Operador de Serviços Essenciais e um Operador de Infraestruturas Críticas, cabendo-lhe uma gigantesca responsabilidade na defesa desse bem essencial para a vida humana e na garantia do bem-estar de mais de trezentos e quarenta mil munícipes de Oeiras e da Amadora. -----

-----O Orçamento para dois mil e vinte e cinco, num valor global de setenta e quatro vírgula seis milhões de euros, reparte-se em cerca de sessenta e seis milhões de euros de despesa corrente, para fazer face aos encargos com Recursos Humanos, a aquisição de água e a recolha e tratamento de águas residuais que, em conjunto, representam sessenta e três por cento da despesa orçamentada, bem como as demais despesas correntes. -----

-----Para investimento, estão reservados pouco mais de oito vírgula seis milhões de euros, onze vírgula cinco por cento do orçamento global. -----

-----É muito pouco, para acudir às necessidades de substituição das condutas de abastecimento, ainda em fibrocimento, à manutenção dos reservatórios existentes, à instalação de novas Zonas de Medição e Controlo (ZMC), à construção dos equipamentos previstos no Plano Estratégico dos SIMAS e às obras de modernização do sistema de águas residuais. -----

-----Daí que não se entenda, a Mensagem da Presidente do Conselho de Administração, quando anuncia como grande aposta para os próximos anos, a redução muito significativa do volume de perdas de água, por via de um programa abrangente de intervenções destinadas à remodelação das condutas mais envelhecidas. Ou o início da primeira fase de massificação dos sistemas de telemetria. -----

-----Estamos a falar de quê, Senhora Vereadora? -----

-----Quantos quilómetros de condutas de fibrocimento ainda subsistem nos dois municípios? Quantos necessitam de intervenção urgente? Qual o cronograma anual dos quilómetros lineares a substituir? -----

-----E quanto à substituição dos contadores obsoletos? Quantos foram substituídos nos últimos anos e qual o plano anual, quantificado, para completar a operação? -----

-----O que significa massificação do sistema de telemetria? Alargar o piloto de Cacilhas, de setecentos contadores, para sete mil, oito mil ou mesmo vinte mil? -----

-----Reconhecerá que, num total de cerca de duzentos mil contadores, não deixa de ser um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

piloto, muito distante das necessidades do SIMAS e do cumprimento dos ODS.-----

----- Fala-nos também da aposta numa nova política de comunicação ativa junto dos clientes do SIMAS, tendo em vista a sua sensibilização para uma gestão eficiente da água. Um atendimento que responda de forma atenta, rápida e eficaz às necessidades dos munícipes.-----

----- Mas nada se refere quanto à emergência em deter uma base de dados proprietária, consistente e segura do ponto de vista da proteção de dados e que permita a gestão dos seus clientes. --- -----

----- Ou a desmaterialização da faturação e o reforço do incentivo ao débito direto que se afiguram como essenciais, numa perspetiva de redução de custos e aumento dos tempos médios de recebimento, mas pouco se diz quanto à sua prioridade na gestão dos SIMAS. -----

----- Também se omite a verdadeira dimensão dos valores por cobrar e não se apresentam medidas que, sempre no cumprimento da legislação em vigor, permitam a recuperação da dívida e a adoção de sistemas que antecipem as dívidas futuras.-----

----- Na semana passada, o Partido Socialista colocou diversas questões que, no nosso entender, deveriam ter tido resposta por parte dos representantes dos SIMAS. -----

----- Infelizmente, ao contrário do que aconteceu nas discussões das GOP dos anos anteriores, nenhuma das questões mereceu resposta. Por má-fé ou por manifesta impreparação! --

----- Dizer que as respostas, como foi dito, seriam prestadas no Relatório e Contas de Gerência, é coartar intencionalmente a informação a esta Assembleia Municipal, na discussão daquele que é o documento politicamente mais relevante da atividade de uma empresa intermunicipal.-----

----- Senhora Presidente,-----

----- Uma palavra de apreço aos trabalhadores dos SIMAS que, apesar de depauperados no seu número, apenas sessenta e oito por cento do quadro de pessoal está ocupado, zelam diariamente pelo bom nome da empresa e por prestar um serviço público de qualidade aos cidadãos de Oeiras

e da Amadora. -----

-----Termino, com uma constatação.-----

-----No tempo das vacas gordas, distribuiu-se os resultados pelos Municípios, para fazerem face às necessidades de tesouraria dos seus Orçamentos.-----

-----Hoje, que os custos são crescentes, os SIMAS não têm os recursos necessários para fazer face às necessidades de investimento, mas os municípios acionistas não se mostram preocupados com essa verdade, nua e crua! -----

-----Só isso poderá justificar, o eterno adiamento dos investimentos necessários para a defesa do bem precioso que é a água potável e a saúde dos cidadãos.-----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada.-----

-----Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra... sobre o assunto SIMAS.---

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde Senhora Vereadora, eu gostaria de levantar duas questões. -----

-----Qual o valor das dívidas de água no Concelho de Oeiras? E qual o valor das dívidas da água no Concelho da Amadora? Isto diz bem o trabalho do Concelho de Oeiras e o trabalho no Concelho da Amadora. Se puder responder agradeço.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra. Não há mais intervenções sobre os SIMAS. Senhor Presidente, quer responder? Faça favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Muito obrigado.-----

-----Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora bem, voltando à questão da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, louvo o Senhor Deputado do Chega na defesa que procurou fazer, mas que eu compreendo, porque está há menos tempo aqui nesta Assembleia do que a Senhora Deputada. -----

----- Não é a primeira vez que a Senhora Deputada faz intervenções do tipo que fez agora. Fazendo-se ignorante, simulando realmente o desconhecimento, faz perguntas capciosas que deixam a dúvida no ar e que têm que ser desmontadas. Ora bem, este caso de perguntar se sente que há conflito de interesses ou não é absolutamente capcioso? Porque, na realidade, a Senhora Deputada sabe muito bem que não há nenhum conflito de interesses. Isto porque, na realidade, ela diz que leu a lei. Portanto, se leu a lei... Agora, eu posso dizer é que realmente tem que adquirir alguns conhecimentos. -----

----- Primeiro: Os serviços Municipalizados ou Intermunicipalizados não são uma empresa. São um serviço, com autonomia administrativa e financeira, mas sem personalidade jurídica. Sabe o que é isso? Se não sabe, aprenda, mas também está na lei. E, portanto, a designação da administração é feita por nomeação da Câmara Municipal e quero dizer que eu próprio fui Presidente dos SIMAS durante muitos anos, porque a administração era da Câmara de Oeiras e gradualmente fomos passando para a Amadora, até que foi alterada a lei com os serviços intermunicipalizados e o que é o modelo atual e que estamos de acordo, não tem funcionado bem.

----- E não tem funcionado bem e até esclareço o seguinte: algumas questões que foram apresentadas aqui à Senhora Vereadora Joana estão mal colocadas. Perdoe-me o Senhor Deputado Jorge Rato (PS), mas não era, neste momento que essas questões deviam ser feitas. Era quando o Senhor Doutor Serrano era Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Intermunicipalizados, que durante dois anos presidiu ao Conselho de Administração e nunca pôs aqui os pés, num desafio e numa falta de respeito pela Câmara e pela Assembleia Municipal. E daí quando se diz que as relações entre Oeiras e Amadora... as relações são ótimas, não há nenhum problema, não temos nenhuma relações. Mas, na realidade a Amadora persistiu e quinze dias

depois de ele ser nomeado já nós estávamos em desacordo. Mas a Senhora Presidente da Câmara da Amadora insistiu que ele devia continuar e continuou e durante dois anos não prestou contas a ninguém. Ora, a Senhora Vereadora Joana enquanto Presidente do Conselho da Administração, está lá há seis meses e fez aprovar e preparar o Orçamento e as GOP para dois mil e vinte e quatro, porque quando tomou posse em abril de dois mil e vinte e quatro, ainda não havia GOP para dois mil e vinte e quatro. E, portanto, um mês depois de lá estar, nem tanto, foram apresentados o Orçamento e as GOP. -----

-----Estamos agora em dezembro, está aqui o Orçamento e as GOP a serem aprovadas. Está agora a apresentar um rol de questões a quem está há seis meses, seja a nível dos quilómetros de fibrocimento, seja o que for, no final do mandato desta Presidente Conselho de Administração é que devem fazer essas perguntas. Isto porque, a realidade atual, todos sabemos qual é, que era de uma inépcia total. -----

-----Obviamente que o investimento foi um investimento que foi sendo degradado e, portanto, vamos aguardar agora e não tenham dúvidas, vai haver mais investimento, porque podem fazer todos os elogios aos funcionários dos SIMAS, podem ser os melhores do mundo, mas se não tiverem uma Administração que queira fazer, não fazem nada. Portanto, a orientação política é vital, se não houver orientação política não há serviço, não há operação e esta é que é a realidade. -----

-----Finalmente, uma outra questão. Distribuição de dividendos, houve distribuição de dividendos vários anos. Primeiro não havia os impostos que há hoje e, segundo não se esqueçam que durante seis ou sete anos não fizemos atualizações do preço da água. Atenção. Os preços da água foram atualizados agora porque tinha que ser, mas, durante seis/sete anos, desde a Covid que não eram feitas atualizações...desde antes da Covid que não eram feitas atualizações dos preços da água e, portanto, é óbvio, quer dizer não dá para tudo, não dá para esticar. -----

-----Bom, a Senhora Vereadora Joana poderá responder às questões relativas ao SIMAS propriamente ditas.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, Senhores Deputados, sem prejuízo da hora tardia, na realidade é com entusiasmo e com motivação que na qualidade de Presidente do Conselho Administração me dirijo, não obstante aqui estar sentada. -----

----- Porque, a vinte de maio de dois mil e vinte e quatro, tão só há seis meses atrás, houve a alteração na Presidência dos SIMAS e não havia ainda Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e quatro, e os senhores deputados bem se recordam. Em menos de duas semanas, não foi um mês, Senhor Presidente, mas ainda bem que recordou esse tema, em menos de duas semanas, levámos à Câmara e à Assembleia Municipal as Grandes Opções do Plano e como devem calcular, isso tem um enorme impacto. Temos um orçamento, um tarifário que só se aplica cinco meses num ano, num ano que tem doze meses. Significa que uma entidade que deve fazer investimento no território, em dois territórios, na Amadora e Oeiras, foi claramente amputado no seu processo de investimento. Estamos a falar de tão só um tarifário aplicado para cinco meses. -----

----- Portanto, eu queria começar por dizer que seis meses decorridos, estamos a alterar o paradigma dos Serviços Intermunicipalizados e, pela primeira vez nos últimos dois anos, está cá a Presidente do Conselho Administração, com a outra administradora designada por Oeiras, a Doutora Catarina Dão e façam-me o favor, levantem-se, porque está aqui praticamente a casa dos Serviços Intermunicipalizados pela primeira vez e toda a estrutura dirigente, dez dirigentes, uma equipa una e coesa, entusiasmada e motivada para fazer acontecer, para que os senhores deputados do Concelho de Oeiras tenham orgulho. -----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS) falava em serviços essenciais, é verdade. Esta equipa representa serviços essenciais. Uma responsabilidade gigantesca foi abraçada há seis meses e é por isso que foi aprovado o orçamento de dois mil e vinte e quatro e é por isso que antes do orçamento da Câmara, já o orçamento dos SIMAS estava aprovado nas duas Câmaras Municipais (Oeiras e Amadora). Má índole? Falta de preparação? Senhor Deputado venha aprender nos

Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, mas agora, a partir do dia vinte de maio de dois mil e vinte e quatro, porque até lá, Senhor Deputado não se aprendia. Durante dois anos, esta Vereadora, Vogal do Conselho de Administração foi insultada, foi desconsiderada, mas não foi a vogal, foi o Concelho de Oeiras. -----

-----Senhor Deputado, nunca o ouvi aqui rebelar-se contra a impreparação do Presidente do Conselho de Administração João Serrano, designado pelo Município da Amadora. E foi instado pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal. Portanto, é com entusiasmo e motivação, que seis meses decorridos, há trabalho feito, há trabalho para ser apresentado. -----

-----Dizer também que decorreu há sensivelmente duas semanas atrás aqui, neste Órgão, a Comissão de Economia representada pelos representantes políticos e quero aqui louvar a forma como decorreu a Comissão de Economia. -----

-----Foi apresentado o tarifário. Foi apresentado o orçamento. Foram apresentadas questões e com uma elevada cordialidade foi apresentado e foi esclarecido. -----

-----Mais, mais tarde, dois dias seguidos, foram esclarecidas questões que foram apresentadas aqui pelos representantes dos partidos políticos. -----

-----Foram apresentadas questões e eu vou recordar: sobre o número de clientes, número de contratos, número de trabalhadores, o processo da telemetria, das perdas de água, das leituras, do ciclo de corte e dívida por antiguidade. Tudo, todas as questões que os senhores deputados apresentaram foram esclarecidas agora e até podiam não ter sido esclarecidas agora. Isto porque, na realidade, esta Presidente do Conselho de Administração, podia remeter-se para o Relatório de Contas daqui a quatro meses e daqui a quatro meses através daquele documento, os senhores deputados eram esclarecidos de todas as questões, mas eu não espero. Eu não espero, porque não tenho que esperar, porque esta Administração está capacitada por aquela equipa, porque são necessárias orientações políticas, é necessário firmeza, é necessário liderança, é necessário estar presente e é necessário monitorizar. Não basta dizer vamos fazer, não basta fazer despachos meus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

caros. Aprendi isso com o Presidente que está ao meu lado, não basta fazer um despacho. -----

----- E, portanto, dizer que também é com muito orgulho que foi pela primeira vez elaborado este Orçamento que vos foi remetido. Nunca um orçamento dos SIMAS teve esta apresentação e teve esta estrutura. Qualquer cidadão comum consegue abrir este documento e perceberá-lo. Mais, fiscalizar o cumprimento de todas as ações e, portanto, é naturalmente com orgulho que foi aqui apresentado. -----

----- Mais, também na Comissão de Economia tivemos o cuidado de vos dizer como é que tinha sido construído o tarifário. Foi construído o tarifário com bom senso, com razoabilidade, porque na realidade, e o Presidente Isaltino acabou de o mencionar, de facto, houve distribuição de dividendos durante muitos anos, mas nunca o tarifário foi aumentado. Foi aumentado pela primeira vez em dois mil e vinte e três, foi o aumento mais significativo que tivemos e, naturalmente, agora, em vinte e quatro. Vamos ter um aumento pouco significativo para dois mil e vinte e cinco, ou seja, queremos naturalmente continuar a pagar a água, a tratar o esgoto, fazer face aos vencimentos, ao investimento e no investimento, temos para o próximo ano oito milhões e seiscentos. Portanto, nós não nos diminuimos naquilo que é a nossa ambição e naquilo que vamos alterar no território. Nalgumas obras, naturalmente não se veem, não é, porque a água e o esgoto não se veem, mas têm grandes..., há pouco estávamos a falar das alterações climáticas e a falta de importância daquilo que é a limpeza urbana, das medidas preventivas. Vocês têm noção das obras que estão introduzidas nos SIMAS e que representam aquilo que é a mitigação das alterações climáticas? Temos oito milhões de euros introduzidos no orçamento dos SIMAS para desviar e ampliar a conduta de Massamá/Tercena. E reparem, a água vem toda de Sintra, do território que está a montante e é o Concelho de Oeiras, através dos Serviços Intermunicipalizados que assume a responsabilidade. E é uma obra que foi lançada (há pouco, falava-se de obras que ficam desertas) por cinco milhões e duzentos e agora tivemos que relançá-la por oito milhões de euros, uma responsabilidade política que assumimos desde a primeira hora. Ninguém fala disso? Uma obra

que vai acontecer já no próximo ano. -----

-----Falava-se aqui do volume de perdas de água. Naturalmente, não é uma obra que começa e que termina em dois mil e vinte e cinco, são investimentos permanentes. A substituição de redes de água em fibrocimento. A substituição de contadores por antiguidade. O projeto da telemetria que se falava, um projeto-piloto. É verdade, durante cinco anos não deixou de ser um projeto-piloto e que eu, de facto, não me orgulho. Um projeto piloto, naturalmente, é um projeto piloto durante um período de pouco tempo, mas nunca passou, vai passar agora. Vamos fazer um investimento em oito mil contadores, mais quatro mil em dois mil e vinte e seis, mais quatro mil em dois mil e vinte e sete, significa que também nos SIMAS, planeamos a longo prazo. Esta Presidente não está a planear para seis meses, nem para um ano, está a planear, neste momento, para dois mil e trinta e cinco, quando, porventura, esta Presidente já não for esta e for outra, não interessa. Há planeamento a longo prazo. -----

-----Mais, o aumento da reserva estratégica de água, estava-se a falar da questão dos reservatórios. Naturalmente, construiu-se o Reservatório do Alto Santa Catarina e vai-se construir o Reservatório do Alto dos Agudinhos que é um projeto que vai já avançar no próximo ano. -----

-----Falava-se aqui da Ribeira de Algés. A Ribeira de Algés tem um impacto no orçamento dos SIMAS, que ultrapassa um milhão de euros, meio milhão de euros para desassorear o troço que está a jusante dominialidade de Lisboa e é o Município de Oeiras, através dos SIMAS, que está a fazer esses trabalhos. Mais meio milhão de euros para desenvolver um estudo preliminar do INAG para estudo prévio, para nos capacitarmos para o procedimento de concessão/construção caso a Senhora Ministra no dia vinte de dezembro, diga: “é para se avançar” e os Serviços Intermunicipalizados estão capacitados. -----

-----Portanto, não é possível, meus caros, não é possível porque eu não aceito, eu não aceito que se fale em má índole e falta de preparação, porque estamos preparados e esta Assembleia Municipal pode comprovar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS) em Defesa da Honra**, disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente para fazer a Defesa da Honra, porque foi aqui dito uma coisa, eu no calor da discussão...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Foi atingido na sua Honra? Faz favor. Tem três minutos para a Defesa da Honra.” --

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção: -----

----- “Sim. Fui Senhora Presidente. Vou ser mais rápido do que isso. -----

----- Foi aqui dito, com certeza que no calor da discussão de que nunca tínhamos criticado o facto de no mandato anterior, não termos cá a Administração. Isso não é verdade, basta ver as Atas, eu próprio, a Alexandra, referiu aqui que era lamentável que nesta discussão ou do Plano de Atividades e Orçamento ou no Relatório e Contas não estivesse cá a Administração representada ao seu alto nível pelo Presidente do Conselho de Administração. E, portanto, queria-lhe dizer que isso não é verdade e tem que ser reposta a verdade. -----

----- Depois, já agora, só dizer que temos consciência daquilo que dissemos e não temos medo.----- -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

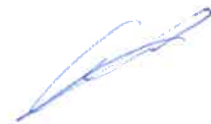
----- “Obrigada. -----

----- Algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre o Plano e Orçamento dos SIMAS para dois mil e vinte e cinco? Não havendo intervenções, vou passar à votação.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e com três abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), uma do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes) e uma do Partido-Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----As Senhoras Deputadas Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e Diana Leonor Alves



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria da Glória Fernandes Sarmiento, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 161/2024**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 1112/2024 – SIMAS – ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2025 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS – PD 358-SIMAS/2024**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e doze barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número vinte da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte de novembro de dois mil e vinte e quatro, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, e com três abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal, uma do Partido Chega e uma do Partido-Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SIMAS para o ano dois mil e vinte e cinco, bem como autorizar previamente a assunção de compromissos plurianuais, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Está, portanto, aprovado com três votos contra do Evoluir Oeiras e três abstenções

(Iniciativa Liberal, Chega e PAN).-----

-----Peço desculpa, não abandonem a sala, porque há uma pessoa do público que pediu para usar da palavra.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu, na proposta anterior das GOP da Câmara esqueci-me de dizer que vou entregar por escrito a minha Declaração de Voto. Está bem?-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Portanto... pediu a palavra?”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, se me der dez segundos, eu penso que, nesta altura em que o Doutor Luís Lopes deixa o SIMAS e será seguramente a última vez como responsável financeiro que aqui está, penso que é justo, em nome do Partido Socialista e penso que represento todas as bancadas desta Assembleia, desejar as maiores felicidades e um agradecimento muito especial pelo trabalho que fez ao longo destes anos.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Vou dar a palavra ao Senhor Presidente.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“A Senhora Presidente concedeu-me a palavra e eu pedia-a porque o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) lembrou-me com a sua intervenção que é a última reunião da Assembleia Municipal este ano e, naturalmente que, em nome da Câmara e em meu nome não quero deixar de expressar a toda a Assembleia Municipal boas festas, um bom Natal e bom ano e nas vossas pessoas aos munícipes deste Concelho.-----

-----Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Portanto, temos agora uma intervenção de um munícipe... capaz de já não estar. -----

----- Senhor Bruno Mourão, faz favor, tem cinco minutos para fazer a sua intervenção.”---

5.1. O Senhor Bruno Mourão, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite. Começo por saudar a Senhora Presidente da Assembleia e a Mesa, o Senhor Presidente da Câmara e o seu Executivo, os Senhores Deputados e grupos políticos e também todos os que acompanham, quer seja presencialmente, quer seja remotamente. -----

----- O meu nome é Bruno Mourão e o assunto que me traz aqui é sobre quando poderemos ter um Plano Estratégico para a mitigação de riscos associados à Ribeira de Algés. -----

----- Não se assustem porque eu tenho acompanhado o tema quer neste fórum, na União das Freguesias e outros fóruns, onde tenho tentado contribuir e intervir. Mas por outro lado, acho que na linha de várias intervenções que foram feitas hoje, acho que devemos assustar-nos todos. -----

----- É um tema complexo, e acho que não é de resolução exclusiva ou da responsabilidade exclusiva do Executivo, mas que deveria merecer uma mobilização dada à sua complexidade para fazer a orquestração da sua solução. Especialmente, porque naquilo que tem sido a resposta da União das Freguesias existe, pelos vistos, admissão de incapacidade para fazer a perseguição do tema. -----

----- Acho que hoje, eu confesso que apesar de ouvir as intervenções, não consigo compreender como é que não consegue haver uma alocação de investimento para dar resposta àquilo que foi identificado no Relatório do LNEC... Não sei se preferem que pause. E, portanto, não consigo compreender como é que não é feita essa alocação de investimento. Portanto, o relatório do LNEC é apenas uma peça desse puzzle complexo, e como disse, na minha opinião, precisa aqui de uma gestão orquestrada. E se por um lado, os órgãos de comunicação social, a

opinião pública fica preocupada, e era um tema que já nos preocupava e que tem vindo inclusivamente a levar a alguma mobilização. -----

-----Não sei se têm conhecimento, mas ao longo dos últimos dias tem circulado um abaixo-assinado que já vai em centenas de pessoas, mas honestamente eu acho que isto vai muito para além do Relatório do LNEC. O Relatório do LNEC gera um conjunto de avisos de prioridade elevada sobre a infraestrutura da Ribeira canalizada, eu pergunto: “e então aquilo que não sabemos? Porque o LNEC só estudou aquilo para o qual foi incumbido. Portanto, se a infraestrutura especializada para lidar com as cheias está fragilizada, como estará a infraestrutura que está na envolvente e que tem sido abalada pelas cheias e que não está, como dizia, preparada para isso? É também algo que é referido recorrentemente e também já foi abordado neste fórum por especialistas. É uma zona de risco e muitos desses especialistas baseiam-se em dados que datam de há décadas atrás e, portanto, esses dados combinados com extrapolações em que os meteorologistas dizem que as chuvas estão a ter uma tendência para ficar mais intensas e menos frequentes e, portanto, isso só aumenta o risco de uma zona urbana com cheias rápidas. Se temos outras questões relacionadas com, por exemplo, a redução, independentemente da nossa opinião sobre a construção ou alguma da construção que está a desenvolver à volta daquela zona, a verdade é que o facto inequívoco é que a área que permitia o escoamento das infiltrações orgânicas das chuvas é reduzida significativamente. E, portanto, aquilo que nós já verificávamos que empiricamente tinha impactos seja em danos humanos, em danos que levam à perda de vidas humanas, já tivemos três fatalidades derivadas destas cheias, seja em danos económicos. E, portanto, eu não consigo perceber, sei que têm sido feitas coisas, não quero de todo minimizar nem a competência das pessoas que estão à frente dos diferentes órgãos, nem aquilo que já tem sido executado, mas sinto que, e não sou o único, e como digo, há desde um abaixo-assinado, uma associação de moradores não é uma opinião exclusiva minha, que precisamos de nos unir num plano estratégico que ataque o tema nas diferentes vertentes, seja na Ribeira canalizada, seja no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assoreamento que também falou. Portanto, que naturalmente será um contributo extremamente relevante, mas falta-nos aqui esta visão de helicóptero, há falta de um papel mais ativo da União das Freguesias, diria que teria que ser a Câmara a assegurar. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

5.2. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Sim, Senhora Presidente, só uma nota de esclarecimento. -----

----- Em primeiro lugar, a União de Freguesias não tem nada a ver com o assunto do ponto de vista técnico. A União de Freguesias tem a ver do ponto de vista político, isto é, compete à União de Freguesias alertar as outras entidades, a Câmara, o Governo, mas não é a União das Freguesias que tem competência para resolver o problema.-----

----- Eu sei que politicamente há, por vezes, determinadas forças políticas que uma das formas que têm de diminuir a Freguesia ou os autarcas das Freguesias é dizerem: “O que é que a Freguesia está a fazer?” A Freguesia está a fazer aquilo que naturalmente pode, que é perguntar ao Presidente da Câmara: “Oh, Senhor Presidente, como é que é o problema da Ribeira de Algés?” E o Presidente da Câmara pergunta à Ministra: “Oh, Senhora Ministra, como é que é? A ver se no conjunto, no todo, se encontre uma solução, agora...” -----

5.3. O Senhor Bruno Mourão, município de Oeiras, interrompeu e disse o seguinte:-----

----- “Mas é isso que nos é dito... desculpe, não, também falou ao mesmo tempo quando eu estava a falar... também é isso que nos foi dito.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “O Senhor já fez a sua intervenção, agora não volta a falar.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção e disse o seguinte: ---

----- “Eu estou a responder à questão que o Senhor... eu não o interrompi, estou a responder

à questão que colocou das freguesias. -----

-----Eu estou-lhe a dizer que a Freguesia não tem competência técnica para resolver o problema, nem legal. Não é da Freguesia essa competência...” -----

-----O Senhor Bruno Mourão, munícipe de Oeiras interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Desculpe, mas não foi essa a questão que coloquei, eu não falei na capacidade, mas responda à minha pergunta, por favor.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

-----“Lá está o Senhor, não pode falar agora, tenha paciência. -----

-----Senhora Presidente, posso?” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Pode desligar o microfone para não ser eu a desligá-lo.-----

-----O Senhor já fez a sua intervenção, terminou e agora o Senhor Presidente ... não, não. Não há mais, desculpe. O Senhor usou os seus cinco minutos e não tem mais tempo para usar da palavra. ----

-----O Senhor Presidente estava a esclarecê-lo e depois os representantes dos grupos políticos intervirão se assim o entenderem, agora o Senhor já não tem mais tempo para intervir.”

-----O Senhor Presidente da C.M.O. perguntou o seguinte: -----

-----“Então, é assim... posso, Senhora Presidente?” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção: -----

-----“Eu estou a responder ao Senhor, uma das perguntas que ele fez, foi que a União de Freguesias ou não fazia nada, ou não sabia de nada. O que é que a União de Freguesias devia fazer? Eu estou a dizer que a União de Freguesias não tem competência legal nessa matéria a não ser do ponto de vista político alertar também e chamar a atenção dos problemas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A outra questão sobre, digamos, o problema concreto da Ribeira, como é que se vai fazer, como é que não vai. Eu pedia à Senhora Presidente da Assembleia Municipal que remetesse cópia da Ata desta Assembleia do Período Antes da Ordem do Dia em que se discutiu a questão para lhe dar conhecimento daquilo que se passou aqui e dos argumentos que foram usados pelos partidos políticos e pelo Presidente da Câmara em relação à Ribeira de Algés e o Senhor ficará esclarecido pelo menos do estado da arte aqui na Assembleia. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhor Presidente, as Atas são públicas e qualquer pessoa pode consultar, resulta que ...sim, uma questão de amabilidade especial poderei remeter logo que a Ata esteja feita. -----

----- O senhor representante do Partido Chega pediu a palavra, faz favor.” -----

5.4. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) perguntou o seguinte: -----

----- “Boa noite, Senhor Bruno Mourão. Eu vou facilitar-lhe a vida porque penso que não estive aqui no princípio... não, não, posso responder?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Não, não pode. Peço desculpa...” -----

----- O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Então o que é que eu posso fazer?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu dizendo o seguinte:-----

----- “O Senhor...olhe eu aconselhava-o a ler o Regimento, porque assim o Senhor saberia o que é que poderia fazer.-----

----- O Senhor dirige-se à Presidente da Mesa, não se dirige ao representante, ao munícipe que aqui está presente.-----

----- O Senhor tem três minutos para a sua intervenção. Não se preocupe, porque eu não me

aflijo, o Senhor pode dizer o que quiser, fazer as alegações que entender, não me importo. O Senhor tem de se dirigir à Presidente da Mesa que responderá se assim o entender, se souber ou quiser, senão pode-se pedir ao Senhor Presidente da Câmara, mas não é obrigatório haver nenhuma resposta. Agora não se podem é dirigir ao Município. Faz favor, quer continuar a sua intervenção? Então faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte:- -----

-----“Claro que quero, sim, Senhora Presidente. -----

-----Muito obrigado pela correção da questão do Regimento. Eu gostava apenas e só de solicitar à Senhora Presidente que para além da questão das Atas que solicitasse ao município Bruno Mourão que pudesse ver o vídeo na totalidade em casa, porque muitas das vezes as Atas não refletem aquilo que efetivamente foi dito na totalidade e o Senhor Bruno Mourão, via Senhora Presidente, vai poder ver que, do ponto de vista daquilo que foi o Partido Chega, mesmo aqueles que mais longe de nós estão politicamente, votamos totalmente a favor, embora sejamos apenas e só uma pessoa aqui em todas as Assembleias.-----

-----Por fim, não esquecer um ponto muito importante Senhora Presidente, pedia que recomendasse ao Senhor Bruno Mourão que visse, que do ponto de vista do Partido Socialista saíram da sala, porque não tiveram tempo de ler esta moção que foi colocada para poder resolver.

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Olhe, eu devo acrescentar que as Atas são a transcrição integral daquilo que se diz aqui nesta Assembleia, ao contrário daquilo que o Senhor disse, até às vezes que não tenho o microfone desligado, uma boca qualquer é transcrita na Ata. Por isso, o Senhor pode estar descansado que não é necessário, se o Senhor quiser ver o vídeo vê e fica elucidado. Se não quiser lê a Ata, que a Ata é a transcrição integral daquilo que aqui se passou. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dava a palavra à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

5.5. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- No seguimento do pedido do Senhor Presidente da Câmara, solicitava-lhe também Senhora Presidente, que ao remeter ao munícipe a cópia de Ata desta Assembleia, remetesse igualmente a cópia da Ata do dia dez, onde este assunto foi também abordado. Aliás, até onde o assunto começou a ser verdadeiramente discutido, foi na reunião do dia dez. Portanto, eu acho que uma vez que, de acordo com o pedido do Senhor Presidente se vai fazer o envio da Ata então para que a informação fique completa se envie também a Ata do dia dez. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

5.6. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Vou-me dirigir a si, porque é isso que diz o Regimento e temos três minutos para o fazer e começo por duas questões iniciais. -----

----- A primeira é uma repetição daquilo que já se passou há duas Assembleias atrás e é o alerta, mais uma vez à Senhora Presidente da informação que é passada às pessoas que se dirigem a esta Assembleia para fazer as suas intervenções. Mais uma vez, foi indicado que os moradores ou os cidadãos de Oeiras tinham que estar cá no intervalo para se inscrever. Já falei com os serviços, porque recebi essa informação que consta que foi através da Senhora Presidente. Portanto, mais uma vez, Senhora Presidente, o Regimento é para cumprir, as inscrições são a partir do intervalo, não são no intervalo. Eu espero não voltar a falar desta questão mais nenhuma vez nesta Assembleia. -----

-----Segunda questão: Não há nenhuma Assembleia... pode-se rir à vontade, Senhora Presidente. Pode-se rir à vontade sabe porquê? Porque eu tenho três minutos e, portanto, durante os três minutos, posso estar aqui a falar para ficar em Ata, as ações que a Senhora Presidente faz, que tem e que não ficam registadas em Ata, porque só fica aquilo que se diz. Portanto, Senhora Presidente, o que quero dizer também é que uma coisa é a Senhora Presidente, a vereação, os deputados falarem de uma linguagem às vezes mais acesa, porque estamos cá todos e já nos conhecemos, olhe à noventa reuniões. Noventa reuniões de Assembleia fazemos hoje neste mandato e, portanto, é normal que, às vezes, com uma linguagem mais acesa façamos alguns confrontos de ideias, mas que fora daqui voltamos a falar normalmente, o que é completamente diferente do que falar assim com os munícipes.-----

-----As pessoas que vêm cá falar da primeira vez, não sabem as regras, não sabem todas as regras e, portanto, ou cabe à Senhora Presidente no início antes de passar a palavra explicar como é que funciona e não é só dizer que tem cinco minutos, é dizer que não podem responder, é dizer que podem sair do lugar, etc., do que tratar os munícipes desta forma pouco elegante, diria eu.---

-----Por fim dizer apenas que o assunto já foi amplamente divulgado aqui, que aguardamos então que essa petição seja entregue, eu, por acaso já a conheço, já a li e ficamos a aguardar... não sei se quer que eu interrompa a Senhora Presidente para fazer os seus discursos paralelos. Só dizer que ficamos então a aguardar a entrega da petição nesta Assembleia nos próximos meses. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, devo dizer-lhe, eu nunca usei linguagem menos própria, nem aqui nem em parte alguma. Além disso, devo elucidá-la porque quem interrompe é a Senhora, quem fala por cima do outro é a Senhora, não eu. Mas devo elucidá-la de que já disse aos serviços que, a partir do intervalo, as pessoas podem-se inscrever. Aliás, este Senhor, quando se veio inscrever, foi-me comunicado que estava um senhor que se queria inscrever e eu imediatamente disse com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

certeza. Portanto, a Senhora Deputada antes de falar informe-se por favor, porque... exatamente pode-se informar, porque sabe que eu não uso linguagem menos própria, a Senhora sabe muito bem, porque eu não o faço. -----

----- Agora sobre o Regimento, pois a Senhora terá assim como os seus colegas de se informarem, porque eu não venho para aqui fazer lições de Regimento. Agradeço-lhe a sua intenção, a lição que pretendeu dar, mas não é preciso, muito obrigado. -----

----- E agora, eu daria a palavra ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Desculpe, eu não consigo dar a palavra ao mesmo tempo a duas pessoas. Há mais pessoas inscritas, há a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), pelo Partido Socialista, ao Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), pela CDU e ao Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) pelo INOVAR. Portanto, iria dar a palavra agora à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

5.7. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- No uso dos três minutos que temos para comentar as intervenções do público, queria dizer-lhe Senhora Presidente que, para nós é sempre uma honra que o público aqui esteja connosco, até bastante tarde, para poder colocar as suas perguntas e as suas questões. Naturalmente, tentar, neste espaço responder ou dar algumas notas daquilo que é o posicionamento do Partido Socialista sobre esta matéria. -----

----- Hoje, nós deixámos nota à Câmara Municipal, embora não tenhamos tido resposta que entendíamos que era necessário ter um parecer jurídico sério de alguém que soubesse o suficiente sobre o direito de água para perceber onde é que a jurisdição de toda a ribeira que precisa de ser intervencionada de quem é que é a sua competência e reiteramos esta necessidade. -----

----- Dizer também que nós consideramos que urge efetivamente começar a construir uma solução sustentável, já havia um acordo no passado, portanto, esperamos que agora o Partido

Social Democrata no Governo efetivamente possa fazer o acordo que a Câmara tem vindo a tentar fazer. Acho que é bom para os munícipes e é bom para todos nós e também deixámos muito claro que para nós urge que haja, que seja feito um planeamento da monitorização daquilo que são as patologias identificadas a olho. Isto porque se as patologias não tivessem sido identificadas a olho e se tivessem sido utilizados meios mais finos, com certeza que os resultados até seriam provavelmente mais graves. -----

-----Para terminar, Senhora Presidente e se me permite, dizer ao Senhor Deputado ali da extrema-direita que nós não gostamos... nós normalmente nestes momentos, não discutimos aquilo que já discutimos no passado. Nós discutimos no início desta reunião as propostas de recomendação, eu expliquei as razões, o Senhor percebeu, percebeu, não percebeu, não percebeu. Há uma coisa que eu tenho para lhe dizer, eu percebo que tenha chegado a vez da sua ribalta. Estamos no êxtase, isto é o máximo, todos os dias agora fazem-se aqui grandes intervenções, mas, pronto, é só isso, percebe, depois passa.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) faz favor.” -----

5.8. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, boa noite, boa noite a todos.-----

-----Uma referência de valorização à participação dos munícipes com uma preocupação maior que é esta que o munícipe nos traz, mas deixar aqui uma sugestão à Senhora Presidente. Nós, autarcas, vamos estar representados pelo Executivo da Câmara numa reunião importantíssima sobre este assunto, no próximo dia vinte e era importante, se a Câmara assim o entendesse, dar conta desses resultados, dessa negociação, dessa reunião que vão ter com o Governo sobre esta matéria, porque tal como o Senhor referiu, aqui era importante haver uma linha condutora de orientação de resolução desta matéria, que é uma matéria que vai demorar durante muitos anos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mas pode começar com pequenas obras e levar, de facto, àquilo que aqui nesta Assembleia hoje já foi dito que é preparar aquela bacia para aguentar uma intempérie de cem em cem anos. Portanto, esse é o objetivo alvo de um projeto de regularização de uma bacia que não vai estar, como aqui também nesta Assembleia hoje já foi dito por uma colega, que se aparecer uma crise de inundação, como já houve quando tinha dezassete anos, em mil novecentos e sessenta e sete. É impossível haver condições de regularização de uma intempérie daquelas. Portanto, este assunto das bacias hidrográficas aqui em Oeiras tem muito a ver a montante com aquilo que o próprio planeta está a fazer em termos ambientais. Portanto, há, de facto, que ter a noção das coisas.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Só dizer são mais uma notinha de agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara pelos votos que me cabe de boas festas que eu também lhe devolvo, a ele e a todos que estão nesta sala e aqueles que estão a ouvir, sobretudo com saúde e que usem bem o tempo, porque o tempo de ontem já não volta e o hoje ainda estamos a tempo de fazer qualquer coisa que ainda falta algum tempo à meia-noite. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faz favor.”-----

5.9. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Pedi a palavra apenas de alguma forma para sublinhar as palavras da Senhora Presidente, quando referiu que as Atas desta Assembleia reproduzem *ipsis verbis* aquilo que aqui é dito e, de alguma forma reparar aquilo que o Senhor Deputado Bruno Mourão (queria ter dito Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)). Eu creio que sem objetivo de ofender, mas aquilo que acabou por resultar, foi uma ofensa grave às colaboradoras desta Assembleia. Não passava pela

cabeça de nenhum deputado, só do Senhor Deputado, provavelmente distraído e sem ter percebido aquilo que estava a dizer, de alguém poderia ouvindo aquilo que ele disse a pensar que, de facto, havia por parte das colaboradoras desta Assembleia ou por distração, intencionalmente creio que não passaria pela cabeça então de ninguém em absoluto que houvesse alguma deturpação daquilo que se passava na Assembleia.-----

-----Apenas mais uma última palavra para, em nome do Grupo Parlamentar do IN-OV, desejar a todos umas festas felizes com um Natal perfeitamente o mais tranquilo possível e umas boas entradas, já agora com o pé direito ou o esquerdo conforme preferirem. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. -----

-----Antes de mais queria agradecer ao Senhor Município, que esteve até tão tarde para fazer a sua intervenção, queria agradecer a sua intervenção. Peço desculpa realmente, mas não podia deixar falar mais, porque o Regimento assim me obriga.-----

-----O Senhor já usou da palavra.”-----

5.10. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) disse o seguinte: -----

-----“Desculpe tenho um minuto e cinquenta.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não desculpe, os grupos políticos, eu volto a dar-lhe um conselho...”-----

-----O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Por favor.”-----

6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte: -----

-----“O Senhor leia o Regimento, porque fala uma vez. -----

-----Eu queria agradecer a todos a vossa presença e também a quem nos acompanhou em suas casas.- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Desejar-vos um Santo Natal e para o ano, cá nos encontraremos, se Deus quiser. Uma boa noite a todos e boas festas.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e uma horas e cinquenta minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

----- A Presidente, -----

----- O Primeiro Secretário, -----

----- O Segundo Secretário, -----

